

FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,  
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**MARIA APARECIDA COSTALONGA FABRIS**

**PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PARA A  
DIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE JAGUARÉ-ES**

**São Mateus  
2014**

MARIA APARECIDA COSTALONGA FABRIS

Portfólio na Educação Infantil: práticas para a diversidade no município de Jaguaré-  
ES

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para a obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo

São Mateus  
2014

F128p

FABRIS, Maria Aparecida Costalonga.

Portfólio na Educação Infantil: práticas para a diversidade no município de Jaguaré-ES. / Maria Aparecida Costalonga Fabris. São Mateus, 2014.

168f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2014.

Orientação: Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo.

1. Portfólio. 2. Educação Infantil. 3. Avaliação Formativa. 4. Família. 5. Aprendizagem. 6. Diversidade. I. Título.

CDD: 372.21

**MARIA APARECIDA COSTALONGA FABRIS**

**PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PARA A  
DIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE JAGUARÉ - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 05 de Dezembro de 2014.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. EDMAR REIS THIENGO**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientador



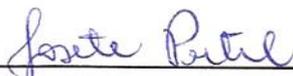
---

**Prof.ª. Dr.ª. LUCIANA TELES MOURA**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Msc. GISELE LORENÇATO FALEIROS DA ROCHA**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Prof.ª. Dr.ª. JOSETE PERTEL**  
Faculdade Multivix São Mateus

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela dádiva da vida e por me conduzir em cada passo nesta longa, difícil e exausta caminhada.

Aos meus pais, Antônio e Vany, pelo incentivo a buscar novas conquistas. Amigos em todos os momentos! Pessoas maravilhosas e altamente responsáveis por mais essa realização.

Às minhas filhas, Letícia e Miriele, por me auxiliarem no uso das tecnologias e apoio nos momentos mais difíceis.

Ao meu esposo Vanildo, por acreditar nas minhas potencialidades e me incentivar a novas conquistas.

Às professoras da Educação Infantil, que não mediram esforços, colaborando para que a dissertação acontecesse na prática.

Às diretoras e às pedagogas das escolas, pelo apoio, auxílio e disponibilidade em promover as mudanças necessárias na prática educativa.

Às coordenadoras pedagógicas da Secretaria, Cláudia e Luzia, por acreditar em uma proposta de intervenção e auxiliar na propagação de novas ideias.

Aos motoristas, que colaboraram me levando e me buscando, pacientemente, em todas as escolas do município.

Aos meus colegas de sala, especialmente ao Nadir, pelo companheirismo, incentivo, troca de experiências e de informações, enfim, o amigo de todas as horas.

A Jean, meu irmão, de todos os momentos. O que partilhou comigo as alegrias, os momentos de tristeza, as incertezas, as angústias e as conquistas. Amigo inseparável de todos os momentos. Amigo de verdade.

Ao meu orientador, Thiengo, pelas incansáveis orientações, pela paciência de me ouvir, pela amizade, por acreditar no meu potencial e me encorajar diante dos obstáculos encontrados, enfim por todos os ensinamentos.

A todos os professores e professoras, que pela sua presença, marcaram minha vida e com simples gestos ou até mesmo olhares transmitiram-me palavras; e muitos outros conhecimentos pela sabedoria e experiências profissional e de vida.

Às crianças, porque foram e são elas as incentivadoras de todo processo reflexivo para as mudanças e proposição de novas formas de pensar a Educação infantil. Sem a participação motivadora delas nada seria possível.

Às famílias, parceiras importantíssimas na educação e incentivadora de novas práticas pedagógicas.

A Luciene e Elisângela, duas amigas, amigas de longa jornada, pela compreensão nos momentos de escuta e incentivos constantes.

A Luzinete, nossa ouvidora, companheira e colaboradora nas mais diversas situações.

Ao Secretário de Educação, Jader Sossai de Lima, amigo de conquistas e desafios, e colaborador imprescindível na efetivação da pesquisa no município.

A todos, que fizeram parte dessa longa caminhada e que colaboraram para que todos os obstáculos fossem superados e que esse sonho pudesse se tornar realidade.

*“As crianças não devem aprender pela força e severidade, cabe ao professor encaminhá-las para que se divirtam com suas mentes, para que o mestre seja capaz de descobrir com precisão a tendência peculiar do gênio que existe dentro de cada um.”*

*Platão*

Há escolas que são gaiolas

e há escolas que são asas

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

## RESUMO

FABRIS, Maria Aparecida Costalonga. **Portfólio na Educação Infantil: Práticas para a Diversidade no Município de Jaguaré-ES**. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES, 2014.

O presente trabalho objetivou desenvolver práticas de portfólios mais eficientes e reflexivas para a diversidade em sala de aula, por meio da reorganização dos objetivos específicos e de novas técnicas de ampliação de portfólios, como a fotografia e a coleta de atividades pelo professor e aluno, além de conversas e de reflexões em visitas pedagógicas, reuniões de pais e de equipes, a fim de torná-lo mais formativo e informativo, entre outros. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica e de campo. Com a pesquisa bibliográfica, buscamos fundamentar com as teorias de Shores e Grace (2001); Godoi (2010); Hoffmann (1999; 2005; 2011 e 2012); Rego (1995); Silva, Pasuch e Silva (2012); Rodrigues (2012); Brasil (2010 e 2012), dentre outros. A pesquisa-ação foi realizada em 13 escolas de Educação Infantil do Município de Jaguaré, ES. A abordagem qualitativa possibilitou conhecimentos amplos e análise abrangentes, baseadas em Thiollent (2001) e Flick (2009). As informações foram obtidas, utilizando os instrumentos de coletas de dados: o questionário, a entrevista, a observação da realidade e a análise documental. Durante as visitas a fotografia foi elementaríssimo, porque permitiu análise e comprovação da realidade, além de servir de material concreto de estudos e reuniões de pais e de equipes, fonte imprescindível para desenvolver e fundamentar bons trabalhos. Os resultados deste estudo apontaram que a partir da pesquisa-ação as produções das crianças da creche se tornaram mais autênticas; as professoras ficaram mais seguras; que existem vários passos para implementar portfólios mais formativos e significativos em parceria com as crianças e as famílias. As fotografias são altamente reveladoras de aprendizagens significativas e podem aparecer sob a forma de CD ou DVD complementando o processo avaliativo que é processual, formativo, e deve ser sempre pautado na interação e mediação entre a professora, pais e criança, esses apresentaram muitas sugestões que servirão para redimensionar os portfólios avaliativos, e conseqüentemente, as práticas avaliativas mais eficientes em 2015, como sugestão da Secretaria Municipal de educação e Cultura-SEMEC.

Palavras-chave: Portfólio. Educação Infantil. Avaliação Formativa. Família. Aprendizagem. Diversidade.

## ABSTRACT

FABRIS, Maria Aparecida Costalonga. **Portfolio in Early Childhood Education: Practices for the Diversity in the municipality of Jaguaré area-ES.** 2014. 168 F. Thesis (Masters) - School Vale Cricare, São Mateus-ES, 2014.

The present work aimed to develop practices of portfolios more efficient and reflective of the diversity in the classroom, through the reorganization of specific objectives and new techniques to expand portfolios, through photography and collection activities by the teacher and student, in addition to talks and reflections on educational visits, meetings of parents and of teams, in order to make it more formative and informative, among others. For this reason, we performed literature search and field. With the literature search, we rely on the theories of Shores and Grace (2001); Godoi (2010); Hoffmann (1999, 2005, 2011, 2012); Rego (1995), Silva, Pasuch and Silva (2012); Silva (2012); Rodrigues (2012), Brazil (2010, 2012), among others. The action survey was conducted in 13 preschools in the municipality of Jaguaré - state of ES. The qualitative approach allowed knowledge broad and comprehensive analysis, based on Thiollent (2011) and Flick (2009). The information was obtained through the data collection documents: the questionnaire, the interview, the observation of reality and the documentary analysis. During the visits to photograph was extremely important element, because it allowed analysis and proof of reality, in addition to serving as concrete material of studies and meetings of parents and teams, essential source to develop and substantiate good works. The results of this study showed that from the action research the productions of day care children center became more authentic; the teachers were more secure; that there are several steps to implement portfolios more formative and significant in partnership with children and families. The photographs are highly revealing of significant learning experiences and may appear in the form of CD or DVD complementing the evaluation process which is procedural, formative, and should always be based on interaction and mediation between the teacher, parents and child, these had many suggestions that will serve to resize the evaluative portfolios, and consequently, the evaluative practices more efficient in 2015, now as a suggestion of the Municipal Department of Education and Culture of Jaguaré-state of ES.

Keywords: Early Childhood Education. Formative Evaluation. Family. Learning. Diversity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Coleta de atividade, escolha reflexiva para compor o portfólio.....	66
Figura 2 - Oportunizar a coleta, uma prática para a cidadania .....	68
Figura 3 - Técnica de ilustração da família e escritas dos nomes próprios.....	71
Figura 4 - Portfólio produzido pela família, mamãe Patrícia e Maria Fernanda .....	74
Figura 5 - A mãe Daniele na coleta de atividades do filho Nicolas.....	78
Figura 6 - Fotografias dos locais mais importantes da comunidade .....	81
Figura 7 - Contadores de histórias; práticas para o portfólio .....	82
Figura 8 - Portfólio coletivo com intervenções orais e questionamentos.....	84
Figura 9 - Ditado de palavras.....	85
Figura 10 - O momento mágico dos contadores de histórias .....	88
Figura 11 - Aplicação coletiva com tentativa de escrita individual .....	90
Figura 12 - Aplicação coletivas, tentativa de escrita com 3, 4 ou 8 crianças .....	91
Figura 13 - Aplicação do portfólio na creche: individual ou em dupla .....	92
Figura 14 - Apreciação e coleta de atividades para o portfólio pela turma .....	93
Figura 15 - Ouvir a criança nas escolhas, processo de autonomia.....	95
Figura 16 - Coleta de atividade para a ampliação do portfólio .....	97
Figura 17 - Oba! Visita na horta! Que delícia! .....	99
Figura 18 - Uso das fotografias nos portfólios de creche .....	100
Figura 19 - Uso da fotografia no álbum seriado; simples e inovadora .....	101
Figura 20 - Uso da tinta guache como elemento motivador concreto.....	102
Figura 21 - Aplicação de portfólio individual na turma de 3 anos .....	103
Figura 22 - Práticas para a diversidade .....	104
Figura 23 - História: “O Cabelo de Lelê”, práticas para a diversidade .....	105
Figura 24- Modelagens e práticas de leitura e escrita .....	106
Figura 25 - Desenhos livres .....	108
Figura 26 - Atividades de colagem motivadas pela festa junina .....	109
Figura 27 - Portfólio da creche .....	110
Figura 28 - Recorte e colagem da Taça: Copa do mundo.....	112
Figura 29 - “Tudo minha”.....	113
Figura 30 - Ler é importante em qualquer idade .....	114

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CEIM	Centro de Educação Infantil Municipal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EUA	Estados Unidos da América
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
Mat.	Matutino
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Min.	Minuto
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PL(s)	Planejamentos(s)
PPP	Proposta Político pedagógica
PPP	Projeto Político Pedagógico
Prof <sup>a</sup>	Professora
PROVER	Programa de Valorização do Campo
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
Vesp.	Vespertino

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>PANORÂMICA LITERÁRIA</b> .....	21
2.1	Pesquisas na educação infantil: políticas públicas e avaliação .....	21
2.2	Avaliação: como documentar com qualidade na EI .....	23
2.3	Projetos pedagógicos: inovação e desafio .....	25
2.4	Referencial Teórico .....	28
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	33
3.1	Natureza e abordagem da pesquisa .....	34
3.2	Contextualização das escolas pesquisadas .....	35
<b>3.2.1</b>	<b>As escolas pesquisadas na zona rural</b> .....	35
3.2.1.1	EMEIEF “Patrimônio Altoé” .....	35
3.2.1.2	EMEIEF “São Roque” .....	37
3.2.1.3	EMEIEF “Palmitinho” .....	37
3.2.1.4	EMEIEF “Giral” .....	38
3.2.1.5	EMEIEF “Japira” .....	39
3.2.1.6	EMEIEF “São João do Estivado” .....	40
3.2.1.7	CEIM “Fátima” .....	40
3.2.1.8	CEIM “Água Limpa” .....	41
3.2.1.9	CEIM “Barra Seca” .....	42
3.2.1.10	CEIM “Nossa Senhora da Penha” .....	43
<b>3.2.2</b>	<b>As escolas pesquisadas na zona urbana</b> .....	44
3.2.2.1	CEIM “Luz do Futuro” .....	44
3.2.2.2	CEIM “Dom Bosco” .....	45
3.2.2.3	CEIM “Boa Vista” .....	46

3.3	Procedimentos para a coleta de dados .....	48
<b>3.3.1</b>	<b>Análise documental</b> .....	48
3.3.1.1	Documentos escolares .....	49
3.3.1.2	Documentos dos discentes .....	49
<b>3.3.2</b>	<b>Entrevistas</b> .....	49
<b>3.3.3</b>	<b>Questionário</b> .....	53
<b>3.3.4</b>	<b>Observação da realidade</b> .....	53
3.4	Análise dos dados .....	58
<b>4</b>	<b>TEORIZAR A PRÁTICA COM QUEM PENSA E ESCREVE SOBRE PORTFÓLIOS</b> .....	62
4.1	Pesquisas na Educação Infantil: o portfólio na voz dos pais, das crianças e de autores consagrados .....	64
4.2	Os diversos olhares sobre avaliação com portfólios .....	72
4.3	A importância dos portfólios na Educação Infantil .....	83
4.4	As conquistas na aplicação dos portfólios .....	86
4.5	Os desafios na produção dos portfólios .....	98
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	107
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	118
	<b>APÊNDICES</b> .....	121

## 1 INTRODUÇÃO

As necessidades de mudanças na prática pedagógica sempre me moveram nessa caminhada de mais de 22 anos de trabalho dedicado à educação infantil (EI) no município de Jaguaré-ES, como professora (prof<sup>a</sup>) estatutária.

Durante essa trajetória adquiri muitos conhecimentos e meu desejo por coisas novas e inusitadas, que proporcionassem uma prática diferenciada, colaboraram para bons trabalhos nessa modalidade educativa a ponto de me angustiar quando durante as visitas que realizava como professora pedagoga, lotada na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) desse município, encontrava atividades pouco exploradas, e às vezes mal elaboradas e organizadas, pouco exploradas, aplicadas junto às crianças, por professores iniciantes e outros atuantes já há algum tempo. Por outro lado, as justificativas apresentadas por esses professores é que nunca trabalharam com a EI ou têm pouco tempo de atuação, entre outras coisas.

A ausência de conhecimento nessa área moveu-me a buscar no Curso de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional em São Mateus, norte do ES, leituras que colaborassem para novas práticas reflexivas na EI, principalmente no portfólio que é o documento avaliativo que a criança realiza e que a acompanha até o Ensino Fundamental (EF). O material bibliográfico estudado foi de suma importância, porque só a partir desse embasamento é que a Participação-ação nas escolas, em parceria com os professores, gestores, pedagogos e SEMEC, foi possível.

Assim, pela busca de informações concretas, destaca-se que o município de Jaguaré no contexto educacional atende a um quantitativo aproximado de 1500 alunos na faixa etária de 01 a 05 anos e 11 meses neste ano de 2014. Conta com 12 escolas de EI, sendo 07 Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM) de 01 a 05 anos e 11 meses; e 05 Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF), especificamente turmas de 04 e 05 anos e 11 meses, conforme informações da SEMEC.

A educação municipal caminhou bastante se observarmos o número de escolas e de alunos que são atendidos, porém há uma procura muito grande pelas vagas oferecidas, principalmente na faixa etária de 01 a 03 anos. Há escolas no centro da cidade com listas de espera e o atendimento se dá na medida em que ocorre a possibilidade de formação de novas turmas ou surgem vagas em função das transferências expedidas, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) de 2010 é obrigatória a matrícula na EI de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano que essa ocorrer.

O Governo Federal em Parceria com o município de Jaguaré vem construindo novos Pró-Infâncias (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil) em que os recursos destinam-se à construção e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas de EI, a fim de garantir cada vez mais esse direito às famílias e seus filhos.

As famílias são orientadas pelos gestores, professores e SEMEC a procurarem a escola mais próxima da residência, e só em determinadas comunidades do município onde não há escolas de EI é que há a oferta de transporte, observando-se a rota mais acessível e menos cansativa para a criança de 4 e 5 anos.

Diante disso, as comunidades do interior do município também reivindicam seus direitos, solicitando à administração atual a abertura de novas turmas em escolas de EF, mesmo que atendendo somente as crianças de 04 e 05 anos, em função dos espaços, estruturas, transporte, entre outros. Nessas, o atendimento de 01 a 03 anos não é ofertado.

Por outro lado em visitas pelas unidades escolares percebe-se que estão mais bem estruturadas, equipadas, com quadros brancos, computadores, televisores, máquina digital, aparelhos de som, Datashow, acesso à internet, materiais pedagógicos variados, entre outros. Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola comprova essas informações, embora haja grande preocupação em oferecer qualidade educativa.

Os planejamentos são acompanhados por gestores, pedagogos escolares e pedagogas da SEMEC, todavia só isso não é suficiente para que realmente se

configure uma educação de qualidade emancipadora. Sempre há rotatividade de professores, gestores, pedagogos nas escolas e também pedagogas da SEMEC, o que colabora para aumentar as dificuldades e desafios.

Embora a Proposta Político Pedagógica (PPP) da SEMEC, de 2003, esteja em processo de reformulação, há os conteúdos mínimos, baseados nessa mesma proposta, que foram elaborados pelas Coordenadoras Municipais dessa secretaria, esses são impressos e entregues às professoras nos planejamentos, mas mesmo assim percebe-se vantagens e desvantagens. Se por um lado garante-se o mínimo de conteúdo, na prática não se garante a eficácia de aplicação do que é planejado e como as atividades são elaboradas. Por outro lado, o desenvolvimento de projetos se dá em menor escala em determinadas instituições e em algumas não há essa prática motivadora de novas formas de se trabalhar em parceria com as famílias e com os próprios educandos.

Assim a presente pesquisa possibilitou novas práticas avaliativas formativas mais eficientes e significativas que tiveram a finalidade de promover o desenvolvimento infantil nos aspectos: social, afetivo, cognitivo e motor, numa perspectiva de práticas para a diversidade, buscando parcerias com as famílias. É preciso oportunizar cada vez mais educação de qualidade, a fim de colaborar para a aquisição de conhecimentos e inserção social desses educandos aos bens produzidos pelo país.

Assim destaca Andrade (2013) sobre a importância da EI de qualidade

Estudos realizados pelo Banco Mundial, UNICEF e UNESCO mostram que as ações dirigidas à primeira infância podem trazer impactos positivos, como aumento do número médio de anos de estudo, redução dos índices de fracasso escolar, melhoria na qualidade do emprego. (ANDRADE, 2013, p. 52).

Foi preciso repensar coletivamente a qualidade quanto aos conhecimentos que as instituições de EI têm como objetivo ensinar e responder as questões que se interpõem no cotidiano escolar, o que exigiu empenho, aprofundamento e reflexões que mobilizaram a prática pedagógica diária. Assim a questão central que emergiu foi:

Que práticas de portfólio são mais reflexivas e eficientes no atendimento à diversidade presente em sala de aula?

As discussões sobre as Políticas Públicas, as condições físicas e materiais, a PPP, a formação de professores, a organização dos tempos e dos espaços, os processos interativos entre a escola, a família e a comunidade, que ocorrem nas instituições, os diferentes contextos socioeconômicos, das quais as crianças estão inseridas, entre outros, são determinantes em maior ou menor grau para ampliar e promover o desenvolvimento integral da criança com qualidade.

Assim, o objetivo geral desse estudo é desenvolver práticas de portfólios mais eficientes e reflexivas para a diversidade presente em sala de aula. E quanto aos objetivos específicos propostos para o estudo são:

- Verificar como são elaborados e aplicados os portfólios nas turmas de creche 1 a 3 anos, 4 e 5 anos;
- Propor o aperfeiçoamento dos objetivos específicos na aplicação de portfólios estabelecidos pela SEMEC, a fim de possibilitar o que se pretende alcançar a partir deles pelas crianças;
- Discutir novas técnicas de ampliação de portfólios, que insiram os educandos e suas famílias no processo de ensino e de aprendizagem, e conseqüentemente, avaliação processual, formativa e mediadora;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelas professoras que atuam na EI, principalmente aquelas que passaram a implementar os portfólios avaliativos pela coleta de amostras das atividades diárias pelas crianças.

A avaliação na EI deve pautar-se no desenvolvimento global do educando e por isso o professor precisa desempenhar seu papel de

[...] investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMANN, 2011, p. 18).

A pesquisa foi realizada em parceria com a SEMEC, que além de disponibilizar o transporte para a locomoção da pesquisadora nas comunidades rurais e urbana, também financiou os materiais que colaboraram para que as equipes escolares tivessem acesso à referência bibliográfica, artigos e dissertações que pudessem auxiliar na modificação de novos fazeres pedagógicos ou inovação e ampliação dos

portfólios por meio de projetos que envolvam a família ou amostras de trabalhos autênticas, a reorganização da prática pedagógica numa perspectiva formativa e mediadora.

No capítulo 2, o percurso metodológico foi descrito e fundamentado. As escolhas quanto à abordagem de pesquisa qualitativa, à tipologia do estudo: a pesquisa ação, ao delineamento das escolas pesquisadas rurais e urbanas e os sujeitos envolvidos, pais, professoras, crianças, dentre outros; os instrumentos para as coletas de dados e os procedimentos para as análises foram indicados, analisados e correlacionados com o objeto de estudo.

Assim, o capítulo 3 foi fundamentado com os artigos, livros, periódicos e referencial teórico que subsidiaram primeiro a pesquisadora, depois as professoras que tiveram a oportunidade de na prática, com o auxílio da pesquisadora, aperfeiçoar o portfólio, ampliando-o por meio de coletas de atividades e de fotografias, inserção das crianças e de seus familiares nessa prática avaliativa processual e formativa, envolvendo-os no processo educativo.

Artigos e partes importantes dos livros estudados foram apresentadas às equipes das escolas para leituras como formação continuada ou por meio dos slides nas reuniões de equipe e de pais, para garantir mudanças pedagógicas possíveis e importantes, se se quer uma educação de melhor qualidade para o município, e que isso representa melhorias no processo educativo, porque requer análises, reflexões, debates e coragem para inovar.

A pesquisadora realizou na prática uma pesquisa-ação que envolveu a observação e participação direta na ampliação e aperfeiçoamento dos mecanismos avaliativos, e conseqüentemente reflexões constantes das atividades diárias ofertadas às crianças, porque essas, pela escolha, passaram a compor o portfólio e precisam ser de qualidade para promover o desenvolvimento global desse. Além disso, houve parcerias com as professoras que necessitaram de ajuda para implementar novas maneiras de ensinar e aprender com crianças pequenas, sempre numa perspectiva de parceria e troca de experiência.

Destacou-se a importância desse mecanismo avaliativo como práticas para a diversidade, aprimoramento e ampliação dos mesmos como instrumento de avaliação formativa; as coletas de amostras significativas da prática diária pelo professor e pela criança; o uso das fotografias para promover a aprendizagem e desenvolver a autonomia e a reflexão, a importância dos desenhos livres como amostras, as intervenções da professora e a produção do portfólio pela criança de forma autêntica.

Os resultados de melhorias e divulgação das atividades pedagógicas permitiram melhor acompanhamento das fichas descritivas pelos pais, pedagogos e SEMEC, porque há uma relação interdiscursiva entre a prática avaliativa por meio de portfólios e os relatórios descritivos, baseados no processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada criança como singular. E por fim a participação e o acompanhamento da família nos portfólios, porque “[...] uma educação infantil eficiente deve envolver os pais como parceiros e ainda outros membros da família.” (SHORES; GRACE, 2001, p. 24).

Assim foram realizadas várias leituras, reuniões com as equipes das escolas e as conversas diretas com professores, pedagogos e gestores, reuniões de pais foram dinamizadas para que o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis à formação da criança, e de todos os envolvidos no processo educacional aconteça no dia a dia, a fim de que possam refletir e transformar a prática pedagógica com atividades dinâmicas e ricas, partindo de uma política de portfólio já existente, e quem sabe ampliando-as por meio de projetos pedagógicos, como práticas potencializadoras de aprendizagens que contemplam cada vez mais a diversidade e que busca atenuar as desigualdades socioeconômicas pela apropriação dos saberes construídos pela sociedade ao longo dos tempos.

E no 4º capítulo estão a conclusão sobre a dissertação e as sugestões após o trabalho desenvolvido pelas próprias professoras, pais, crianças e pesquisadora.

Portanto, com a pesquisa-ação, parcerias com os profissionais em EI e a SEMEC, análises das situações problemas em *lócus* foi possível analisar, conhecer as dificuldades, os desafios e propor ampliação e soluções de mecanismos que colaboram para portfólios mais eficientes e diversificados e que demonstram os

conhecimentos construídos e aperfeiçoados ao longo da vida do ser humano. Foi preciso acreditar que é possível fazer uma educação cada vez mais eficiente, pautada no compromisso, na equidade, na reflexão, na autonomia, na cidadania, na família como colaboradora direta e coautora da aprendizagem das crianças deste município.

## 2 PANORÂMICA LITERÁRIA

### 2.1 Pesquisas na Educação Infantil: políticas públicas e avaliação

A revisão de literatura identificada abaixo apresenta características de estreito interesse com os objetivos a serem alcançados com a pesquisa a ser realizada. Os poucos trabalhos analisados, devido à escassez de pesquisadores nesta modalidade, servirão de base documental para a elaboração da pesquisa e embasamento teórico do tema abordado.

Os artigos e os simpósios abordam práticas educativas, políticas públicas, legislações e o portfólio como mecanismo de avaliação. Segue abaixo um panorama das ideias principais destes trabalhos, numa ótica que se fundamenta primeiro pelo conhecimento da EI no Brasil, avanços, conquistas, desafios, para na sequência estreitar os conhecimentos sobre o objeto deste estudo \_ Portfólio na Educação Infantil: Práticas para a diversidade no Município de Jaguaré-ES.

Publicado no ano de 2009, A Educação Infantil no Brasil: Avanços, Desafios e Políticas Públicas, de Elaine Cristina Bio Mathias e Sandra Nazareth de Paula, o artigo aborda um breve histórico da EI no Brasil, especificamente sobre a criança e políticas públicas que a norteiam. A investigação é bibliográfica e ressalta que as mudanças são necessárias e possíveis para que haja sempre a melhoria no processo educacional. A pesquisa é de campo com informações importantes sobre a EI de qualidade, que contempla a formação integral de crianças na faixa etária de 0 a 06 anos.

Outro artigo que merece ser revisado e comentado é Desafios e Legislações na Educação Infantil publicado na IX ANPED SUL- Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, em 2012, por Luiza Franco Duarte e Luzia Franco Duarte, esse é de caráter bibliográfico, elas discutem sobre o direito à educação das crianças de zero a cinco anos, apresentam uma trajetória histórica de origem dessa instituição no Brasil.

Abordam os fundamentos legais que garantem o direito público e apontam pressupostos imprescindíveis ao desenvolvimento infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, uma vez que isso ocorre por meio do contato com o mundo que a rodeia, ou seja, é pela interação social que a criança aprende, desenvolve a inteligência, a personalidade e apropria-se da cultura. Portanto a intencionalidade e a sistematização de conhecimentos dão-se pela mediação pedagógica que quanto melhor for a qualidade, maior o nível de aprendizagens significativas.

Embora tenha sido publicado no ano de 2000, na prática é mais do que atual o que as autoras Ana Paula Soares Silva (FFCLRP/USP) e M. Clotilde Rossetti- Ferreira (FFCLRP/USP) problematizam no artigo *Desafios Atuais da Educação e da Qualificação de seus Profissionais: Onde o Discurso e a Prática se Encontram?* Frisam que a maior conquista na EI foi o reconhecimento dessa instituição enquanto direito da criança e da família e um dever do Estado, concretizado na Constituição Federal de 1998, Art. 208, inciso IV.

Lembram que foram os avanços na produção do conhecimento que permitiram uma melhor definição da atual função das instituições de EI e a partir dessas especificidades do desenvolvimento da criança de 0 a 06 anos que cuidado e educação foram considerados como indissociáveis nessa etapa da vida.

Ressaltam ainda que há um distanciamento abissal entre conquistas e práticas efetivadas no cotidiano das instituições, dentre elas o cumprimento de algumas das principais determinações da LDB que continuam longe de ser aplicadas na prática no interior das instituições coletivas de cuidado e educação de crianças de 0 a 06 anos de idade; a formação e qualificação do profissional de EI, em especial dos que trabalham com crianças de 0 a 03 anos em creches; além da questão do currículo, do financiamento e da especificidade da EI, elaboração da proposta pedagógica, dentre outros.

Destaca-se também como importante o projeto *Portfólio de Aprendizagem como Instrumento de Ressignificação da Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil*, apresentado no II Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança, nos dias 25 e 26 de agosto de 2014, por Edilma Costa

Negreiros Vasconcelos, Heles Cristina Ferreira de Souza e Secretaria Municipal de Educação de Natal.

O artigo reforça muitas das ideias apresentadas até agora, salientam que o portfólio é uma estratégia de avaliação e no campo da EI deve trazer subjacente a ideia de participação da criança no seu processo avaliativo; avaliação como processo; alunos ativos e reflexivos; clareza dos objetivos de ensino, envolvimento com a proposta pedagógica e o respeito às singularidades de cada um. Em síntese, reforça-se a implementação do portfólio como estratégia de avaliação na EI como prática imprescindível no trabalho pedagógico participativo que considere a criança como sujeito que raciocina e tem poder de escolha.

Frison (2008) em seu artigo Portfólio na Educação Infantil discorre sobre a importância do uso de portfólios e desperta por suas análises no educador a necessidade de realizar uma avaliação participativa e reflexiva, em que a criança deve ser desafiada e estimulada a expressar-se oralmente sobre suas produções, fazer suas considerações durante as coletas de atividades, ou seja, nesse processo de interação, mediação e postura crítica constante ocorre a autorregulação da aprendizagem. Além disso, permite o redirecionamento de novas aprendizagens significativas.

Segundo ela, os portfólios devem mostrar o desenvolvimento do aprendiz e fornecer ao professor direcionamentos para a retomada, se necessário for, porque tudo envolve análise, reorganização das atividades propostas, valorização dos conhecimentos já internalizados pelo educando.

## 2.2 Avaliação na EI: como documentar com qualidade?

As DCNEI, BRASIL (2010, 2012) direcionam o processo avaliativo na EI. Apresentam sugestões que permitem registros mais completos, dinâmicos, incluindo registros de adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.). Especificamente, a DCNEI, BRASIL (2012) traz um passo a passo que colabora

para práticas que valorizam as diversidades de conhecimento das crianças ainda muito pequenas, dentre eles destacam-se:

- Planejar como e quando colher os dados e sistematizar os registros: usar fotografias, selecionar desenhos e outras produções das crianças, verificar os preferidos pelas crianças e pela professora, esclarecendo as razões dessas escolhas e elaborar relatórios de atividades. [...];
- Essa documentação pedagógica pode aparecer na forma de uma sequência de imagens e frases [...];
- A documentação visual ou tridimensional, exposta nas paredes da sala ou do corredor da creche, serve de consulta para as crianças, que gostam de ver suas produções e fazer comentários, ou para os pais compreenderem o trabalho realizado;
- Há portfólios ou formato de documentação em grandes cadernos [...]. Outros podem existir no formato tecnológico, em CDs ou DVDs. (BRASIL, 2012, p. 56).

As Diretrizes apresentam uma relação intrínseca com a obra de Shores e Grace (2001), elas apresentam um passo a passo para o professor. Sugerem para a EI: uma política de portfólio, a coleta de atividades e o uso das fotografias. Trazem claramente a importância do uso do portfólio, como instrumento eficaz no processo de ensino e aprendizagem, em parceria com as crianças e suas famílias, com enfoque no diálogo permanente e na avaliação como processual e formativa.

Godoi (2010) também dialoga com a temática em estudo. A autora menciona ainda, a partir dos estudos que realizou, a permanência de um grande número de crianças de seis a onze anos fora da idade, ainda frequentando a pré-escola. Revela pela pesquisa de campo, como se efetiva o processo avaliativo excludente na EI, com práticas avaliativas classificatórias e seletivas. Mas diante disso, acredita que

Uma mudança na prática avaliativa requer mudança na concepção de mundo, de sociedade, de homem e de educação, enquanto isso não acontece, acreditamos ser possível propor novas formas de trabalho, apesar dos limites, pois não podemos esquecer que a contradição também está presente no espaço educativo. (GODOI, p. 22, 2010).

Defende que a EI tem suas peculiaridades e essas devem ser respeitadas, para que se possa realmente formar cidadãos autônomos. E enfatiza que essa obra pode subsidiar novas formas de avaliação para crianças pequenas no país.

Para finalizar o passeio pelas literaturas, explicita-se as obras de Hoffmann (1995, 1999, 2011, 2012), que dialogam entre si e propõem desenvolver os pressupostos teóricos e práticos da avaliação reflexiva, processual e formativa na EI. Abordam

questões subjacentes às ações educativas e aprofundam as discussões, reforçando a concepção mediadora de avaliação, sempre numa relação dialética e de respeito às diferenças, ou seja, defendem práticas que uma boa educação deve pautar-se no ensinar e no aprender, na construção de alternativas pedagógicas e valorização de princípios éticos e de cidadania. Avaliar ainda gera medo e incertezas, complementa Hoffmann (2012)

Estudos sobre avaliação parecem mexer com as estruturas de uma instituição. Desestabilizam diretores, coordenadores, professores, funcionários, pais e até mesmo as crianças. Os relatos apontam que os fantasmas da avaliação transparecem no momento das discussões. Por isso, existe o medo de assumir o compromisso da mudança que implica desestabilizar práticas já consolidadas. A prática avaliativa não interfere apenas na relação professor/criança, mas nas múltiplas relações que se estabelecem entre os momentos da ação educativa. As vivências de todos são constitutivas do processo. Discutir amplamente experiências de vida, crenças e sentimentos de todos os profissionais é essencial à reconstrução de um processo avaliativo mediador em Educação Infantil. (HOFFMANN, 2012, p. 146).

As obras reforçam que a avaliação deve ter sempre como base a observação diária do educando e a aproximação dos professores com sua diversidade sociocultural. O objetivo da avaliação será acompanhar as várias subjetividades manifestadas pelas crianças e planejar novas ações educativas que promovam aprendizagens significativas e inclusão social.

### 2.3 Projetos Pedagógicos: inovação e desafio

O livro *Projetos Pedagógicos na educação infantil* de Barbosa e Horn (2008) colaboram com a temática relacionada à avaliação com portfólios porque põem a criança no centro do processo educacional. O professor nesse processo é orientador de saberes e de cultura.

Uma das grandes contribuições da pedagogia de projetos é a sua dimensão social. [...] Trabalhar com projetos é criar uma escola como uma instituição aberta, onde os sujeitos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm papel fundamental. É preciso transformar a escola em uma comunidade de investigação e de aprendizagem. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 85).

As autoras abordam as origens da palavra projeto e como esse modo de ensino foi se construindo nos diferentes momentos da história da educação. Justificam a retomada do tema como modo de organizar o ensino na perspectiva dos novos paradigmas da ciência, esclarecendo como se dá a aprendizagem humana e que significa trabalhar com projetos no contexto atual, buscando por meio de explicações sobre a etimologia da palavra projeto seu entendimento em uma abordagem pedagógica.

Reforçam que a compreensão de que trabalhar com projetos não se encerra nas paredes de uma sala de aula e de que não se organiza o ensino a partir dessa metodologia sem a articulação com a proposta pedagógica da escola. Adentram outras questões mais estruturais, voltadas ao planejamento e trabalham a ideia de que não existe uma estrutura única e fixa na construção de um projeto de trabalho, discutindo diferentes modos de operacionalizá-lo e o papel que desempenham os diversos atores desse processo: educadores, pais e alunos.

Apontam pontos cruciais dessa metodologia de trabalho, documentação e avaliação, demonstrando que é necessário romper com as tradicionais práticas usadas para avaliar quando se utiliza a pedagogia de projetos e levar em consideração as individualidades, como práticas para a diversidade de saberes, de construção da cidadania. É preciso documentar com qualidade e não pela obrigação do sistema de ensino.

[...] observar que cada sujeito tem um percurso pessoal e que o acompanhamento das aprendizagens é a única maneira de não valorizar apenas o resultado, mas sim dar valor e visibilidade a todo o percurso construído no processo de aprendizagem. [...] A multiplicidade de instrumentos de registro ajuda no processo de detalhamento e na criação de pontos de vista diferenciados. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 103).

Sobre os portfólios elas comentam que devem ser analisados periodicamente com os pais e as crianças, para que discutam os progressos, as áreas em que se deve trabalhar para ampliar as potencialidades, os progressos, as dificuldades das crianças e a proposta de novos desafios, enfim, o processo de construção dos conhecimentos em que os envolvidos no processo educativo devem participar, destacando que

[...] Todos devem ter espaço para o registro: os pais ao enviar comentários sobre as crianças e o processo educativo propiciado pela escola; as

crianças ao selecionar materiais; desenhar, pintar, ditar mensagens, fazer autoavaliação; a professora ao transcrever entrevistas com as crianças, contar pequenas histórias e apreciar imagens. As crianças também podem participar da elaboração dos portfólios de seus amigos. As disciplinas especializadas, mesmo quando orientadas por outro professor, podem estar incluídas neles. Alguns portfólios apresentam espaços de brincadeira e interação com as crianças. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 112).

Por isso é importante o compromisso com uma documentação que realmente promova a democratização dos registros avaliativos, em que principalmente as crianças e suas famílias possam fazer parte dessa metodologia de avaliação, baseados sempre na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky de que “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”. (REGO, 1995, p. 110).

Outra obra que dialoga com o tema desta pesquisa é *O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a Educação Infantil* de Helm; Beneke e Cols., (2005). Esses autores demonstram por meio de exemplos reais como um bom projeto pode apresentar soluções para problemas que se apresentam como intransponíveis para os educadores que trabalham com crianças na primeira infância, porque

Os projetos abrem espaço nos quais a curiosidade das crianças pode ser comunicada com maior espontaneidade, capacitando-as a experimentar a alegria da aprendizagem independente. Os projetos bem-desenvolvidos levam a criança a usar sua mente e suas emoções, tornando-se aventuras em que tanto alunos como professores embarcam com satisfação. (HELM; BENEKE; Cols., 2005, p. 23).

Segundo eles são os cinco desafios fundamentais encontrados nas escolas da atualidade e oferecem diretrizes curriculares que ajudam os professores a entenderem com eficiência esses desafios. Destacam-se: A superação dos efeitos nocivos da pobreza; a passagem das crianças à alfabetização; a resposta às necessidades especiais das crianças; o apoio aos aprendizes de uma segunda língua; a resposta eficaz aos padrões de ensino.

Dos cinco, apenas o 4º desafio não é apropriado à questão da qual se trata neste estudo, porque há indícios pela Prova BRASIL<sup>1</sup>, Programa da Educação Básica do

---

<sup>1</sup> A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do EF, com foco em Matemática e Língua Portuguesa.

Espírito Santo (PAEBES), e outras mais, que as crianças brasileiras não sabem nem a 1ª língua. Os esforços deste trabalho são justamente estes, fazer com que o portfólio na EI seja a metodologia avaliativa formativa, processual para a diversidade, que centrada na criança, encontre na pedagogia de projetos um veículo para a aquisição de saberes necessários à vida. “A avaliação autêntica do desempenho depende da qualidade da documentação, incluindo exemplos dos trabalhos das crianças reunidos em portfólios, registros em foto ou em filme e anotações dos professores.” (HELM; BENEKE; Cols., 2005, p. 146).

Esses ressaltam ainda que

O envolvimento e a participação dos pais são estimulados quando os professores compartilham a documentação. [...] Uma boa documentação demonstra o valor das experiências de aprendizagem envolventes e dos projetos culturalmente relevantes e integrados; também mostra aos pais e à comunidade como eles podem auxiliar e estimular o desenvolvimento das crianças. (HELM; BENEKE; Cols., 2005, p. 148).

Assim, a documentação compartilhada com a família pode assegurar o acompanhamento e práticas mais amplas, como também a gradativa melhoria no processo avaliativo, e conseqüentemente, melhorias na aprendizagem.

## 2.4 Referencial Teórico

A obra Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação - VYGOTSKY, por Maria Cristina Rego traz importantes reflexões sobre as relações de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. Ela suscita questionamentos, aponta diretrizes, instiga a formulação de alternativas no plano pedagógico e sugere uma reavaliação de aspectos consagrados no campo educacional. Trata do desenvolvimento infantil na perspectiva sócio-histórica. De acordo com Rego (1995)

É importante ressaltar que a preocupação principal de Vygotsky não era a de elaborar uma teoria de desenvolvimento infantil. Ele recorre à infância como forma de explicar o comportamento humano no geral, justificando que a necessidade do estudo da criança reside no fato de ela estar no centro da pré-história do desenvolvimento cultural devido ao surgimento de uso de instrumentos e da fala humana. (REGO, 1995, p. 25).

Vygotsky empenhou-se em criar uma nova teoria que abarcasse uma concepção de desenvolvimento cultural do ser humano por meio do uso de instrumentos, em especial a linguagem, tida como instrumento do pensamento. A teoria surge como meio de superar o quadro apresentado pela psicologia, que se encontrava dividida em duas orientações: a inatista e a ambientalista.

Ele propôs, então, uma nova psicologia que, baseada no método e nos princípios do materialismo dialético, compreendesse o aspecto cognitivo a partir da descrição e explicação das funções psicológicas superiores, as quais, na sua visão, eram determinadas histórica e culturalmente. Ou seja, propõe uma teoria marxista do funcionamento intelectual humano que inclui tanto a identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes à formação desenvolvimento das funções psicológicas, como a especificação do contexto social em que ocorreu tal desenvolvimento.

Os objetivos de sua teoria são caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana de como se desenvolvem durante a vida do indivíduo.

O trabalho de Vygotsky é fortemente influenciado pelas ideias de Marx e Engels, pela dialética de Hegel, pelo evolucionismo de Darwin, pela filosofia de Espinosa e pelas ideias de Pierre Janet, entre outros pensadores.

É a partir das ideias desses autores que Vygotsky formou sua base de entendimento de que: a) a psicologia é uma ciência do homem histórico e não do homem abstrato e universal; b) a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores é social; c) há três classes de mediadores: signos e instrumentos; atividades individuais e relações interpessoais; d) o desenvolvimento de habilidades e funções específicas, bem como a origem da sociedade resultantes do surgimento do trabalho - este entendido como ação/movimento de transformação - e que é pelo trabalho que o homem, ao mesmo tempo em que transforma a natureza para satisfazer as suas necessidades, se transforma também; e) existe uma unidade entre corpo e alma, ou seja, o homem é um ser total.

Outra fonte de influência foi a linguística, por suas discussões sobre origem da linguagem e sua possível influência sobre o desenvolvimento do pensamento. Essa

temática influenciou sobremaneira o pensamento de Vygotsky, pois é possível encontrá-la permeando toda a sua obra.

Por último, outro ponto de influência é o cenário sociopolítico que valorizava a ciência, enquanto instrumento a serviço dos ideais revolucionários, na busca de respostas rápidas para a construção de uma nova sociedade.

A teoria do desenvolvimento de Vygotsky parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança.

Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas linhas diferentes em sua origem: um processo elementar, de base biológica, caracteriza-se pelas ações involuntárias e sofre controle do ambiente externo; e um processo superior de origem sociocultural; caracterizam-se pela intencionalidade das ações, que são mediadas. Elas resultam da interação entre os fatores biológicos (funções psicológicas elementares) e os culturais, que evoluíram no decorrer da história humana. Dessa forma, Vygotsky considera que as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social.

Segundo ele o desenvolvimento mental é marcado pela interiorização das funções psicológicas. Essa interiorização não é simplesmente a transferência de uma atividade externa para um plano interno, mas é o processo no qual esse interno é formado. Ela constitui um processo que não segue um curso único, universal e independente do desenvolvimento cultural. O que as pessoas interiorizam são os modos históricos e culturalmente organizados de operar com as informações do meio.

O mesmo enfatiza que a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico. Quando os indivíduos a interiorizam, passam a ter acesso a essas significações que, por sua vez, servirão de base para

que possam significar suas experiências, e serão essas significações resultantes que constituirão suas consciências, mediando, desse modo, suas formas de sentir, pensar e agir.

Para que o indivíduo se desenvolva em sua plenitude, ele depende da aprendizagem que ocorre num determinado grupo cultural, pelas interações entre seus membros. A aprendizagem é encarada como um processo que antecede o desenvolvimento, ampliando-o e possibilitando a sua ocorrência. Em outras palavras, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se influenciam mutuamente, gerando condições de que quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento e vice-versa, embora a criança inicie sua aprendizagem muito antes de frequentar o ensino formal, a aprendizagem escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento. Essas ideias apontam para a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas. Rego ressalta que

Nessa perspectiva, as demonstrações, explicações, justificativas, abstrações e questionamentos do professor são fundamentais no processo educativo. Isto não quer dizer que ele deva 'dar sempre a resposta pronta'. Tão importante quanto seu fornecimento de informações e pistas, é a promoção de situações que incentivem a curiosidade das crianças, que possibilitem a troca de informações entre os alunos e que permitam o aprendizado das fontes de acesso ao conhecimento. (REGO, p.115-116).

Ele considera a existência de dois níveis de desenvolvimento. Um corresponde a tudo aquilo que a criança pode realizar sozinha e o outro, às capacidades que estão se construindo; isto é, refere-se a tudo aquilo que a criança poderá realizar com a ajuda de outra pessoa que sabe mais. Essa última situação é a que melhor traduz, segundo Vygotsky, o nível de desenvolvimento mental da criança.

Entre esses dois níveis, há uma zona de transição, na qual o ensino deve atuar, porque é pela interação com outras pessoas que serão ativados os processos de desenvolvimento. Esses processos serão interiorizados e farão parte do primeiro nível de desenvolvimento, convertendo-se em aprendizagem e abrindo espaço para novas possibilidades de aprendizagem.

A teoria psicológica construída por Vygotsky rompe com as correntes até então estruturadas e parte de uma nova concepção de realidade e de homem, além da grande contribuição para o ensino e a aprendizagem, principalmente na educação

infantil, uma vez que as brincadeiras, o lúdico, a fantasia e a imaginação são peculiares a essa fase de desenvolvimento e altamente formadoras de individualidades, o que promove a diversidade de ideias, de criatividade e de educandos mais completos e realizados.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

*A ciência não produz mais 'verdades absolutas',  
capazes de serem adotadas sem nenhuma crítica.  
Fornece ofertas limitadas para a interpretação, cujo  
alcance é maior do que das teorias cotidianas,  
podendo ser aplicadas na prática de forma  
comparativamente flexível  
Beck and BONB apud Flick*

O caminho metodológico ocupa um lugar de destaque na realização da pesquisa. Isto porque nele estão contidas incertezas, anseios e ações do pesquisador no percurso das buscas, descobertas, reflexões e tomadas de decisões. Essa busca fez com que o mesmo colocasse em dúvida as suas certezas, para que pudesse ter a possibilidade de conhecer outras verdades que surgiram com o desenvolvimento da pesquisa-ação. Isso auxiliou a compreensão de que surgiram resultados além do proposto e esperado pela pesquisadora.

Optou-se por desenvolver a pesquisa de cunho qualitativo, pois se levou em consideração a natureza do objeto de estudo, o qual se constituiu no geral em desenvolver práticas de portfólios mais eficientes numa perspectiva para a diversidade, que colaborou no processo de ensino e aprendizagem nas escolas municipais do município de Jaguaré, ES.

Dentro dessa destacou-se o uso das fotografias como instrumento e objeto de pesquisa. Ela auxiliou na comprovação de dados das entrevistas, dos questionários, das descrições e da observação direta da realidade, nas ampliações dos portfólios nas diferentes escolas municipais. Flick (2009) destaca sua importância

Na pesquisa qualitativa, o uso das mídias \_ tais como o filme e as fotografias \_ como dados ultrapassa os limites entre os vários métodos científicos sociais discutidos neste livro. Comparados às entrevistas, eles fornecem o componente não-verbal dos eventos e das práticas, que, de outra maneira, apenas poderiam ser documentados em protocolos de contexto. As situações observadas são efêmeras, ao passo que a gravação dos eventos com a utilização das mídias permite o acesso repetido a esses eventos, podendo-se transpor as limitações da percepção e da documentação característicos da observação. (FLICK, 2009, p. 225).

Portanto, neste capítulo descreveu-se o método e os procedimentos metodológicos da pesquisa, com a finalidade de compreender os significados e as definições, assim

como os procedimentos que o constituem como fonte principal para a reflexão acerca das várias experiências humanas, como também a descrição do universo da pesquisa e dos participantes diretos, as técnicas de pesquisa que foram utilizadas no trajeto da coleta, a organização, a sistematização e análise dos dados obtidos.

### 3.1 Natureza e abordagem da pesquisa

Fundamentou-se os caminhos da investigação desse estudo nos pressupostos da pesquisa qualitativa, pois

A pesquisa qualitativa visa à compreensão do fenômeno ou evento em estudo a partir do interior. Procura-se entender o ponto de vista de um sujeito ou de diferentes sujeitos, o curso de situações sociais (conversas, discursos, processos de trabalho) ou as regras culturais ou sociais relevantes para uma situação. (FLICK, 2009, p. 76).

Assim, nesta abordagem, o estudo foi reproduzido como uma trajetória que gira em torno do que se desejou obter a compreensão, deixando de se preocupar unicamente com princípios, leis e generalizações, mas enfatizando os elementos constituídos de significados para a pesquisadora: a prática dos portfólios.

Dessa forma a realização dessa pesquisa se baseou nos aspectos essenciais da pesquisa qualitativa que possui sua consistência, podendo favorecer a pesquisadora uma compreensão mais profunda dos aspectos que estiveram sob investigação.

[...] na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23).

Também utilizamos a pesquisa bibliográfica, baseada em literaturas relevantes da área para direcionar com maior clareza o foco da pesquisa. Elas permitiram à pesquisadora investigar o que já fora produzido para munir-se das boas ideias, ampliá-las, confrontá-las, entre outros. Flick (2009) destaca pontos muito importantes

A literatura existente torna-se relevante para a fundamentação da argumentação do pesquisador, no sentido de demonstrar que suas descobertas estão de acordo com as pesquisas existentes e que essas descobertas ou ultrapassam, ou contradizem as pesquisas anteriores. [...] deve-se empregar a literatura teórica, metodológica e empírica que se refere ao tema, à área e à abordagem da pesquisa. Isso ajudará o pesquisador a verificar o que seu material tem a oferecer em um contexto mais amplo, assim como irá informá-lo sobre como realizar sua pesquisa e quanto aos problemas a serem evitados. (FLICK, 2009, p. 66-67).

Deste modo, foi preciso muito esforço, dedicação e acima de tudo compromisso social com os envolvidos: SEMEC, escolas, professoras, pedagogas, diretoras, famílias e crianças, o compromisso firmado pela ética e responsabilidade pelo material novo que resultou da nova pesquisa-ação, envolvendo o município.

## 3.2 Contextualizações das escolas pesquisadas

### 3.2.1 As escolas pesquisadas na zona rural

#### 3.2.1.1 EMEIEF “Patrimônio Altoé”

Situada na Comunidade São João Bosco a EMEIEF “Patrimônio Altoé” atende a uma clientela de 120 estudantes, sendo que desses 27 são de 4 e 5 anos e os demais do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino.

A escola desenvolve o trabalho pedagógico dentro do PROVER (Programa de Valorização das Escolas Rurais) e tem como referência principal a formação integral e o modo de produção e reprodução da vida das comunidades camponesas.

A base de todo o processo é o Plano de Estudo que tem a função de fazer a investigação da realidade concreta, que perpassa do empírico às fases da Colocação em Comum e Síntese, fornecendo novas hipóteses, que por sua vez são exploradas e aprofundadas por meio das disciplinas, visitas de estudos, cursos,

palestras, entre outros. Dessa forma é possível tomar consciência da realidade e ter uma nova atitude em relação aos fenômenos da vida.

A partir das respostas que as famílias enviam à escola, elas são trabalhadas em sala de aula, integrando-se aos conteúdos curriculares. É o momento em que se planeja o que será trabalhado com as famílias no Transformar, sendo alcançado por várias estratégias: palestras, visita de campo, uma oficina, entre outros.

O transformar é o momento em que a escola procura atender às necessidades da família, parceira direta na formação dos estudantes, observadas nas respostas e sínteses da Ficha Pedagógica.

A escola realiza no decorrer do ano letivo três “Transformar”, em datas pré-estabelecidas, que no ano de 2014 ocorreram: 16/05; 29/08 e 14/11/2014, cada um relacionado ao tema estudado no trimestre. As famílias são convidadas a participarem no intuito de ajudá-las a sanar as dificuldades encontradas por elas mesmas no meio em que vivem e trabalham. Dentre os temas ressaltam-se: Direitos e deveres do trabalhador do campo; Melhorias das condições do trabalho no campo; entre outros.

O diretor Ivanildo<sup>2</sup> ressalta que as famílias são muito participativas e colaboram quando a escola necessita. Participam das reuniões, das palestras, da vida escolar dos filhos, das decisões que necessita tomar, entre outros. Escola e família estabelecem a verdadeira parceria, todos com o mesmo objetivo de ofertar uma educação que promova tanto os valores sociais quanto os conhecimentos necessários para se ter uma vida digna no campo. Segundo ele Ser educador do campo é estar presente em todos os momentos da formação dos estudantes.

Há famílias que são diaristas, isto é, trabalham por dia, sem emprego fixo; outras são meeiras, repartem os lucros ao meio; outros são pequenos, médios e grandes produtores de café, pimenta-do-reino e outros produtos de subsistência. Está prevista a construção de uma nova escola para atender a demanda tanto do EF quanto da EI.

---

<sup>2</sup> Ivanildo Batista dos Santos, (informações verbais) em abril de 2014.

### 3.2.1.2 EMEIEF “São Roque”

A EMEIEF “São Roque” localiza-se na Comunidade do São Roque. A escola atende a 141 estudantes, sendo 42 de EI, também segue a pedagogia do PROVER. A maior parte das famílias são de trabalhadores diaristas e quase todas elas recebem o Bolsa Família.

Na EI há adaptação em parte da mobília, mesas e cadeiras para a turma de 3 e 4 anos, já a turma de 5 anos estuda nas carteiras do EF. As pias dos banheiros são adaptadas. No pátio há o espaço de areia com balanços, escorregador e pneus coloridos. Há também bastantes materiais pedagógicos e brinquedos.

A escola possui Laboratório de Informática, o que facilita e agiliza os trabalhos pedagógicos, além disso as professoras têm acesso à internet, o que colabora na pesquisa, seleção e aplicação de atividades diárias, uma vez que a instituição não disponibiliza livros pedagógicos para Planejamento (PL), porque os PLs mensais são acompanhados pelas coordenadoras da SEMEC, que enviam atividades selecionadas xerocadas após cada PL, apenas 1/3 (um terço) de PL é realizado na escola e acompanhado pela diretora.

### 3.2.1.3 EMEIEF “Palmitinho”

A EMEIEF “Palmitinho” situa-se na Comunidade Nossa Senhora das Dores. A oferta EI dentro dessa EMEIEF deu-se em decorrência da organização da comunidade escolar. As famílias que se mudavam de outras comunidades em busca de emprego e melhores condições de vida, perceberam que ali havia a necessidade de abertura de turmas de EI.

A organização se iniciou pelas listas das crianças, apresentação à SEMEC, análises das possibilidades, organização e remanejamento dos materiais pedagógicos e

mobiliários, contratação de profissional, entre outros. Mesmo com ano letivo de 2012 em curso nada foi empecilho para a abertura da turma que contava com mais de 25 alunos. Atualmente atende a 19 alunos.

Devido às diversas modalidades educativas: EI, PROVER e do 5º ao 9º ano, a professora de EI planeja junto à SEMEC para um melhor acompanhamento pedagógico e troca de experiências com outras professoras do município. Na escola realiza 1/3 de PL e é acompanhada pela equipe gestora da mesma.

#### 3.2.1.4 EMEIEF “Giral”

A EMEIEF “Giral” situa-se na Comunidade do Jirau. Atende a 34 crianças no vespertino. No matutino funcionam as turmas do 1º ao 5º ano em salas multisseriadas, ou seja, 1º, 2º e 3º anos juntos; e 4º e 5º anos também. Só há duas salas de aula, banheiros feminino e masculino, uma área de refeitório e pátio.

No pátio há areia, escorregador, balanços. A escola é alambrada. Há árvores, mas ainda não oferecem sombra. A mobília utilizada é a mesma do EF, o que não se torna empecilho porque ficam bem nas duplas produtivas organizadas pelas professoras.

As professoras trabalham em parceria. A coordenação pedagógica da SEMEC é que subsidia a prática pedagógica, acompanha os PLs coletivos mensais. 1/3 de PL elas cumprem sozinhas na própria escola.

De acordo com as explicações das professoras as famílias são muito participativas, as crianças muito educadas, respeitam regras e limites estabelecidos. Os pais acompanham o processo de ensino aprendizagem e estão sempre dispostos a ajudar em tudo.

As crianças são calmas, perguntam, questionam sobre as atividades, mas com muita naturalidade. As professoras trabalham leituras, recortes, colagens, pinturas, entre outros. As crianças interagem nesse processo de construção do conhecimento.

Ficou evidente também que elas estão abertas à reflexão, às mudanças, demonstraram apreciar as novidades que valorizam a inserção cada vez mais dos estudantes no processo educativo, o que colabora para formar cidadãos mais ativos e participativos na sociedade.

#### 3.2.1.5 EMEIEF “Japira”

A EMEIEF “Japira” situa-se na Comunidade da Japira. A EI passou a fazer parte desta escola no ano de 2012, porque os pais sentiram a necessidade de ter os filhos estudando na própria comunidade. Algumas crianças utilizavam o transporte escolar para frequentar a EI nas escolas do centro da cidade. Havia pais que levavam e buscavam de motocicleta. Outras não estudavam pela falta de oportunidade. O município a partir do diálogo com a comunidade local analisou a possibilidade e efetuou a abertura da turma.

As crianças da comunidade passaram a estudar todas na nova sala criada. A SEMEC, por meio das coordenadoras municipais de EI tiveram um papel fundamental no processo, visitando cada família e conscientizando os pais da importância de trazer, por meio da transferência, as crianças que estudavam no centro da cidade para o campo. Assim também colaboravam para diminuir a demanda das escolas urbanas e desmistificar a ideia que as escolas rurais são inferiores, valorizando e as culturas campesinas.

Percebe-se que a comunidade é bastante organizada e dispõe dos mecanismos necessários para colaborar com a organização da mesma, seja na parte física ou pedagógica. O pátio é todo alambrado, há balanços, área de areia com pneus e grama. No ano de 2014 estudam 17 crianças. Todo o suporte pedagógico é realizado pelas coordenadoras municipais da EI da SEMEC.

### 3.2.1.6 EMEIEF “São João do Estivado”

As famílias das comunidades rurais começam a perceber a importância da EI para seus filhos e filhas e reivindicam da SEMEC a abertura de uma turma mediante uma lista de alunos com aproximadamente 20 crianças. A escola situa-se na Comunidade de São João do Estivado.

O Secretário de Educação Jader Sossai de Lima e a Coordenadora pedagógica Cláudia Amália Altoé se reúnem com os pais e a partir de então combinam o início das aulas e a organização da mobília adequada – mesas e cadeiras próprias para os estudantes e dos materiais pedagógicos necessários para o início das aulas, mesmo com o ano letivo em curso. É a mais nova turma aberta no município no ano de 2013. Verifica-se que o município tem uma política aberta, baseada no diálogo, uma vez que as comunidades são respeitadas em seus direitos quando reivindicam.

Neste ano de 2014 frequentam a EI somente 11 crianças de 5 anos. A professora Regente atua também com as aulas de Recreação, Arte e Literatura, em decorrência da falta de profissional para tal função dada a distância do local e o difícil acesso.

### 3.2.1.7 CEIM “Fátima”

O CEIM “Fátima” situa-se na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, Rua 13 de Maio, s/n, uma região totalmente agrícola, com grandes monoculturas de café, pimenta-do-reino, mamão, maracujá, entre outras. Atende a 130 crianças que são da comunidade local e do entorno como Santo Antônio de Pádua, Barra Seca, Coopersanto, Santo Expedito, que utilizam o transporte escolar ofertado às idades de 4 e 5 anos.

A Instituição nos padrões atuais é uma conquista para a comunidade, porque possibilita atendimento e igualdade de oportunidades às famílias que precisam trabalhar e ao mesmo tempo veem a importância da EI, como fonte de

conhecimentos diversos e cuidados. Funciona desde o ano de 1973, mas obteve prédio próprio a partir da inauguração em 12/08/2006 quando passou a funcionar como CEIM, antes era Pré-Escola Municipal de Fátima pelo decreto Nº 146/93 do ano 28/05/1993, data de sua inauguração como escola Municipal de EI.

O acompanhamento pedagógico é realizado pela diretora Valquiria Altoé Quartezani que sugeri, organiza e imprime todas as atividades com grande eficiência. Os professores são muito atenciosos com as crianças e com as famílias. Os pais ou responsáveis entram na escola e deixam os pequenininhos na creche e há outros que deixam seus filhos no pátio e vão embora tranquilamente, porque o primeiro momento de acolhida das crianças é no pátio com suas opções.

Além disso, os professores têm acesso nos horários de PL à internet o que colabora para novas ideias referentes aos temas e projetos trabalhados. Neste ano ocorreram três substituições em decorrência de Gestação Náudia Candida Altoé Thomaz e Altieri Thomazelli (atuante em duas turmas: mat. e vesp.).

O pátio é grande, arborizado, com areia, casinha, balanços e escorregador para as crianças brincarem. O ambiente escolar é bastante agradável. O vento sopra sem parar. As crianças brincam. Tudo é muito gostoso e tranquilo.

O clima de cooperação se dá também com a EMEF “Patrimônio Nossa Senhora de Fátima”, porque realizam a festa junina em parceria, dividem os trabalhos e os lucros (somente da rifa) que são utilizados pela instituição para as possíveis urgências e necessidades da escola.

### 3.2.1.8 CEIM “Água Limpa”

O CEIM “Água Limpa” situa-se na Comunidade Água Limpa. Atualmente atende 131 crianças, sendo 70 no matutino e 61 no vespertino. A escola dispõe de dois espaços amplos e bastante sombreados: um cercado com pneus coloridos embaixo de uma árvore frondosa e um outro com uma mangueira gigantesca e bem velha, com

balanços, escorregador, casinha e areia. As crianças brincam e se divertem bastante.

Percebe-se que há um aprendizado eficiente em relação aos conteúdos que são ensinados e aprendidos pelas crianças, que demonstram muitos conhecimentos à medida que os professores questionam sobre a leitura, a escrita, os algarismos, as cores, as noções espaciais e outras coisas mais. As crianças gostam de movimentação contínua, especialmente as turmas de 4 e 5 anos.

O refeitório é em uma área aberta, arejada. Tudo é adaptado à EI, os banheiros, as pias, as mesas e cadeiras. As atividades são todas impressas na escola e o material é de ótima qualidade. Os professores nos PLs utilizam a pesquisa na internet para enriquecer a prática diária. Há sala de vídeo e Datashow, em que os professores podem utilizar em suas aulas.

Existe uma parceria muito boa entre a equipe escolar, pois quando o professor precisa de ajuda, um dos membros da equipe é disponibilizado para ajudar e faz com boa vontade.

As famílias são participativas e colaboram à medida que a escola solicita. Quanto a situação econômica há diversas profissões: diaristas, trabalhadores rurais e do comércio, motoristas, empregadas domésticas, auxiliares de serviços gerais, entre outros, e ainda há as que recebem o Bolsa Família. A equipe escolar é aberta às mudanças, questionam, sugerem, gostam de inovar e não medem esforços para melhorar a prática pedagógica.

### 3.2.1.9 CEIM “Barra Seca”

O CEIM “Barra Seca” situa-se na Comunidade do Barra Seca Ponte Nova. Atende a 123 crianças, sendo 66 no matutino e 57 no vespertino.

A escola é muito colorida, cheia de flores por todos os espaços, muita sombra oferecida pelas árvores, e pelos espaços de sombrite, isso favorece a utilização da

areia, dos balanços e escorregador. Em cada sala de aula há um televisor, o que facilita o trabalho pedagógico do professor que utiliza o *pen drive*, CD e o DVD para explorar músicas, histórias, entre outros.

Quanto à situação econômica, a comunidade mostra-se bastante carente, porque dos 123 alunos, 80% das famílias recebem o Bolsa Família. Geralmente essas são diaristas, trabalhadores rurais, algumas moram de aluguel. Há mulheres que são mães adolescentes e solteiras, o que se comprova pela ficha de matrícula.

A comunidade escolar é bastante acolhedora, demonstram grande carinho e preocupação com as famílias e seus filhos. No trabalho pedagógico que desenvolvem procuram sempre realizar atividades que ponham as crianças para ser as protagonistas das ações, que se envolvem com naturalidade nas colagens, nos recortes, nas pinturas.

Há uma paz e calma na escola que deixam as famílias muito seguras. Essas trazem e buscam seus filhos todos os dias e nesse ir e vir acabam interagindo em maior ou menor grau com a equipe escolar. São bastante participativas e festeiras nos eventos promovidos, como exemplo a festa junina que é animadíssima e recheada de coisas gostosas oferecidas pelas famílias para os leilões, como nas festas antigas das comunidades do interior. Um entrosamento maravilhoso e rico de experiências participativas.

#### 3.2.1.10 CEIM “Nossa Senhora da Penha”

CEIM “Nossa Senhora da Penha” situa-se na Comunidade do Palmito e atende a 110 alunos, sendo que dessas 22 estudam em período integral com duas professoras, uma no matutino e a outra no vespertino.

Boa parte das famílias são diaristas, outros são pequenos proprietários rurais. Percebe-se que muitas pessoas da região vêm buscando qualificação educacional, porque estão estudando mais, isso demonstra uma maior preocupação com a

aprendizagem dos filhos. As famílias questionam e buscam estar sempre presentes na vida escolar desses.

O pátio da escola é belíssimo, organizado com personagens das histórias infantis. Há muita sombra e os brinquedos estão sendo reformados e reorganizadas para melhor atender às crianças. Há também uma quantidade enorme de material pedagógico, especialmente histórias para serem usadas no Datashow, recurso que a escola dispõe e utiliza com frequência.

Além disso, há que se considerar a horta da escola, onde são realizadas também determinadas atividades com os alunos. A merenda da escola é complementada com a alface, a couve, a salsinha, as cenouras, as beterrabas, entre outras verduras que ali são plantadas e colhidas.

### **3.2.2 As escolas pesquisadas na zona urbana**

#### **3.2.2.1 CEIM “Luz do Futuro”**

CEIM “Luz do Futuro” situa-se no Bairro SEAC, próximo a SEMEC, centro de Jaguaré. Atende atualmente a 315 alunos, sendo 158 no matutino e 157 no vespertino. É a escola que atende a maior quantidade de crianças do município, e a espera por vagas de creche \_ 1 e 2 anos é grande, chegando a 79 crianças na lista de espera. Embora a escola funcione com oito turmas no mesmo turno, há uma calma, uma paz, uma tranquilidade que contagia.

O pátio da escola é bem grande. Pela manhã é possível explorá-lo mais pelo frescor matinal, assim como: balanços, areia, casinha, escorregador tudo é bastante utilizado e vira momento de brincadeira entre as crianças. No turno vespertino, em dias muito ensolarados, já dificulta um pouco, tendo a professora e seus alunos que

buscar embaixo das sombras das árvores pontos de equilíbrio para o recreio ficar divertido, sem exposição aos raios ultravioletas, o que pode afetar a todos.

Quanto às famílias, são trabalhadoras rurais, diaristas, pedreiros, garis, atendentes de serviços gerais, entre outros, mas em geral a comunidade é carente isso se percebe pelas interações em conversas informais com as famílias que sobrevivem, muitas vezes, com o recurso do Bolsa Família.

A equipe da escola como um todo tem demonstrado ser aberta ao diálogo, é reflexiva, entusiasmada e determinada por fazeres pedagógicos inusitados. Há uma riqueza e uma diversidade de práticas pedagógicas que valorizam em muito o saber dos educandos, e uma preocupação de sempre oferecer melhorias na qualidade do ensino ofertado.

Percebe-se também que a escola acredita que a família deve ser incluída cada vez mais na vida diária escolar, colaborando ao máximo para a formação integral dos alunos.

### 3.2.1.2 CEIM “Dom Bosco”

O CEIM “Dom Bosco”, assim denominado pelo Decreto nº 384/89 de 26/04/89. Foi a primeira escola a ser fundada, situa-se no centro do município de Jaguaré. As vagas ofertadas são bastante disputadas pela localização e busca sempre por um ensino cada vez de melhor qualidade. Atende a alunos de 3, 4 e 5 anos, sendo 143 alunos no turno matutino e 143 no turno vespertino.

Além das famílias do centro, a escola atende também aos bairros do entorno que são Laquini, Palmital, Nova Esperança, Trevizan, Irmã Tereza e de outras comunidades como Vargem Grande, São Paulinho, Caximbalzinho, Caximbal, Barra Seca Velha, Coopersanto e Córrego do Jundiá, crianças de 4 e 5 anos que utilizam o transporte escolar, por não ter EI no lugar onde moram.

Nesta escola há o acompanhamento da pedagoga com carga horária de 25h em cada turno. Isso colabora também no auxílio de práticas pedagógicas e na execução de projetos que podem melhorar ainda mais a qualidade do ato educativo.

A situação econômica das famílias é estável, o que se pode comprovar pelas fichas de matrícula: são comerciantes, pequenos, médios e grandes produtores rurais, motoristas, diaristas, atendentes do comércio, autônomos, garis, entre outros.

O refeitório também é espaçoso e atende a todas as crianças ao mesmo tempo, o que colabora para ser um facilitador, todos os dias, da integração nos 20 min do lanche/almoço; lanche/janta.

Há que se destacar que o pátio é todo arborizado e bastante sugestivo para a proposição de brincadeiras, apresentações de danças, dramatizações, contadores de histórias, integração com as famílias em eventos, brincadeiras livres e direcionadas, entre outros. No espaço há areia e sucatas, escorregadores, casinha, balanços e área cercada com pneus coloridos.

Tudo é bastante agradável, colorido e oportuniza aos educandos a interação e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, pois todas as turmas brincam e se divertem no recreio e com isso aprendem muitas coisas como dividir as sucatas, cuidar dos pequeninhos, realizar brincadeiras em grupo, correr, pular, resolver conflitos entre os colegas, entre outros. As crianças fazem desses momentos talvez um dos mais ricos de sua infância. Brincar, brincar e brincar. O importante é brincar de tudo e com todos, aproveitar cada momento.

### 3.2.1.3 CEIM “Boa Vista”

O CEIM “Boa Vista”, localiza-se à Rua Ernani Rocha, s/n do Bairro Boa Vista I, centro de Jaguaré, foi criada através do decreto nº 384/89 no dia 26 de abril de 1989, assinado pelo Prefeito Municipal Túlio Pariz.

No ano de 2005 foi ampliada com o intuito de atender a um maior número de crianças do bairro Boa Vista I, Boa Vista II, Mata Atlântica, Centro e outros bairros do município. Atende a alunos de 1 a 5 anos, sendo 107 no matutino e 108 no vespertino.

As vagas, principalmente da creche, são disputadíssimas, porque no centro da cidade só essa e o CEIM “Luz do Futuro” é que oferecem vagas para as turmas de 1 e 2 anos. Para amenizar a situação é organizada a lista de espera e à proporção que surge a vaga a família é convidada a matricular a criança.

O pátio da escola é gramado com espaço para brincadeiras ao ar livre e recreações com sucatas no espaço da areia. Além disso, há árvores grandes que possibilitam uma sombra ampla, principalmente no vespertino, período com sol mais intenso quase o ano todo.

Há também uma brinquedoteca recheada de brinquedos variados: quebra-cabeças, legos, cavalinhos, carros de corrida enormes, bolas de todos os tamanhos, muitas bonecas grandes e pequenas, muitos jogos, entre outras coisas. Quanto ao lanche e o almoço/janta precisam ser organizados por horários, para atender com qualidade as crianças, já que o refeitório não acomoda as cinco turmas em cada turno.

A escola dispõe de um acervo literário imenso que as professoras utilizam para enriquecer a prática diária, além de muitos materiais pedagógicos construídos ao longo dos anos que subsidiam a eficácia também da aprendizagem.

A equipe escolar tem se mostrado aberta ao diálogo, às novas práticas reflexivas que impulsionam novas maneiras de pôr o aluno como importante no processo de aprendizagens significativas.

### 3.3 Procedimentos para a coleta de dados

*A rigor, coisas como fatos, pura e simplesmente, não existem. Todos os fatos são, desde o início, fatos selecionados por atividades de nossa mente a partir de um contexto universal. São, portanto, sempre fatos interpretados, quer sejam fatos observados isolados de seus contextos por meio de uma abstração artificial, ou fatos considerados dentro de seus cenários específicos. Tanto em um caso como no outro, eles carregam seus horizontes interpretacionais interiores e exteriores.*

*Alfred Schutz apud Flick*

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver práticas pedagógicas de portfólio que o tornem mais informativo e formativo, numa perspectiva de práticas para a diversidade, inserindo as crianças nas coletas de atividades e ampliando-o por meio da fotografia impressa ou CD/DVD em parceria com as famílias.

Os procedimentos para a coleta de informações foram variados. O estudo nas treze unidades escolares do município exigiu muitas visitas para que se pudesse visualizar como são aplicados os portfólios, para quem são elaborados os objetivos da folha de atividade desse mecanismo avaliativo. Também teve como objetivo propor seu aperfeiçoamento e implementação de novos passos, a fim de torná-lo mais completo e amplo, para assegurar melhorias no fazer pedagógico, já que a coleta se deu pela criança nas atividades diárias e não só a atividade aplicada em dia pré-determinado.

Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram: análise documental, entrevistas semiestruturadas, questionário e a observação da realidade.

#### **3.3.1 Análise documental**

A análise documental serviu de base para a descrição das unidades escolares que se deu tanto nas instituições escolares quanto na SEMEC, setor da Inspeção

escolar, onde alguns dados foram coletados ou xecados, para que as informações fossem fidedignas e corretas.

Além disso, foram necessárias pesquisas em portfólios referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013, com o objetivo de verificar se as dificuldades ou facilidades no uso dos objetivos propostos nas atividades do portfólio eram comuns a todos os profissionais se são existentes, se há a algum tempo ou atuais. Os documentos pesquisados foram:

3.3.1.1 Documentos escolares: os PPP das escolas, consultas de dados de listas do Bolsa Família, documentos e atas da SEMEC fornecidos pela Inspeção Municipal.

3.3.1.2 Documentos dos discentes: portfólios aplicados nos anos de 2011, 2012 e 2013, para observação e análise dos objetivos, a partir deles foram propostos materiais de estudos, leituras, e reorganização dos objetivos específicos nas visitas pedagógicas com os autores envolvidos, mediante tabela prévia e pesquisas constantes na internet, entre outros.

Nos portfólios que foram aplicados em 2014, especificamente os portfólios e atividades diárias que passaram a fazer parte desse, com o propósito de rever e analisar a prática pedagógica, uma vez que boa parte dos profissionais aderiram às coletas de atividades pelas crianças.

### **3.3.2 Entrevistas**

A entrevista foi utilizada para recolher dados descritivos sobre as equipes das escolas, quem são os regentes e os que trabalham com as disciplinas de Arte, Literatura e Recreação \_ 1/3 de PL, (Apêndice G). Nela especificou-se o nome completo, a função, a formação acadêmica, a faixa etária e o turno dos profissionais

em cada escola, comprovados pelos (Apêndices J e K). A finalidade foi descrever cada unidade escolar, ampliando pelas anotações mediante as visitas realizadas ao longo do ano e comprovadas pelas fotografias. Isso favoreceu verificar e rever as peculiaridades de cada escola, ou seja, o visível.

Thiollent (2011) reforça o que foi exposto acima, que

Os procedimentos argumentativos não excluem a necessidade de uma coleta de dados a mais exaustiva possível, inclusive sob forma quantificada, para se ter uma imagem da realidade da qual se desenrolam a pesquisa e a ação transformadora. Assim, os pesquisadores devem reunir todas as informações disponíveis sobre a população, os tipos de atividade, as faixas-etárias, fonte de renda, moradia, nível educacional, cultura, hábitos de consumo, direitos adquiridos. [...] é apenas um dos pontos de partida para o trabalho de investigação e de ação e não um ponto final a ser burocraticamente arquivado. (THIOLLENT 2011, p. 110).

Foram realizadas entrevistas com todas as professoras, diretoras, pedagogas, regentes das 13 (treze) escolas pesquisadas. Todos autorizaram mediante a comprovação dos Apêndices A e B. Também foram entrevistados um (1) pai e uma (1) criança por escola, mas não houve a necessidade de Apêndices de autorização, porque são representativas e seus nomes não apareceram. Elas aconteceram de maneira natural, à medida que as visitas pedagógicas se realizem de março a novembro de 2014. Quanto ao uso das fotografias das crianças e seus portfólios, a autorização deu-se pelo (Apêndice C).

De acordo com Thiollent (2011, p. 33) “Em certos casos os convencionais questionários e as técnicas de entrevista individual são utilizados como meio de informação complementar.” As entrevistas possibilitaram por amostragem analisar os conhecimentos dos pais e das crianças sobre o portfólio, com o objetivo de ampliar as análises e apresentar sugestões possíveis ao final do trabalho. É preciso dar voz aos pais e crianças no processo educacional. Eles podem colaborar bastante no direcionamento da educação do município, porque percebem com simplicidade e nitidez ações necessárias.

Também foram colhidos depoimentos sobre o que os professores pensam sobre o uso e aplicação dos portfólios por meio de conversas formais e informais em todo o município.

No início da pesquisa os pais e as crianças foram incluídos, no sentido de ter voz ativa. Os pais participaram no sentido de acompanhamento nas reuniões realizadas nas escolas pela pesquisadora, no intuito de reuni-los de informações pertinentes ao trabalho pedagógico que se efetiva na prática pelas equipes escolares, além disso, no desenrolar da pesquisa-ação, participaram pela entrevista, com a finalidade de sugerir e avaliar os portfólios na perspectiva da família.

Com as crianças não foi diferente. A partir do momento que passaram a selecionar as atividades diárias para pô-las nos portfólios foi importante pesquisar os conhecimentos que adquiriram neste processo, (Apêndice F). Assim Thiollent (2011, p. 76), ressalta “que os ‘atores’ sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões etc.”

Partindo desse pressuposto os professores, os pedagogos, os diretores e os coordenadores da SEMEC, influenciados pela ação da pesquisadora que munida de informações relevantes questionou, refletiu e ampliou na prática, com a participação de cada professora, novas possibilidades do uso reflexivo e participativo dos portfólios.

Assim Thiollent (2011) ressalta que

As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo a capacidade de aprendizagem dos participantes. Estes já possuem essa capacidade adquirida na atividade normal. Nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação. (THIOLLENT, 2011, p. 76).

A proposta foi partir sempre do que já está sendo produzido, atividades e portfólios, para posteriormente enriquecer em função das exigências da ação da qual se desenvolveu a investigação. Mesmos os participantes que só ouviram, de alguma forma ficaram impregnados de informações pela repetição e repercussão que proporcionou a pesquisa no município.

Os bons resultados da pesquisa-ação, o entusiasmo dos envolvidos, as contribuições e as muitas ideias da pesquisa proposta estavam em parte em consonância com as formações oferecidas pela SEMEC e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI de 2012, mas que só chegaram até os profissionais

da educação do município neste ano de 2014, principalmente o Manual de Orientação Pedagógica, Módulo I. Segundo Thiollent (2011, p. 28) “com a pesquisa é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas”.

As entrevistas com os pais, (Apêndice E), ocorreu de agosto a novembro de 2014, tendo como objetivos: determinar a clareza dos objetivos do portfólio avaliativo e o nível de envolvimento dos pais na organização, produção e implementação dos mesmos; analisar a implementação pela escolha de atividades pela criança e o uso das fotografias como recurso auxiliador do processo. Foram entrevistados 13 pais, sendo um por escola do município.

Par substanciar ainda mais a pesquisa, no CEIM “Dom Bosco”, a professora Sandra Oliveira Santos Markezine, turma de 5 anos vespertina realizou a aplicação dos portfólios do mês de outubro em parceria com as famílias. Antes a pesquisadora, juntamente com a diretora e professora discutiram e elaboraram os (Apêndices H e I). As análises do trabalho em consonância com suas famílias foram surpreendentes.

Thiollent (2011, p. 70) reforça que “Quando o tamanho do campo delimitado é muito grande, coloca-se a questão da amostragem e da representatividade”. Portanto como se trata de uma população abrangente com mais de 1500 (um mil e quinhentas) famílias há a necessidade da escolha aleatória, em decorrência das distâncias das comunidades, das condições de trabalho das famílias, entre outros.

A colaboração dos pais foi reveladora de pontos que precisam ser redimensionados pelo município de Jaguaré em 2015 quanto às ações que necessitam de implementação pelas parcerias com as famílias, tanto na parte pedagógica quanto financeira, já que política educacional municipal atual tende a permitir a parceria financeira somente nas Festas Juninas. Os pais entrevistados demonstraram na prática o anseio por mudanças e querem colaborar financeiramente no que for preciso para implementar novos fazeres pedagógicos.

### **3.3.3 Questionário**

O questionário, (Apêndice D), foi aplicado, tendo como objetivos: verificar o tempo de atuação dos profissionais da educação na EI, se havia muitos iniciantes; como os portfólios eram organizados, as dificuldades e facilidades como instrumento avaliativo formativo e processual. Buscou-se sugestões de implementá-los com a finalidade de ressignificá-los e foram feitas sugestões para 2015.

A escolha do questionário foi fundamental para que se pudesse comprovar e ampliar os conhecimentos sobre a aplicação deste instrumento avaliativo no município, porque o entrevistado refletiu e respondeu colaborando para explicitar melhor os anseios, as angústias, as incertezas, as conquistas, ou seja, a realidade na íntegra, por isso só os Regentes do Núcleo Comum, Regente de sala, no total sessenta e seis (66) responderam a pesquisa, com ou sem a presença da pesquisadora.

O questionário foi entregue com prazo determinado em algumas escolas, aproximadamente 5 dias a partir da entrega para serem respondidos ou foi respondido pelo participante na presença da pesquisadora com maior agilidade na entrega. O processo permitiu reflexões e buscou por novos olhares em direção aos portfólios, porque suscitou ao mesmo tempo sugestões e informações relevantes. De qualquer maneira a aprendizagem se interpôs, pois o profissional foi conduzido a pensar sua própria prática, o que gerou mudanças, incertezas e novos posicionamentos, mesmo que lentamente.

### **3.3.4 Observação da realidade**

Durante toda a pesquisa muitas foram as visitas pedagógicas nas escolas com a finalidade de observação da realidade, especificamente dos portfólios aplicados e dos que já se encontravam prontos dos meses anteriores. Pela observação direta pretendeu-se verificar como se realiza a aplicação dos portfólios nas turmas de 1, 2,

3, 4 e 5 anos em cada escola na prática e analisar os portfólios já aplicados em 2014, para então propor mudanças significativas e reais.

A constatação da realidade observada somada às experiências pessoais da pesquisadora, associadas à fundamentação teórica colaboraram para delinear os caminhos a serem percorridos, caminho longo, exaustivo, contudo prazeroso, porque na prática a aprendizagem se efetiva consciente ou inconscientemente por todos que estiveram ao redor.

Das muitas observações, resultaram em estratégias diferenciadas por escola de acordo com suas especificidades, que foram organizadas assim:

- Conversas com a diretora e pedagoga para a apresentação da pesquisa-ação, sua finalidade, ação concreta proposta nos portfólios, importância, exemplos de atividades de portfólios de outros municípios como Serra, Vitória e de outros pesquisadores de cursos de Mestrado e Doutorado, fundamentados por rica e diversificada bibliografia por meio da utilização do projetor de Datashow;
- Com o uso da máquina fotográfica, o registro das práticas de portfólio, a intencionalidade das professoras, a aplicação individual, por grupos de crianças ou totalmente coletivas, as tentativas de escritas, as pinturas, as estratégias utilizadas para o alcance dos objetivos, entre outros detalhes.

Como toda a pesquisa foi baseada na pesquisa-ação, foram iniciados os trabalhos em cada unidade escolar. Quando as equipes eram numerosas realizaram-se reuniões formativas e informativas acerca do assunto, ressaltando a importância deles na ação pedagógica e na pesquisa de modo geral.

Na prática muitas professoras acreditaram na proposta e iniciaram a coleta de atividades pelas crianças e por elas mesmas quando julgarem importantes e reveladoras de desenvolvimento pelos educandos, já que o portfólio é formado por uma atividade avaliativa mensal.

O uso das fotografias foi bastante disseminado, porém os empecilhos, com certeza foram muitos ao ponto de quase suplantarem sua importância, em decorrência dos recursos financeiros. Foi preciso demonstrar na prática como ela é importante no

processo de qualidade dos resultados do trabalho na EI, uma vez possibilita às famílias ver, rever e analisar as atitudes, os comportamentos, as várias ações da criança que a atividade do portfólio escrito não consegue mostrar na prática real.

A pesquisadora em todas as reuniões pedagógicas deixou bem claro que o uso da fotografia é mecanismo potencial para o processo avaliativo e que a escola precisa estabelecer parcerias com as famílias a fim de promover melhor qualidade educacional no município, já que esse é Sistema e tem poder de decisão.

Das observações, registros escritos e fotográficos resultou um material rico e diversificado, apoio que foi utilizado para mostrar os avanços, as dificuldades a serem sanadas, o que será necessário reorganizar, rever, repensar com olhar crítico e analítico neste ano de 2014 e possivelmente em 2015.

Muitos foram os relatos e depoimentos colhidos a partir da realidade, o que os profissionais pensam sobre os portfólios, as angústias, o processo avaliativo em si, as incertezas, principalmente no trabalho com a creche, a importância dos objetivos específicos, o tempo de duração da aplicação do portfólio, a participação da criança e da família.

Ficou esclarecido que em toda a pesquisa-ação a creche de 1 e 2 anos não selecionará atividades para compor o portfólio, apenas foi sugerido o uso das fotografias como forma mais adequada e concreta para mostrar a evolução da criança pequena, e discussões de como devem ser esses portfólios para que realmente sejam formativos e informativos para as famílias e escola. Além das formações pedagógicas com suporte teórico foram utilizados outros recursos metodológicos na pesquisa-ação. Thiollent (2011) ressalta que

No caso da projeção, pressupõe-se que o pesquisador dispõe de um conhecimento prévio a partir do qual serão resolvidos os problemas de concepção do objeto de acordo com regras ou critérios a serem concretizados na discussão com os usuários. Não é um método de obtenção de informações; nesse caso particular, é um método de “injeção” de informações na configuração do projeto. (THIOLLENT, 2011, p. 85-86).

Para alcançar os resultados esperados e obter o máximo de participação e aceitação as visitas e as observações foram fundamentais as metodologias que

melhor se adequaram a cada escola de acordo com suas singularidades, concepções e trabalho pedagógico desenvolvido, entre outras características.

Essas orientações serviram para esclarecer pontos obscuros da ação pedagógica que precisavam de transformações, que emergiram também do confronto das ideias da própria equipe com a pesquisadora, que nas diversas oportunidades repetiu, refletiu, questionou, explicou, incansavelmente. As ideias suscitaram novas e fundamentadas formas de saberes e fazeres pedagógicos. Por isso fez-se necessário:

- A apresentação da fundamentação teórica às equipes e discussões sobre a mesma por meio de livros, artigos, portfólios de outros municípios, destacando atividades ricas e diversificadas que serviram de ponto de análise, reflexão e sugestão;
- Acompanhamento e registro pela fotografia de boa parte das coletas de atividades pelas crianças em cada escola;
- Reunião pedagógica de pais em cada escola e uso da fotografia para apresentação das inovações pela coleta de atividades ou uso da fotografia impressa, CD ou DVD que acompanharão os portfólios em 2014. Também foram apresentados aos pais os autores que fundamentaram a pesquisa, a importância da criança ser o centro das discussões e a busca pela participação constante das famílias;
- Formações de equipe, baseadas em material teórico de portfólio, acrescida de slides montados com portfólios aplicados pelas escolas, objetivos coletados de vários portfólios dos anos anteriores. Também foram discutidas e analisadas as etapas do desenho, baseada em Shores e Grace (2001) que são; rabisco, rabisco com controle, estágio pré-esquemático e esquemático. Para ilustrar cada etapa foram utilizados os portfólios das crianças da própria escola;
- Formação geral em conversas permanentes nas visitas realizadas ao longo do período para aprofundamento de como os portfólios podem ser implementados pela coleta de atividades pela criança, professora e família e uso da fotografia como “método poderoso de preservar e apresentar informações sobre o que e como as crianças estão aprendendo no dia a dia” (SHORES; GRACE, 2001, p. 54). Foram utilizados slides com fotografias de coletas de atividades que as

escolas vêm realizando na prática e análise dos objetivos coletados nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 para discussões sobre a necessidade de como se traçar objetivos claros, precisos, específicos para a criança alcançar;

- Mostra dos portfólios com as inovações ao professor orientador da pesquisa-ação para acompanhamento e análise dos trabalhos realizados parcialmente;
- Visitas às escolas para verificar a continuidade dos trabalhos, conversas, orientações diversas quando necessário;
- Também foram entregues a todas as escolas materiais de apoio, tabela com sugestões de verbos específicos para ajudar na elaboração dos mesmos, sugestões de leituras de dissertações por e-mail, para fundamentar, embasar essas práticas pedagógicas, dando sustentabilidade para a melhoria na qualidade educativa;

Há que se destacar que nas reuniões de pais e de equipe foram apresentadas pela pesquisadora as DCNEI, BRASIL (2012), Módulo I, que trata do acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico e ressaltará que

Escutar as crianças é um procedimento importante para melhorar a qualidade da EI. Essa escuta se faz por meio de observações e registros do que a crianças faz, de seus desenhos, produções e falas. Todo esse material é importante para identificar os seus interesses e experiências e para planejar etapas subsequentes. (BRASIL, 2012, p. 56).

O que explicita o DCNEI é excelente e complementou o trabalho realizado por boa parte das escolas do município, incrementados pela pesquisa Portfólios na Educação infantil: uma prática para a diversidade.

É importante mencionar que para que o trabalho se efetivasse na prática os profissionais da educação foram ativos, participativos, atuantes e reflexivos, pois o processo foi permeado de mudanças, posturas críticas e inovadoras, ou seja, a ação modifica a prática pedagógica pelas coletas, anotações das falas das crianças, uso da fotografia, entre outros.

### 3.4 Análise dos dados

A análise dos dados exigiu da pesquisadora um estudo minucioso e sistemático das numerosas e variadas informações coletadas, reunidas, refletidas e sintetizadas para melhor serem interpretadas ao final desta pesquisa.

Os dados coletados foram organizados a princípio por escola, com caderno de registro das informações obtidas por meio de visitas, além de contar com o uso de mais de 4.000 (quatro mil) fotografias que permitiram ver e rever quantas vezes fossem necessárias as imagens e delas compreender o uso do portfólio, seus mecanismos de aplicação, registrar as novas mudanças na prática e aceitar as sugestões das escolas envolvidas, porque de acordo com Bryman (apud FLICK, 2009, p. 40) “a pesquisa qualitativa enfatiza os pontos de vista dos sujeitos.” Por isso

As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto. (FLICK, 2009, p. 25).

Durante toda a pesquisa-ação buscou-se unir teoria e prática, associadas às realidades de cada contexto e fundamentação teórica que embasaram pesquisadora e pesquisadas. Assim, emergiram dados de significação advindos naturalmente pela sistematização dos trabalhos em parceria com as escolas, o que definem as unidades de significação em:

1. A verificação de como são aplicados os portfólios nas turmas de creche 1 a 3 anos e de 4 e 5 anos;
2. A proposição do aperfeiçoamento dos objetivos específicos na aplicação de portfólios estabelecidos pela SEMEC, a fim de possibilitar o que se pretender alcançar a partir deles pelas crianças;
3. A implementação de novas técnicas de ampliação de portfólios, que inseriram os educandos e suas famílias no processo de ensino e de aprendizagem, e conseqüentemente, avaliação processual, formativa e

mediadora, pela coleta de atividades tanto pela criança quanto pela professora.

Essas análises e reflexões evidenciaram uma motivação para a exploração e a compreensão das atividades desenvolvidas no mecanismo avaliativo de cada EI, e a partir disso, foi possível avaliar a prática diária e as melhorias efetivadas a partir da pesquisa-ação nas escolas que aderiram a mesma e ainda as que se fizeram necessárias de acordo com as peculiaridades. Ao final da pesquisa no município de Jaguaré, ano 2014, destacam-se como pontos positivos na análise dos portfólios:

- A produção das crianças de creche de maneira autêntica;
- Inovações por meio de atividades coletivas;
- A coleta de atividades na maioria dos portfólios;
- Seleção pela professora de atividades diárias com registro. Atividades de acordo com o desenvolvimento da criança, por isso as atividades em sua maioria são diferentes;
- Melhoria na elaboração dos objetivos específicos;
- Registros bem completos das falas das crianças;
- Registro pela professora do que a criança desenhou;
- Compromisso dos professores na organização dos portfólios;
- Diversidade de atividades nos portfólios: cartazes fotografados, relatórios de visitas; fotografias impressas; ilustrações de terrários, atividades de matemática, entre outros;
- Desenhos livres selecionados pela professora com registro;
- Portfólios ricos em tentativas de escrita e produções textuais escritas;
- Marcação na escrita da criança pelo professor, isso mostra práticas de leituras diárias;
- A produção textual de desenhos, a criatividade, o lúdico; a imaginação; a autenticidade nas produções;
- Desenhos livres, pinturas, recorte e colagem;
- A interação entre professora e aluno;
- Riqueza de tipologias textuais: poesias, histórias, relatórios das visitas, listas, músicas, histórias em quadrinhos, cantigas, entre outros.
- Uso da fotografia contextualizada e significativa a partir dos espaços escolares;

- Registros amplos pela professora, na parte inferior ou atrás da folha de como se deu o desenvolvimento da criança naquela atividade;
- Personalização com fotografias das crianças nas aberturas dos portfólios.

Embora durante toda a pesquisa tenha se percebido forças opostas, por um lado uma vontade imensa por coisas diferentes, principalmente pelos projetos; de outro, uma angústia em relação à aplicação, pela mesmice do fazer pedagógico. Mesmo assim sua forma de aplicação permaneceu a mesma durante a pesquisa-ação, uma vez que o objetivo maior era desenvolver novas práticas reflexivas de portfólios sem retirar o que já havia sido construído ao longo dos anos no município. Essa deverá ser revisada no início de 2015.

Logo, as considerações finais e as sugestões tendem a reorientar novas práticas em 2015, acompanhadas pela SEMEC. Há ainda pontos a serem melhorados e discutidos com as equipes, dentre eles ressaltam-se:

- O registro escrito deve ser quase sempre na parte inferior da folha, a lápis, salvo os casos em que isso não for possível, fazê-los atrás da folha;
- Propor sempre a tentativa de escrita nas atividades diárias e nas atividades dos portfólios, a fim de incentivar a leitura e a própria escrita de maneira simples; pois elas estão presentes em todos os lugares na sociedade;
- Melhorar os registros das falas das crianças em alguns casos, explicando o porquê da escolha;
- Planejar o momento da escuta das crianças para a seleção das atividades;
- Selecionar sempre atividades significativas, ricas de detalhes; num processo de interação constante com a criança;
- No momento da seleção refletir a escolha junto com a criança, perguntando o porquê sempre;
- Lembrar sempre que as crianças não são iguais, portanto os portfólios tendem a ser diferentes pelas coletas da professora, da criança e atividades que os pais podem enviar para ampliá-lo;
- Lembrar sempre que os objetivos são elaborados para que a criança alcance-os. Isso é um processo contínuo de aprendizagem que se dá pela pesquisa e interações com outros profissionais da educação, num processo reflexivo que exige empenho;

- Refletir sobre a aplicação diária das atividades para então melhorá-las. Atividades mecânicas pouco colaboram para práticas eficientes de aprendizagem.

Já existe por parte dos profissionais envolvidos uma conscientização, uma preocupação pertinente à prática diária. “A partir das intervenções da pesquisa, a professora regente no momento do planejamento já seleciona e elabora atividades pensando na possibilidade de serem coletadas para o portfólio do aluno.” (Depoimento escrito de uma pedagoga do município em 13/10/2014).

Isso revela que muitas aprendizagens foram se estabelecendo à proporção que as professoras, as pedagogas, as diretoras conhecem por meio de outros portfólios e de autores consagrados que portfólio não é uma atividade mensal aplicada pela professora para mostrar o desenvolvimento global da criança, e nem necessariamente deve se dar por meio de desenhos somente, entre outros.

Pelas análises dos portfólios fica a certeza também que a diversidade é bem maior quando a criança pode ser o centro das atenções. Silva, Pasuch e Silva (2012) ressalta que

Assim, em contexto de creche/pré-escola é preciso buscar a construção de relações horizontais, democráticas e críticas entre adultos e crianças. Se em nossas práticas lhes possibilitamos construir significações sobre as relações humanas, também possibilitamos que elas construam significações sobre as relações intergeracionais, sobre os (im)possíveis para adultos e para crianças. Ou seja, possibilitamos que elas construam o próprio significado do que é ser criança na nossa sociedade. (SILVA; PASUCH; SILVA, 2012, p. 201).

Inverter a lógica, pondo-a para analisar, expor seus pensamentos, ideias e opiniões ganha novas dimensões e proporções na autorregulação da formação intelectual e da personalidade desses educandos.

#### 4 TEORIZAR A PRÁTICA COM QUEM PENSA E ESCREVE SOBRE PORTFÓLIOS

*Avaliação contínua e cumulativa do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.  
Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional  
(LDB 9394/96- art.24, V)*

No processo de ensino e aprendizagem o portfólio tem se mostrado bastante eficaz como mecanismo da avaliação da aprendizagem, porque se entende que são selecionados os melhores trabalhos, fotografias, atividades individuais ou em grupo para sua composição.

Na década de 1990, o portfólio foi inicialmente usado na EI, nos Estados Unidos da América (EUA), com a finalidade de verificar os interesses e como se processava a construção dos saberes do aluno, ou seja, refletir sobre o desenvolvimento intelectual de cada criança, para assim propor o aprimoramento das habilidades e construção de novas e sólidas competências.

Seu uso possibilita enumerar várias vantagens, pois valoriza o saber construído por cada um individualmente na diversidade de conhecimentos que se ensina e permite pela interação entre professor, aluno e pais o registro das conquistas, das escolhas reflexivas, do conhecimento que ele possui, seus avanços e as necessidades de intervenções diárias.

Esse instrumento é o orientador do que precisa ser alcançado por cada aprendiz individualmente, além de estimular a autoestima e a curiosidade, à proporção que partem dos projetos coletivos em que o tema é o mesmo para todos, mas os registros são individuais, o que personifica, individualiza e aceita as diversidades de estágios de desenvolvimento das fases do desenho e da escrita. Os caminhos de produção de habilidades que geram competências são percorridos de maneiras diferenciadas por cada criança na aquisição e apropriação da cultura escolar.

De acordo com Shores e Grace (2001) o trabalho por meio de portfólios visa a um aprendizado aperfeiçoado para as crianças, os professores e as famílias. A avaliação se transforma em um processo de inovação e adaptação em que

professores e demais profissionais da educação testam e revisam novas técnicas. É o planejamento mais cuidadoso que gera práticas eficientes de aprendizagens, o que permite entender, acompanhar e direcionar melhor as aprendizagens significativas.

Reforçam que nesse processo o professor pode se tornar mais capacitado e mais eficiente, porque se concentra em discutir como as crianças são diferentes em vez de provar que são iguais. Além disso, esses profissionais ficam mais criteriosos e habilidosos, as crianças aprendem com mais eficiência e os pais se envolvem mais no desenvolvimento de seus filhos.

O uso de portfólios promove a discussão, o questionamento, a proposição, a suposição, a análise e a reflexão, porque sua estratégia fundamental é colecionar amostras de trabalhos, envolver as famílias, revelar o progresso individual de cada criança, e conseqüentemente, a eficiência das práticas pedagógicas do professor, da escola como um todo. Todos são avaliados no processo, por isso quanto mais parceiros competentes, maiores chances de sucesso do aprendiz são garantidas.

Essas autoras sugerem os dez passos para a montagem dos portfólios, porém desses apenas três são indicados à EI, dentre eles se destacam: estabelecer uma política de portfólio; coletar amostras de trabalho e o uso da fotografia. Ressaltam ainda sobre a importância de envolver as famílias durante todo o processo de aprendizagem, o que resulta na verdadeira e dinâmica parceria entre a escola e a família. Na prática isso se confirma um desafio para as instituições que têm dificuldades em fazer com que as famílias acompanhem o processo de desenvolvimento socioafetivo, motor, cognitivo, entre outros.

Os pais são responsáveis pelo acompanhamento e aprendizagem, sendo, portanto colaboradores imprescindíveis à formação para a cidadania na adversidade social, econômica e política em que se dá o processo de ensino e aprendizagem. Educar com qualidade, na adversidade, requer compromisso, qualidade e parceiros.

A família é tão responsável quanto à escola pela formação integral da criança, pois enquanto o aluno passa de 4 a 5 h na escola, o restante do dia permanece na

responsabilidade da família. Ela também precisa direcionar aprendizagens e dividir responsabilidades.

#### 4.1 Pesquisas na Educação Infantil: o portfólio na voz dos pais e das crianças e de autores consagrados

O portfólio como avaliação requer pensar a prática pedagógica, porque ele é o resultado dessa. Se a prática é falha, mecânica ou não vê a criança como o foco central da aprendizagem é sinal que a proposta pedagógica da EI necessita ser repensada, remodelada para cumprir seu objetivo que é proporcionar o desenvolvimento ao máximo das potencialidades dos educandos, trilhando caminhos de reflexão, autonomia e aprendizagens significativas, numa perspectiva da troca de experiência e apropriação das diversas culturas presentes na sociedade.

À luz da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky é pela interação social que a criança aprende, desenvolve a inteligência, a personalidade e apropria-se da cultura. Portanto a intencionalidade e a sistematização de conhecimento se dão pela mediação pedagógica que quanto melhor for a qualidade, maior o nível de aprendizagens significativas.

A maior conquista na EI foi o reconhecimento dessa instituição enquanto direito da criança e da família e um dever do Estado, concretizado na Constituição Federal de 1998, art. 208-IV, ratificado posteriormente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Artigo 54, inciso IV em 1990.

É preciso pensar a EI como espaço amplo de vivências e a de construção de um novo perfil profissional. De acordo com Duarte, Luzia (2012) e Duarte, Luiza (2012) “Não é qualquer atividade que provoca o desenvolvimento das capacidades; mas atividades que necessitem da participação da criança e ao mesmo tempo em que adquira significado social.”, enfim, os debates sobre a EI necessitam de muitos interlocutores e de diversos questionamentos, o que contribui com o levantamento de outras questões pertinentes a essa modalidade educativa, inclusive fazê-los

presentes e importantes no ambiente escolar, ouvir o que aprenderam o que precisam aprender, o que gostam muito de fazer, como avaliam as atividades que fazem, enfim dialogar.

Assim ao ouvir os aprendizes sobre o que aprenderam nas atividades realizadas destacaram como importantes o recorte e a colagem; escrever palavras, desenhar muitas coisas e pintar com tinta; escrever numerais e contá-los; fazer a Bandeira do Brasil, cuidar das árvores e da natureza em geral, a data, os nomes, escrever a letra cursiva, respeitar a professora e não andar na sala; ter amigos; atividades da roça e da cidade. O portfólio adquire novas dimensões, principalmente no que se refere à conscientização das ações pela interação com o adulto mediador. Segundo a teoria histórico-cultural

[...] o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural do seu grupo. (REGO, 1995, p. 109).

Percebe-se que para que o indivíduo se desenvolva em sua plenitude, ele depende da aprendizagem que ocorre num determinado grupo cultural, pelas interações entre seus membros. A aprendizagem é encarada como um processo que antecede o desenvolvimento, ampliando-o e possibilitando a sua ocorrência. Em outras palavras, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se influenciam mutuamente, gerando condições de que quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento e vice-versa, embora a criança inicie sua aprendizagem muito antes de frequentar o ensino formal, a aprendizagem escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento. Por isso a escola precisa inovar no seu fazer pedagógico, sendo

Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade. Uma escola em que professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. (REGO, 1995, p. 118).

Complementa esse pensar a frase sábia de Jussara Hoffmann (2005, p. 150) “A magia do avaliar está na descoberta da complexidade do ato de aprender.” traz implícita a reflexão sobre os desafios à prática docente e a formação dos profissionais em educação em pleno Século XXI. O que perpassa pelas dificuldades em ensinar, conseqüentemente aprender, e mais ainda avaliar o que muitas vezes não se dá conta de ensinar. Avaliações pouco eficientes, que nada dizem sobre o que as crianças sabem ou precisam aprender precisam ser redimensionadas para que cada vez mais haja a aprendizagem e as crianças se desenvolvam em todas as dimensões. A figura 1 abaixo da coleta de atividades pela aluna de 3 anos demonstra a participação, o processo de reflexão em parceria com a professora Luciana, como importante na formação integral dessa criança.

É importante que o professor não ignore o aluno e sua apreciação sobre o assunto, proporcionando-lhe e estimulando autoavaliar-se, julgar, pensar, refletir, defender-se e argumentar sobre o que realizou. Este instrumento é considerado uma coleção organizada de trabalhos que permitem a autorreflexão e ajudam a compreender o que está sendo feito. Essa forma sistemática de colecionar, selecionar, refletir sobre o que é feito torna o portfólio um instrumento dinâmico e significativo de avaliação das aprendizagens realizadas. [...] é uma estratégia que permite organizar a avaliação formativa [...]. (FRISON, 2008, p. 214).



Figura 1 \_ Coleta de atividade, escolha reflexiva para compor o portfólio Acervo da pesquisadora

Frison (2008) traz inúmeras reflexões sobre o portfólio avaliativo, dentre elas ressaltam-se: a importância de aprendizagens significativas; comportamento ativo, participativo e reflexivo do aluno e autorregulação de sua própria aprendizagem; o professor como mediador e estimulador do processo de ensino e aprendizagem. Além de mencionar ser uma estratégia que permitem organizar a avaliação formativa que é processual.

Ela ainda comenta, analisa e reflexiona o processo de produção das crianças, enfocando que a participação delas nas coletas de atividades com registros de suas escolhas torna esse educando protagonista de sua aprendizagem. Destaca que crianças de 3 a 5 anos conseguem refletir plenamente sobre suas produções, justificando as escolhas das atividades, que precisam ser registradas pelos professores.

Destaca também que há quatro tipos de portfólios: de avaliação, trabalho ou progresso, demonstrativo e arquivo. E deixa explícito que o demonstrativo não é suficiente para orientar o ensino, porque não inclui evidências das realizações diárias. Portanto coletar atividades com as crianças, em um processo de interação e mediação pode se tornar algo relevante na educação de crianças de 3 a 5 anos. De acordo com Rego (1995)

A escola desempenhará bem seu papel, na medida em que, partindo daquilo que a criança já sabe (o conhecimento que ela traz de seu cotidiano, suas ideias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “teorias” acerca do que observa no mundo), ela for capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos, na linguagem vygostskiana, incidir na zona de desenvolvimento potencial dos educandos. Desta forma poderá estimular processos internos que acabarão por se efetivar, passando a constituir a base que possibilitará novas aprendizagens. (REGO, 1995, p. 108).

Frison (2008) destaca que o portfólio é instrumento reflexivo, formativo, continuado e compreensivo e reforça que a criança precisa selecionar seus trabalhos e pensar sobre eles. A escolha deve ser refletida, justificada com a finalidade de proporcionar a autorregulação da aprendizagem. Quanto mais registros escritos pelo professor mais informativo e completo ele se torna.

Comprovam-se as ideias apresentadas acima com a prática das coletas neste ano de 2014, porque as crianças entrevistadas que participaram do processo disseram

ser importante coletar para mostrar aos pais, pois são bonitas; aprendeu a escrever, desenhar pintar e a mãe vai ver e ficar feliz; fez com carinho, a professora trata com carinho, ele é inteligente e passou a prestar muita atenção; é legal, bonitas; rever as atividades que gostou e colocar no portfólio, porque é fácil escolher; não queria perder as atividades, que eram bonitas; são bonitas e importantes; escolheu atividades porque tinha o nome e sua família; vai levar embora depois da reunião, guardar e mostrar aos pais, aos irmãos. Apenas uma criança não selecionou atividades para pô-las no portfólio. Exemplificam a fala das crianças do município a figura 2 abaixo das professoras Láudia, EMEIEF “Palmitinho” e Maria, EMEIEF “Japira”.



Figura 2 \_ Oportunizar a coleta, uma prática para a cidadania  
Acervo da pesquisadora

Além disso, complementaram dizendo que a maioria das atividades dadas pelas professoras são fáceis, pois é fácil fazer desenhos e pintá-los; escrever o nome próprio, a data, o nome das coisas, o título da história; terminar rapidinho e é bom que a professora auxilia, ensinando. Também relacionaram como difíceis: escrever os nomes dos personagens, transcrições de títulos das histórias e outras palavras; desenhar o leão, o cachorro e a casa e tem atividade que cansa muito.

Ouvir o educando é dar vez e voz ativa na construção do seu portfólio. O professor, mediador é um constante aprendiz em busca de práticas de qualidade, porque na verdade o portfólio no fazer pedagógico do educador, no planejamento das atividades, no desenvolvimento dos alunos, na participação das famílias, na melhoria da educação em sua totalidade busca incitar o pensamento analítico. E essa prática é imprescindível para formar cidadãos críticos e atuantes. Rego (1995), afirma que

A escola deve ser capaz de desenvolver nos alunos capacidades intelectuais que lhes permitam assimilar plenamente os conhecimentos acumulados. Isto quer dizer que ela não deve se restringe à transmissão de conteúdos, mas, principalmente, ensinar a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida, além de sua permanência na escola. (REGO, 1995, p. 108).

Criar oportunidade de diálogo entre alunos e professoras, fazer as crianças pensarem, quando folha por folha, atentamente, observavam seus portfólios durante as entrevistas, e quando questionadas sobre o que precisavam melhorar para que as atividades fiquem cada vez melhores, as respostas foram impressionantes. A riqueza das falas, os detalhes em cada atividade que praticamente pareciam imperceptíveis à pesquisadora eram gestos simples e comuns às crianças. Elas disseram:

Pintar as orelhas do coelho, a máquina de cortar grama; colocar uma folha branca para dar acabamento no final; fazer outras tarefas; fazer mais bonito e pintar também; desenhar mais, pintar os desenhos que faltam, escrever nomes; aprender a ler, ser legal; escrever palavras, pintar o gato; fazer menos desenhos; terminar atividades incompletas e outros disseram que estava tudo bom e não precisavam melhorar em nada.

Ouvir as crianças é valorizá-las, conferir-lhes a autonomia ao argumentar, opinar e discutir ideias, pondo-as no centro dos saberes que se constrói com práticas diárias, democráticas, que valorizem as experiências das crianças e as deixem expressar seus conhecimentos, em um espaço de reflexão, isto é, um sujeito ativo que aprende nas interações com o meio, com todos que estão a sua volta. Por isso “A questão central é permitir que a criança possa exercitar o papel de protagonista do seu processo de aprender, podendo vivenciar diferentes experiências de modo consciente”. (RODRIGUES, 2012, p. 107).

A pesquisa de Frison (2008) afirma que há pouco investimento na participação do aluno, mas é preciso mudar essa realidade. O que torna o processo de montagem do portfólio superficial e estratégias de trabalho pouco adequadas às metodologias de ensino. Assim escrever, fazer registros é tarefa central do professor na utilização de portfólios como instrumento avaliativo.

O processo envolve a escrita, a reescrita de apontamentos, numa perspectiva reflexiva para a autonomia, a criticidade, tornando a criança participativa e autoconhecedora de suas potencialidades. O Portfólio passa a ser o instrumento de ressignificação da avaliação. E a avaliação da criança se passa à noção complexa de avaliação dos contextos, processos e produtos, ou seja, rever o contexto de aprendizagem: espaço, tempos, interações, projetos e atividades \_ o contexto social e as interfaces avaliativas são necessários nessa configuração educacional que desponta em pleno século XXI.

As ideias apresentadas ressaltam que o portfólio é uma estratégia de avaliação que no campo da EI e deve trazer subjacente a participação da criança no seu processo avaliativo; avaliação em desenvolvimento; alunos ativos, participativos e reflexivos desse processo; clareza dos objetivos de ensino e envolvimento com a PPP; o respeito às individualidades, às singularidades de cada um; portfólios diferentes, porque as crianças são únicas e são diferentes e não coletam as mesmas atividades nem fazem as mesmas considerações reflexivas para que a professora as registrem.

A implementação do portfólio como estratégia de avaliação na EI como prática imprescindível no trabalho pedagógico participativo precisa considerar a criança como sujeito com que pensa e tem poder de decisão.

Entender primeiro o que elas pensam sobre o que é o portfólio e como organizam a linguagem para dar tal explicação, remete-nos ao ato de rever o processo educacional na intenção de direcionar os olhares para as mudanças. Assim caracterizaram os portfólios como

- São as atividades;
- São muitos desenhos, muita escrita e pintura;
- São folhas desenhadas por ele;
- É onde ficam os desenhos;
- Onde tem muitos desenhos bonitos;

- As minhas atividades;
- Folhas desenhadas, escritas e pintadas com o nome próprio;
- São as coisas que a gente coloca atividade;
- É um desenho, contornar o desenho, o nome e a data;
- É uma coisa divertida, atividades que gostou de fazer;
- Desenhar, escrever o nome e fazer o nome das coisas;
- São atividades que tem o corpo humano, o saci, o sapo, os patos, os bichinhos subindo nas árvores;
- Um monte de folhas com desenhos, nomes, pintura sem borrocar.

Implementar portfólios como estratégia avaliativa traz aos profissionais da educação muitas inquietações, dúvidas e divergências, porque esses precisam se apropriar e desenvolver diversas competências para o trabalho com a avaliação e os processos de inovação que se estabelecem com o passar do tempo e de outras condições educacionais.

Investir em formações continuadas sobre a temática dos portfólios é uma sugestão pertinente, que promoverá segurança aos docentes e maiores oportunidades dos saberes pelos discentes. A professora Elenita, CEIM “Luz do Futuro”, incentivou a escrita e a ilustração da família por meio da atividade coletiva, antes da atividade específica na folha do portfólio com as crianças de 3 anos, explícito na figura 3.



Figura 3 \_ Técnica de ilustração da família e escritas dos nomes próprios  
Acervo da pesquisadora

Toda prática inovadora gera incertezas, angústias e desafios que vão sendo superados à medida que os resultados emergem como positivos e há o amadurecimento gradual e crescente do grupo que se lança aos desafios e veem no portfólio o instrumento promovedor de aprendizagem para as crianças.

#### 4.2 Os diversos olhares sobre avaliação com portfólios

Avaliar é um processo complexo. Isso requer os educadores cada vez mais hábeis, competentes, articulados, capazes de criar novas modalidades curriculares, de ajustar os temas e projetos pedagógicos fornecedores de inusitadas aprendizagens, independente dos ritmos, interesses e singularidades dos alunos.

Hoffmann (2011) destaca que os princípios essenciais da avaliação é a promoção da aprendizagem, embasado nos princípios éticos de respeito às diferenças e nas relações dialéticas.

Inclusão pode representar exclusão sempre que a avaliação for para classificar e não para promover, sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos, e não as condições próprias de cada aluno e o princípio de fornecer-lhe oportunidade máxima de aprendizagem, de inserção na sociedade, em igualdade de condições educativas. Essa igualdade nada tem a ver com a visão padronizada da avaliação, com uma exigência de igualar-se aos colegas, de corresponder às exigências de um currículo fixo, ou de um professor. Tem a ver com a exigência de delinear-se concepções de aprendizagem e formar-se profissionais habilitados que promovam condições de escolaridade e educação a todas as crianças e jovens brasileiros em sua diversidade. (HOFFMANN, 2011, p. 34).

Para que isso se concretize na prática é preciso transformar a escola. A ação conjunta entre professores, alunos e famílias em parceria com as Secretarias de Educação em níveis municipais e estaduais, podem promover melhorias no sistema de avaliação e pôr o aluno como o centro de toda a aprendizagem.

O objetivo de avaliar seria para a aquisição de conhecimento, reguladora ao máximo das habilidades e competências que esse sujeito participativo terá dentro dessa nova perspectiva mediadora e interacionista, não esquecendo que a criança é um ser total e que, portanto tem de ser avaliado em todas as dimensões.

Shores e Grace (2001) destacam que é preciso envolver as famílias, elas precisam acompanhar os processos de aprendizagem e, conseqüentemente, de avaliação. Por isso por processo de amostragem os pais puderam colaborar neste estudo, foram ouvidos e muito tem a nos ensinar.

Os pais, representantes das escolas de EI no município de Jaguaré demonstraram uma clareza imensa sobre o que é o portfólio. Eles ressaltaram por meio das entrevistas que esse documento serve para acompanhar o desenvolvimento do filho por meio da evolução dos detalhes dos desenhos, das escritas, das pinturas, são também reflexos emocionais das crianças nas produções, ou seja, apresentam melhorias nas aprendizagens.

Esse instrumento segundo eles têm a finalidade de testar a capacidade da criança sem a interferência da professora. Deve mostrar os avanços e as dificuldades para que o professor promova as intervenções no que ainda faltam aprender, avaliação como processo e não um fim em si mesma. Ao mesmo tempo em que mostra o trabalho pedagógico do professor deve oportunizar as famílias o acompanhamento das atividades realizadas pelos filhos na escola, para desenvolver ao máximo a inteligência dos mesmos.

Se o portfólio permite aos pais acompanhar o desenvolvimento dos filhos e colaborar no processo de ensino e aprendizagem há que se preocupar com os dados pesquisados porque mostram que dos 13 pais entrevistados. Apenas 38,47% viram duas (1) vez o portfólio do filho; apenas 23,07% viram nas reuniões trimestrais, ou seja, duas vezes; e 23,07% afirmaram que foram com frequência à escola e viram mais de 2 vezes; e 15,39% não viram nenhuma vez este ano. As instituições devem refletir para que servem os portfólios e como as famílias têm acompanhado e colaborado se foram vistos poucas vezes pelos pais neste ano.

Em relação à participação das famílias na elaboração dos portfólios, disseram participar de maneira indireta: quando estimulam os filhos a leituras de histórias, incentivam e ensinam a desenhar, a colar, a recortar, a escrever palavras, a fazer a letra cursiva, e outros conhecimentos aprendidos na família que resultam em aprendizagens significativas e aparecem nos portfólios.



Relatos detalhados pelo professor sobre a aplicação das atividades; ensinar mais a desenhar, a pintar, a escrever; realizar atividades de portfólios em parceria com as famílias; realizar portfólios mais variados, com temáticas diferentes, além das histórias mostrarem a realidade urbana, as profissões, meios de comunicação, releituras de imagens, ou seja, diversificar; portfólios com poucas atividades e sem desafios, texturas, fotografias, relatórios coletivos ilustrados, tentativas de escrita; mais desenhos livres para que a criança se expresse sem interferências direcionadas; falta intervenção na escrita para refletir o próprio processo, intervenção nas pinturas para pintar os desenhos com as cores corretas, terminar atividades incompletas; e outros pais disseram estar completos, bem direcionados.

Quanto aos objetivos na folha do portfólio 77% dos pais disseram que seus filhos alcançaram os objetivos propostos pelos professores e 23 % afirmaram que não viram relação entre o que estava escrito e a realização da produção, ou seja, mostraram-se falhos, desconexos, em relação à atividade realizada. Além disso, faltou a reflexão do processo e a retomada das atividades com intervenções. É urgente envolver as famílias, deixar que se responsabilizem pela formação ampla de seus filhos, sempre em uma relação permeada pelo diálogo e confiança, sendo coparticipativos. Silva, Pasuch e Silva (2012) reforçam essa afirmação

Práticas educativas que valorizam a comunidade valorizam também a criança e colaboram para processos de construção de identidade positiva dela consigo mesma e com seu grupo. São práticas pautadas em princípios éticos, democráticos, comprometidas com a construção de subjetividades e sociabilidades, enfim, de novas formas de relações humanas. (SILVA; PASUCH; SILVA, 2012, p. 160).

Em relação às fotografias 15,38% dos pais já ouviram falar delas e 84,62% não. Todos afirmaram que a prática é inovadora, importante, interessante, porque

Serve de incentivo e permite à criança rever as atividades que fez quando pequena e depois quando adulta; tem a finalidade de mostrar a realidade; registrar momentos importantes e tudo que fazem por iniciativa deles é importante; a fotografia serve como arquivo real, relata o momento acontecido: ensaiando, escrevendo, registra o que as atividades escritas não dão conta de mostrar; seria um incentivo e recurso a mais, as crianças ficariam encantadas, porque é colorida e diferente; um histórico do desenvolvimento da criança; um arquivo completo; registrar os momentos ricos de informações; a prática por meio da fotografia é maravilhosa, é o registro visual que as práticas do portfólio não consegue mostrar, mas a escola não tem recurso para isso; vê a aprendizagem, o que a criança consegue alcançar por si mesma; a criança se sente mais incentivada a estudar e as famílias ficam felizes; ajuda na memorização; mostra o aprendido e por fim registra momentos especiais dele e seus colegas.

E ainda todos os entrevistados disseram que ajudariam a custear as fotografias, os CDs ou DVDs organizados pela escola com muito prazer, porque complementaria o processo avaliativo dos filhos e explicaram os motivos, os porquês, que comungam

plenamente com as autoras Shores e Grace (2001, p. 54) “As fotografias documentam o progresso de cada criança com o passar do tempo”. Segundo os entrevistados, em resumo, ela

- Registra tudo que a escola realiza e ajuda a compreender melhor o trabalho da EI;
- Serve de incentivo para a criança, mas há famílias que não podem arcar com os custos;
- A família e a escola precisam se ajudar, estabelecer parcerias financeiras além de ser uma recordação para as famílias;
- Ajuda a família a acompanhar o desenvolvimento da criança na escola;
- É um passo importante, porque à medida que a criança cresce observa as ideias que tinha do passado;
- É um direito do filho, pensa que é bom ter como lembrança do processo ensino e aprendizagem e o município precisa colaborar também com recursos;
- Ajudará em tudo que for para melhorar o processo avaliativo do filho;
- Registra os momentos mais importantes, norteia o trabalho do professor atual e do ano seguinte, registrando as vivências das crianças nesses espaços de aprendizagem;
- Enriquece o processo avaliativo;
- Seria muito bom para observar o desenvolvimento das várias atividades realizadas pela escola durante as aulas, mas há famílias que não tem condições financeiras;
- Expressam as emoções, como a criança estava no momento da realização da atividade: se feliz, se triste, se estava gostando ou não. Mostraria o que não vê nas atividades normais de sala de aula;
- Registra os eventos promovidos e vai à escola revê-los sempre.

Dando voz aos nossos principais colaboradores podem-se destacar outros benefícios. Shores e Grace (2001) reafirmam as falas dos pais e complementam

Os registros fotográficos fazem a criança lembrar o que ela já realizou; além disso, auxiliam (o professor) a relatar as atividades realizadas aos pais. As fotografias também possibilitam a preservação de evidências de projetos, como atividades em grupo ou trabalhos tridimensionais, os quais podem ser arquivados nos portfólios. [...] Os benefícios podem ser ainda maiores que isso, pois a fotografia é importante no processo de montagem dos portfólios por duas outras razões: ajudam (o professor) a praticar a observação; servem como estímulos para realizar registros escritos. (SHORES; GRACE, 2001, p. 54-55).

Dentro dessa lógica de valorização das conquistas individuais o professor é elemento crucial. Suas ações pedagógicas flexíveis devem permear os caminhos dos educandos, que percorrem jeitos diferentes, entretanto adquirem informações e sabedoria. Por isso, quanto mais se conhece o que ensina, maiores são as chances de ofertar novas formas de ensinar e aprender. É preciso sempre inovar, propor projetos que modifiquem as rotinas de sala de aula. A mesmice pode atrofiar o

pensamento de professor e comprometer a eficácia da aprendizagem dos alunos que se acostumam com a rotina estabelecida.

Propor tarefas que suscitem diversas formas de representação do conhecimento (escrita, fala, expressão plástica, musical, linguagem cartográfica e outras), também contribui para a maior tomada de consciência pelo aprendiz das ideias em construção, porque exige novas possibilidades de reorganização de conhecimentos internalizados. (HOFFMANN, 2011, p. 97).

Nesse dilema de ressignificar a prática pedagógica avaliativa dentro das escolas, Hoffmann (2011) apresenta os portfólios como instrumentos mediadores de aprendizagens e que podem apontar novos rumos no processo de ensinar e aprender, ou seja, as plasticidades das ações aproximam na EI a realidade ao lúdico.

Segundo ela os registros são importantes, pois permitem o acompanhamento do aluno pelo professor de um ano para outro, refletem também como atuam no trabalho interdisciplinar. Nos portfólios, quando as atividades de sala são de qualidade, há uma riqueza de subjetividades e expressões individuais que encantam o bom professor.

Avaliar para promover necessita de professor persistente, que analisa, registra e seleciona em parceria com a criança o que é significativo para ela, do ponto de vista da mesma, do seu gosto e do seu jeito. Aquela seleção é rica de significado e ao educador cabe a função de questionar sobre a escolha das atividades, escolher em parceria com a criança e dizer o porquê, sempre em um movimento de interação, reflexão, mediação, construção de ideias. Ouvir a criança, para direcionar melhor o trabalho pedagógico.

“Ação, movimento, provocação, na tentativa da reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno [...] trocando ideias, reorganizando-as.” (HOFFMANN, 1999, p. 146). Não é a escolha pela escolha. Essa prática mecânica não promove melhorias avaliativas. Tem de ser por compromisso de ensinar e aprender, de coletar, de escrever a opinião do aprendiz, de oportunizar melhorias na construção da avaliação que mostra o percurso de aprendizagem que é único em cada aluno.

Portanto, avaliar crianças para Hoffmann (2012) exige dos educadores muita observação, reflexão, registros diários, e doses enormes de sensibilidade. Defende que a avaliação deve se dar pelo acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil.

A família deve estar em contato direto com os portfólios, não somente nas reuniões de pais, porque se os portfólios direcionam e dão suporte para novas tomadas de decisões, eles devem estar sempre à mostra para que todos possam colaborar com as aprendizagens.

A escola representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento dos indivíduos (que vivem em sociedades escolarizadas) já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual. (REGO, 1995, p. 104).

A escola não pode continuar abarcando toda a responsabilidade de formação. É função da escola é ensinar, mas é dever da família acompanhar sugerir e direcionar em parceria novas aprendizagens. Dividir responsabilidades e promover o desenvolvimento de habilidades nos desenhos, nas escritas, nas pinturas, enfim, a palavra parceria precisa ser compreendida para ser bem utilizada. A figura 5 possibilita compreender formas de inserir a família na seleção de atividades, turma de 4 e 5 anos da professora Teodora, CEIM “Boa Vista”.



Figura 5 \_ A mãe Daniele na coleta de atividades do filho Nícolas  
Acervo da pesquisadora

Estabelecer o diálogo e reflexões sobre a aprendizagem dos filhos é o caminho mais sábio na atualidade. Os poucos estudos na EI demonstram em uma análise mais profunda a pouca importância que se tem dado a ela no país. Godoi (2010) quando discute sobre a EI no Brasil ressalta que há poucas pesquisas sobre essa modalidade educacional, “as pesquisas sobre avaliação, na sua maioria, são realizadas em escolas do ensino fundamental, médio e superior, portanto encontramos poucas referências e estudos que se preocupam com essa questão em relação à educação infantil.” (GODOI, 2010, p. 11).

De acordo com Godoi (2010) a avaliação em educação tem por objetivo acompanhar as crianças de zero a seis anos de idade, confiando nas suas possibilidades e oportunizando-lhes um ambiente acolhedor, desafiador, rico em aprendizagens significativas. Embora a LDB expresse nitidamente este objetivo que não se pode reter ou reprovar as crianças na EI, os estudos dessa autora comprovam que há mecanismos excludentes e seletivos nessa modalidade educativa.

A autora menciona ainda, a partir dos estudos que realizou a permanência de um grande número de crianças de seis a onze anos fora da idade, ainda frequentando a pré-escola. Revela pela realidade pesquisada, observada e analisada como se efetiva o processo avaliativo em sala de aula. E afirma que

[...] a pré-escola acaba antecipando a escolarização e assumindo uma postura que se acredita ser a mais adequada para as nossas crianças, que viram alunos e acabam assumindo responsabilidades que não são próprias para sua idade. [...]. Assim, o respeito à diversidade, às diferenças, que é colocado várias vezes, não passa de um mero discurso [...] não é justo transferir responsabilidades e objetivos para a pré-escola que não lhe cabem, como, por exemplo, suprir as falhas do ensino fundamental ou de objetivos mais amplos, gerais e de ordem social, pois ela possui sua própria natureza e especificidade na realização do seu trabalho. (GODOI, 2010, p. 45).

Godoi (2010) traz inúmeras reflexões, questionamentos, análises da prática avaliativa e sugestões de como trabalhar esse instrumento a favor da inclusão e respeito às crianças de maneira em geral. E o grande mérito do seu trabalho está em revelar que a avaliação está presente em todos os momentos na escola, e forma nas crianças hábitos, atitudes, valores e sugere que é preciso tomar consciência da importância dessa prática para não incorporar o modelo controlador, classificatório e excludente ainda vigente no EF.

Colaboram muito com as reflexões e a busca constante por melhorias na Educação, o Módulo I na Apresentação do Manual de Orientação Pedagógica \_ Brincadeiras e interações nas Diretrizes Curriculares para a EI (2012) porque ressalta

As propostas pedagógicas para a Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2012).

Nessa ótica de ensino e de aprendizagem será preciso rever a proposta pedagógica das escolas e propor a inserção de novas metodologias como a pedagogia de projetos, por exemplo, que tende quando bem trabalhada a trilhar os caminhos das DCNEI.

Um outro fator positivo é que de acordo com o artigo 29 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) a EI integra o sistema de ensino como primeira etapa da educação básica, sendo necessário analisar e repensar as intencionalidades das PP. Ela precisa partir do local para o geral \_ essa flexibilidade permite a valorização das crianças e das comunidades da qual fazem parte.

Por isso, é urgente sim, que as crianças passem a fazer parte dos contextos pedagógicos, tenha suas opiniões respeitadas e valorizadas e nessa mudança de postura haja a mediação da criança com ela mesma, com o mundo que a cerca, com o outro, com o saber culturalmente construído ao longo das civilizações, aprendendo a compartilhar, escolher e posicionar-se frente aos obstáculos da vida, uma vez que

O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo. (REGO, 1995, p. 58).

A identidade cultural no processo de construção das identidades deve basear-se na ética, nas subjetividades dos sujeitos, na interação e na democratização das ações que geram integração nas escolas urbanas e rurais. Isso não quer dizer que só o local será explorado. É preciso ampliar as visões de mundo da criança, mostrar-lhes lugares diferentes, as vantagens, as desvantagens, dialogar com as diversas realidades. O que se comprova pelo trabalho da professora Andreia, figura 6, da EMEIEF “Patrimônio Altoé”, turma de 4 e 5 anos, figura 6.



Figura 6 \_ Fotografias dos locais mais importantes da comunidade  
Acervo da pesquisadora

Contextualizar a aprendizagem a partir dos elementos de sua realidade específica, envolver a curiosidade, o lúdico no processo de ampliar vivências, adquirir informações relevantes para sua formação pessoal, integrar as pessoas, valorizando-as na sua totalidade, entre outras é função principal da escola, que deve ser implementada pela família, pela sociedade de maneira em geral, já que se aprende o tempo todo e em qualquer situação e adversidade, apropriar-se das culturas, reorganizando o pensamento concreto para o abstrato.

Assim, é no cotidiano das escolas que as ações se efetivam, contar uma história conhecida pela maioria das crianças para depois aplicar o portfólio. As professoras Alice, Cleiva e Janaína realizaram a integração de turmas para um momento especial, com avental e muitos fantoches coloridos da história Pinóquio, exemplificada pela figura 7.



Figura 7 \_ Contadores de histórias, práticas para o portfólio  
Acervo da pesquisadora

Esse compromisso é reforçado pelos objetivos que estão expressos nas DCNEI Brasil (2010, p. 11) que “reúnem princípios, fundamentos e procedimentos [...] para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.” Essas ainda orientam que a avaliação não deve ter caráter excludente, de seleção, promoção ou classificação, deve servir para acompanhar o trabalho pedagógico e para avaliar o desenvolvimento das crianças, promovendo cada vez mais a aprendizagens. Para tanto precisa avaliar garantindo:

- ✓ A observação crítica e criativa das atividades das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- ✓ Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- ✓ A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança [...];
- ✓ Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil”. (BRASIL, 2010, p. 29).

Não faltam recomendações, documentos e teóricos que embasem a avaliação, e consequentemente, a prática pedagógica, o que realmente falta é saber como lidar com tudo isso no dia a dia, constituindo-se em um desafio nas práticas docentes.

Rego (1995)

A relação entre ensino e aprendizagem é um fenômeno complexo, pois diversos fatores de ordem social, política e econômica interferem na dinâmica da sala de aula, isto porque a escola não é uma instituição independente, está inserida na trama do tecido social. Desse modo, as interações estabelecidas na escola revelam múltiplas facetas do contexto mais amplo em que o ensino se insere. (REGO, 1995, p. 105).

Além disso, por mais que se filtrem os conteúdos a serem trabalhados, sempre na escola há uma sobrecarga de situações “aparentemente importantes” que atropelam o fazer diário. São muitos os conteúdos para se trabalhar, às vezes, a quantidade pode suplantar a qualidade se escola e professor não direcionarem essas situações.

#### 4.3 A importância dos portfólios na Educação Infantil

A EI é a primeira etapa da educação básica, sendo ofertada no município de Jaguaré para crianças de 01 a 05 anos de idade, observando a data base de 31 de março do ano em que ocorre a matrícula de acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as DCNEI BRASIL, (2010).

Esse direito de matrícula fica 100% garantido para crianças de 04 e 05 anos. Se em uma escola não há a vaga, rapidamente a família é encaminhada para a escola mais próxima de sua residência. A SEMEC em parceria com as unidades escolares possibilita a agilidade no processo de garantia desse direito.

Quanto às crianças de creche de 01 a 03 anos, não há como ofertar vagas para todas, havendo matrículas limitadas por ordem de procura e chegada em dias pré-estabelecidos. Nas EMEIEF em decorrência do transporte escolar, somente são matriculadas crianças de 04 e 05 anos. Na zona urbana e rural, os CEIM há a oferta de turmas de 01 e 02 anos e turmas específicas também de 03 anos.

O Governo Federal vem estabelecendo parcerias com o município, os PRÓ-INFÂNCIA, em que os recursos destinam-se à construção e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas de EI, a fim de garantir cada vez mais esse direito às famílias e seus filhos.

De acordo ainda com as DCNEI BRASIL, (2010), as unidades de EI devem criar mecanismos para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das crianças, porém sem o objetivo de classificação, promoção ou seleção. Assim destaca que as escolas, pais e crianças devem utilizar muitos registros que podem ser relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, entre outros, isso possibilita conhecer o trabalho das instituições junto às crianças e suas famílias e os processos de desenvolvimento da aprendizagem.

A professora Vanusa, regente do CEIM “Barra Seca” ao aplicar o portfólio realiza intervenções orais e questionamentos sobre o processo de escrita, de ilustração, interagindo com sua turma de 5 anos, ilustrado pela figura 8.



Figura 8 \_ Portfólio coletivo com intervenções orais e questionamento  
Acervo da pesquisadora

Pensar em modificar os portfólios já existentes demonstra a busca por novas ideias, que não necessariamente devem estar ligadas ao desenho, às pinturas. As amostras de escrita devem aparecer de diversas maneiras para garantirem a diversidade de sentimentos e pensamentos, e o estágio de desenvolvimento em que se encontra para que o professor possa variar nas produções, contemplando a diversidade de textos, que vão desde a escrita do nome próprio, de pequenos textos às listas, entre outros. O importante é oportunizar atividades de leitura e escrita,

como fez a professora Rosimar, do CEIM “Água Limpa”, turma de 5 anos, como comprova a figura 9.

Os ditados são atividades importantes para o escritor em formação, porque demonstram à criança as conexões tanto entre a experiência e a narrativa como entre a linguagem oral e a escrita. Eles representam um interesse tipo de amostra de trabalho por revelarem a habilidade da criança em usar a linguagem expressiva. (SHORES; GRACE, 2001, p. 51).

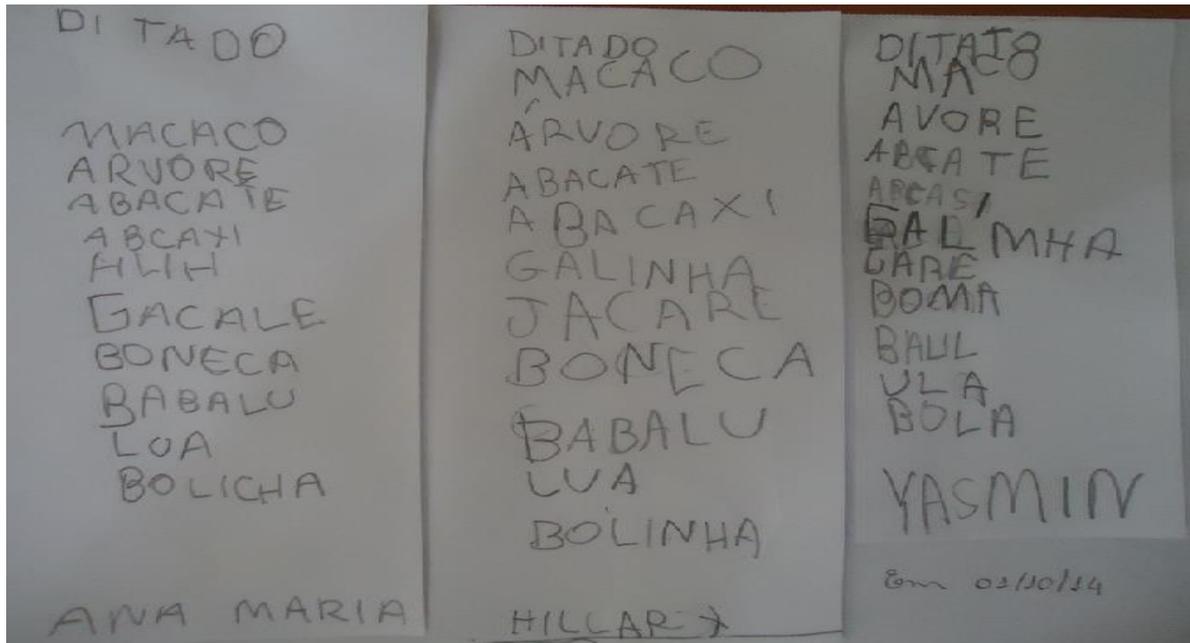


Figura 9 \_ Ditado de palavras  
Acervo da pesquisadora

Esta é apenas uma forma de organização. O professor em sala pode descobrir qual ou quais formas de explorar a leitura e a escrita é mais prazerosa e eficaz para a turma. Pode-se alternar com produções coletivas e individuais, mas não deixar de utilizar essas atividades nas práticas cotidianas.

#### 4.4 As conquistas na aplicação dos portfólios

No município de Jaguaré as conquistas foram gradativas, o fazer, o refazer e a reflexão do fazer, colaboraram para a reelaboração nos últimos 05 anos de atividades avaliativas que pudessem garantir cada vez mais a qualidade na ação educativa.

Em debates e conversas frequentes as professoras sugeriram que a ficha descritiva fosse repensada e dividida em três momentos avaliativos: período de adaptação, 1º e 2º semestres, acompanhadas e assinadas pelos pais e professores.

Foi uma conquista importante, porque os profissionais da educação conseguiam pontuar melhor os avanços dos aprendizes, o desgaste do profissional era menor e a qualidade dos registros avaliativos mais concisos, processuais e as intervenções mais consistentes.

Para melhorar o processo veio como mais uma proposta de avaliação: o portfólio, uma vez que o município já utilizava as fichas descritivas por trimestre. Cada escola passou a organizá-los de forma que garantissem aprendizagens eficazes e significativas. O processo de organização dos portfólios também garantiu reflexões sobre qual atividade seria a melhor para mostrar a evolução, a construção do conhecimento pela criança.

[...] a avaliação por portfólios é um processo de inovação e de adaptação em que professores e demais profissionais da educação testam e revisam novas técnicas. Através do processo, os professores tornam-se mais criteriosos e habilidosos, enquanto as crianças aprendem com mais eficiência e os pais se envolvem mais no desenvolvimento de seus filhos. (SHORES; GRACE, 2001, p. 15).

Em estudos gestores e pedagogos das escolas em parceria com a SEMEC refletem e analisam as produções dos portfólios, destacando os aspectos positivos e os pontos importantes a serem melhorados, repensados pelas próprias escolas. Motivados às reflexões sobre as produções dos portfólios, essas resolvem sugerir mudanças importantes na organização que vão desde a implementação da capa,

mais elaborada e direcionada, aos objetivos gerais, justificativa, índices, entre outros.

Houve também a unificação de estrutura, porque havia jeitos diferentes de organizar os objetivos. Em decorrência da grande mobilidade por meio de transferência de matrículas também surgiu a necessidade da unificação dos objetivos e os recursos materiais a serem utilizados em uma folha, a que o aluno faria sua produção textual.

É preciso destacar que a princípio os professores utilizavam e ainda utilizam diversas tipologias para a realização desse instrumento avaliativo: letras de músicas, poemas, parlendas, histórias, cantigas, quadrinhas, relatórios de passeios pedagógicos, atividades específicas relacionadas aos temas geradores. A criança tem oportunidade de aprender várias tipologias textuais, o que enriquece o seu conhecimento linguístico e alarga o conhecimento de mundo.

É importante disponibilizar todo tipo de texto aos educandos, entretanto há que se considerar que as histórias, quando bem selecionadas pelas crianças e a professora, como estratégias de produção diferenciadas, podem ser estratégias facilitadoras no processo de produção, mas é necessário cautela, para evitar atividades enfadonhas, que pouca colaboram para avanços e a produção de conhecimentos. O portfólio não deve se tornar uma insistente repetição com a finalidade de mostrar as mesmas características, os mesmos desenhos, e por fim destacar o que aprendeu.

A maioria dos programas de creche e de pré-escola oferecem oportunidades para que as crianças criem seus desenhos e outros trabalhos artísticos. As amostras de seus trabalhos são itens óbvios para um portfólio de educação infantil. Crianças de 1ª série, muitas vezes, têm poucas chances de criar trabalhos originais, o que é muito lamentável. (SHORES; GRACE, 2001, p. 47).

A Integração de turmas no CEIM “Dom Bosco” com a história “A galinha dos ovos de ouro” da autora Ruth Rocha é um momento de reflexão, de conscientização do cuidado que se deve ter com os animais, momento de construção de valores. Essas então passaram a ser o elemento direcionador de algumas escolas \_ portfólios somente com histórias. A professora Maria Aparecida com material concreto realizou o contador para o turno da tarde. O que ilustra a figura 10. O trabalho dos contadores é tão significativa para as crianças, que todas as vezes que a

pesquisadora visita a escola as crianças pedem para que conte de novo a história da galinha.



Figura 10 \_ O momento mágico dos contadores de histórias  
Acervo da pesquisadora

Há que se considerar a riqueza que se dá por meio de portfólios, avaliação formativa, quando bem elaborados aplicados com métodos claros e objetivos, que permitam acompanhar o progresso individual de cada criança, porém ao mesmo tempo reflete a eficiência de suas práticas, ou seja, avalia o trabalho do professor, da escola, de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Destaca-se que há diversas formas quanto à utilização de portfólios, principalmente na EI. No município eles são aplicados em dia específico de acordo com os critérios das professoras, no início, meio ou fim de cada mês. Todo o portfólio é diagnóstico, porque o professor está sempre intervindo, com práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem e há sempre uma motivação antes da aplicação, que pode ser maior ou menor em decorrência das idades, perfis das turmas nos contextos educativos.

A atividade do portfólio é trabalhada ao longo de quatro dias. Todos os dias retomo na roda de conversa, o gráfico coletivo e a história contada com diversos instrumentos; fantoche, dramatização, vídeo e literatura. Na

atividade do portfólio trabalho, além do tema contextualizado, pois procuro saber das crianças o seu conhecimento prévio, desenvolvo várias atividades e brincadeiras lúdicas e por fim o registro na folha. Uma das preocupações é aproveitar o registro para observar o desenvolvimento do educando e ajudá-lo a avançar nesse estágio. Ressalto que as intervenções não são realizadas apenas durante ou com base no portfólio. Todas as atividades diárias são exploradas e têm o objetivo de trabalhar o aluno para avançar em seu desenvolvimento. Elas são realizadas pelo próprio aluno com a intervenção da professora. (Depoimento escrito da professora Cleudonice Bravin Canal Dassiê, turma de 3 anos, do CEIM "Luz do Futuro").

Por meio da pesquisa-ação verificou-se na prática que há uma insatisfação quanto à aplicação dos portfólios da forma como vem se efetivando. Há os que reclamam que a prática de aplicação individual não colabora para a autonomia da criança; que o longo tempo de aplicação acaba deixando as crianças ociosas; que o trabalho poderia ser realizado por meio de projetos mais interessantes a partir das necessidades individuais das turmas, entre outros.

Os questionários aplicados aos sessenta e seis (66) regentes de sala para saber quanto tempo gastam para aplicar os portfólios comprovam que existem necessidades de reflexões e de mudanças. Os dados comprovam que 7,58 % gastam 1 dia; 27,28 % gastam 2 dias; 53,0, 3% gastam 3 dias; 4,54% gastam 4 dias e 3,02 gastam 5 dias. As formas de aplicação dos portfólios são variadas e as metodologias para se alcançar os objetivos bem selecionados e variados, contudo vem gerando desmotivação e angústias.

A pesquisa-ação delineou um ponto de extrema importância. É preciso ouvir as professoras, eles têm uma bagagem imensa de conhecimentos, às vezes faltam momentos de discussões, reflexões e debates, para que mudanças ocorram nas construções pedagógicas, às vezes maior apoio e autonomia.

Na prática muitos professores trabalham os portfólios nos agrupamentos produtivos e enumeram as vantagens desse processo de interação, o que pode ficar muito mais enriquecido se isso for pautado na iniciativa, na imaginação, no jeito próprio da criança expressar seus pontos de vista.

Ao avaliar, nos envolvemos por inteiro, 'de corpo e alma', uma vez que nosso olhar avaliativo é sempre interpretativo, subjetivo. Por essa razão, é necessário abrir espaço para essa discussão, dar oportunidade aos professores e profissionais da educação de expressarem suas opiniões, suas histórias de escolarização, suas convicções a respeito do avaliar. Esse tempo de estudo, de reflexão e discussão, entre os diferentes profissionais

de uma instituição, significará uma base sólida e persistente para as inovações. (HOFFMANN, 2012, p. 146).

As professoras do CEIM “Dom Bosco”, Benildes, da turma de 4 anos diz que “A interação entre as crianças é fator colaborador para o desenvolvimento de habilidades e autoconfiança, aprendem na interação com os colegas.” E a professora Regina, turma de 3 e 4 anos, complementa “Os agrupamentos produtivos favorecem a troca de experiência entre os colegas; os objetivos são variados: fases iguais de conhecimentos, fases diferentes, sendo importante misturar as crianças”.

As fotografias abaixo são representativas das diversas formas e acompanhamento na aplicação: A professora Gleice acompanhando a tentativa de escrita, turma de 5 anos CEIM “Água Limpa” e a professora Elieide, turma de 4 anos, do CEIM “Dom Bosco”, realizando coletivamente a ilustração da poesia: Gentileza é uma beleza. Os processos são ilustrados pela figura 11.



Figura 11 \_ Aplicação coletiva com tentativa de escrita individual  
Acervo da pesquisadora

A professora Patrícia e Simoni, das turmas de 5 anos, do CEIM “Dom Bosco”, figura 12, realizam a aplicação coletiva e as tentativas de escritas em grupos de 3 a 8

crianças. Não há uma regra fixa, depende dos objetivos que se pretende atingir. A preocupação é sempre os bons resultados nos portfólios.



Figura 12 \_ Aplicação coletiva, tentativa de escrita com 3 a 8 crianças  
Acervo da pesquisadora

As mudanças na prática pedagógica envolvem diretamente as professoras. São elas e as crianças as protagonistas das ações. A motivação é elemento central para que elas possam ressignificar e teorizar suas ações pedagógicas, possibilitando, assim, um ambiente de aperfeiçoamento das habilidades, das competências, e da formação da personalidade humana

As professoras Elisângela e Damiani também acompanham a realização da atividade do portfólio em dupla ou individual que se dá de 2 em dois meses, a atividade é realizada pela criança. É o que já conseguem produzir somente na interação dos comandos e reflexões das professoras. Os portfólios de creche demonstram, atualmente, muito mais o fazer da criança. Exemplifica os contextos a figura 13.



Figura 13 \_ Aplicação do portfólio na creche: individual ou em dupla  
Acervo da pesquisadora

Por isso, é preciso direcionar estratégias, avaliar a qualidade daquilo que se pretende alcançar, pensar em maneiras possíveis de melhorar a aprendizagem. O aperfeiçoamento dá-se também pelas reflexões constantes em relação às elaborações dos objetivos específicos na folha de aplicação dos portfólios.

Pela síntese do questionário notam-se os anseios, as incertezas e as conquistas das professoras, em relação aos objetivos específicos, porque 33,34% não têm dúvida; 16,66% têm dúvida e 50% têm dúvidas às vezes. E apresentaram sugestões para 2015: em que 11 professoras sugeriram formação continuada na própria escola; 24 delas formação continuada para a EI na SEMEC e 4 apenas formação continuada em PLs coletivos organizados pela SEMEC.

As que não têm dúvidas ou as têm às vezes, no total 55, buscam saná-las por meio da orientação das tabelas dos verbos disponibilizada pela pesquisadora a partir de março de 2014, pesquisam na internet, buscam orientações com as pedagogas, as diretoras, trocam ideias com as colegas de PLs e elaboram-nos em grupo. Isso é um bom começo para melhorar práticas de qualidade em atendimento às diferentes necessidades educativas.

As crianças criam, pintam seus desenhos, contextualizam com os cenários, escrevem seu nome, colam, recortam, entre outros. Tudo depende dos objetivos específicos que a professora seleciona para atingir naquela atividade de portfólio. Esses refletem o que elas já sabem e direcionam o que ainda elas precisam aprender, numa perspectiva sempre de práticas para a diversidade.

Na apreciação para a coleta de atividade a professora e criança interagem. É o momento em que as crianças veem tudo que produziram de conhecimentos e selecionam o que julgam mais importante, naquele momento, para compor seus portfólios. A professora Maria Luzia, turma de 5 anos, da EMEIEF “São João do Estivado”, realizando a coleta e os registros escritos, ilustrados pela figura 14.



Figura 14 \_ Apreciação e coleta de atividades para o portfólio pela turma Acervo da pesquisadora

A professora valoriza cada conquista do estudante, percebe que cada uma delas tem seu jeito individual de se expressar e aprender, que não são iguais os caminhos pelas quais passam. O necessário e imprescindível é que adquiram cada vez mais conhecimentos e interajam nesse processo pela busca da autonomia e da reflexão constantes de sua produção. A professora anota na atividade coletada o porquê da escolha, registrando a lápis essa justificativa tão importante, que se aprimora com a

prática diária. Esse profissional é muito importante nas novas conquistas. É ele que dá brilho e vida às inovações. Comprova a afirmação o depoimento abaixo

Ao pedir para que as crianças escolhessem atividades que realizaram durante o dia a dia para pôr nos portfólios, possibilitei que os mesmos exercitassem suas autonomias, porque os documentos são dos alunos e para os alunos e eles devem participar dessa escolha. Até assimilar as informações que recebi da pesquisadora não me dava conta da importância que é o aluno se sentir parte do documento e enquanto professora percebi que ao preparar uma atividade me tornei mais criteriosa e preocupada com a estrutura da mesma e assim melhorou meu trabalho e o aprendizado dos meus alunos. (Depoimento escrito da professora Ranieli Morello Lima, turma de 5 anos, EMEIEF "Giral").

As atividades precisam ser repensadas. A professora precisa refletir sempre, qual (is) objetivo(s) pretende atingir? A atividade pensada colaborará para desenvolver o que previu? Posso aplicá-las de qual maneira mais eficaz? Ela garante aprendizagem de todos ou somente dos que sabem mais? Como posso envolver as crianças? E as famílias? Refletir sempre torna o professor consciente de seu papel em sala de aula e melhora o desempenho dos alunos.

Para Peralta (apud SILVA; ROSSETTI-FERREIRA, 2000) as novas exigências que se apresentam na EI, na América latina como um todo, requerem um educador que seja capaz de criar modalidades curriculares e promover o autoestudo e a avaliação permanente dos avanços e das limitações de sua prática.

Também se deve considerar que a EI necessita de investimentos e de recursos financeiros para inovar, colaborando para promover a igualdade social. Não se pode esquecer-se da valorização dos profissionais da educação. Valorizar o professor significa reconhecê-lo como importante na construção de uma nação mais justa e igualitária.

É preciso ousar, não ter medo de fazer o diferente. O portfólio, então, passa a ser é o instrumento que permite observar o aluno, a capacidade de resolver problemas e o desenvolvimento de competências específicas, além de fornecer uma série de outras informações sobre os conhecimentos e atitudes, objetivos da proposta curricular, enfim, colabora para mostrar o jeito próprio de aprender e as peculiaridades de cada criança nas diversas culturas, da qual estão inseridas.

Um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz inclusive de renovar a própria cultura. Parte do pressuposto

de que as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, entendido como meio físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. É, portanto na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta. (REGO, 1995, p. 94).

Há uma relação dialética entre o currículo e o portfólio. Na EI, por meio da observação, das interações, das conversas e atividades realizadas diariamente as crianças revelam muito do que já sabem e o que pensam sobre as coisas que as rodeiam. A criança relata os pontos mais importantes em cada atividade diária, que a partir de 2014 com a pesquisa-ação, vai compor o portfólio, ampliá-lo.

Durante o trabalho na escolha das atividades a professora e a pesquisadora foram aos poucos selecionando com cada criança as atividades. O que perceberam ao final foi que mesmo em mesas distantes os alunos acabaram separando as mesmas atividades, porém com justificativas diferentes. A análise do trabalho de coletas é que o processo é muito reflexivo e rico, gera desenvolvimento na linguagem oral, desinibe, amplia o vocabulário e faz a criança pensar. Porque sim não se registra, pergunta-se novamente até uma resposta mais elaborada. A professora é insistente. A figura 15 ilustra o processo.



Figura 15 \_ Ouvir a crianças nas escolhas, processo de autonomia  
Acervo da pesquisadora

A escolha da atividade para incluir no portfólio foi um momento em que pude perceber a autonomia da criança em expressar sua própria identidade e o motivo pelo qual gostou de realizar aquela atividade, pois a maioria dos alunos escolheram atividades relacionadas à sua identidade. (Depoimento escrito da professora Náudia Candida Altoé Thomaz, em 09/04/2014, CEIM “Fátima”).

As atividades do dia a dia também direcionam o fazer pedagógico, por ela também o professor avalia, seleciona momentos divertidos, significativos de aprendizagens. As autoras Shores e Grace (2001) apontam o processo de montagem de portfólio em dez passos, contudo as escolas devem sempre analisar quais são os mais viáveis no contexto da qual estão inseridas, e os que facilitarão o processo de avaliação processual e formativa.

1. Estabelecer uma Política para o Portfólio
2. Coletar Amostra de Trabalhos
3. Tirar Fotografias
4. Conduzir Consultas nos Diários de Aprendizagem
5. Conduzir entrevistas
6. Realizar Registros Sistemáticos
7. Realizar Registros de Casos
8. Preparar Relatórios Narrativos
9. Conduzir Reuniões de Análise de Portfólios em Três Vias
10. Usar Portfólios em Situações de Transição. (SHORES; GRACE, 2001, p. 16).

Nas escolas de EI, alguns passos já são realizados com muita qualidade, dentre eles destacam-se: mostras de trabalhos e apresentações diversas pelos educandos, preparação de relatórios, reuniões para apreciação e análise dos mesmos, o uso da fotografia, a fim de mostrar aos pais a riqueza do trabalho na EI, capturando detalhes da vida em sala de aula, e as coletas de atividades pela criança e professor, entre outros.

A professora Tania, CEIM “Água Limpa”, turma de 3 anos, na rotina que realiza diariamente ensina o alfabeto e as quantidades pelos próprios nomes das crianças quando faz a chamada. O portfólio aparece como o resultado desse trabalho que vai sendo aperfeiçoado, à medida que a criança se desenvolve, porque na prática as crianças demonstram saber muito.

Na realização das coletas todos queriam participar ao mesmo tempo, dizer os motivos das escolhas, rever o que produziram. Essa prática exige paciência, uma vez que ouvir o outro exige compreendê-lo em sua magnitude, o que muitas vezes

extrapola o que está representado no papel. A figura 16 demonstra esses resultados.



Figura 16 \_ Coleta de atividade para a ampliação do portfólio Acervo da pesquisadora

Ampliar o portfólio significa rever as posturas pedagógicas com olhar atento e reflexivo. Hoffmann (2012) reforça que

O olhar avaliativo não é apenas sobre as crianças, mas sobre elas no âmbito da instituição com todas as variáveis que essa contempla. Estende-se, portanto, às relações que se estabelecem nesse ambiente, devendo incidir sobre as interações criança/criança, adulto/criança, ou seja, sobre a dinâmica das relações no espaço pedagógico. (HOFFMANN, 2012, p. 30).

O desejo de mudanças é perceptível, porque existem outras maneiras de excelência pedagógica. Os projetos são bons exemplos, e necessitam ser direcionados, e mais intensos. Segundo Barbosa e Horn (2008) a organização de Projetos também se constituem em trabalhos riquíssimos, porque considera as crianças, os pais e o professor como protagonistas, construindo assim uma comunidade de aprendizagem, e sua utilização permite aos educadores ofertar uma multiplicidade de desafios, reinventar e dinamizar o fazer pedagógico, criar espaços inusitados, criativos, participativos, enfim, há inúmeras possibilidades de melhorar a qualidade

educacional e os processos avaliativos. Helm, Beneke e Cols., ainda acrescentam que

Os projetos oferecem fontes variadas e ricas de documentação. Quando as crianças estão altamente envolvidas e motivadas, seu trabalho recebe uma carga maior de significação. Os projetos também propiciam a possibilidade de implementação de habilidades acadêmicas que as crianças estejam aprendendo em outras áreas do currículo. (HELM; BENEKE; Cols., 2005, p. 146).

Eles podem oferecer sugestões para a montagem de portfólios mais eficazes, com aprendizagens múltiplas e ricas que documentarão da mesma forma os avanços das crianças, e ainda integram mais facilmente as famílias.

#### 4.5 Os desafios na produção dos portfólios

O grande desafio é organizar portfólios com crianças de 01 e 02 anos, pois muitos sequer conseguem segurar o lápis. Com o objetivo de amenizar a angústia dos professores nessas turmas, pensou-se na aplicação de apenas 05 amostras escritas de portfólio com objetivos específicos a serem atingidos e sem muita interferência do professor, apenas pelos comandos orais.

Ali estaria o que as crianças conseguem fazer por si mesmas, sem pegar na mão, ou realizar atividades mecânicas que pouco colaboram para desenvolver a coordenação motora, os aspectos cognitivos, afetivos, entre outros.

Pensar atividades para crianças muito pequenas exige conhecer as características da turma, seus gostos, seus interesses. Quando se parte de situações concretas e interessantes os resultados são mais expressivos, porque o professor possibilita muitas informações que partem da realidade concreta.

Nesta fase as crianças se interessam por tudo aquilo que podem tocar, degustar, explorar, entre outros. Depoimentos simples reforçam que os conteúdos precisam ser selecionados e é preciso escolher bem quais as estratégias a serem utilizadas para que a criança se aproprie cada vez mais do conhecimento.

É preciso também deixar que tenham contato com o papel: rabiscar, desenhar, explorá-lo ao máximo, pois é no contato desde cedo que se promove o gosto pela leitura e a escrita. O relato e a figura 17 comprovam essa prática.

Abordando o tema alimentação saudável levei os alunos em uma horta localizada no mesmo bairro em que a escola está inserida, a escola do MEPES, onde observamos os diversos tipos de legumes e verduras cultivados sem agrotóxico. Ao retornarmos para o CEIM apliquei com os mesmos a atividade, onde eles iriam desenhar as verduras e os legumes que observaram na horta. Observei que ao desenhar as crianças se preocupavam em usar as cores adequadas a cada alimento e o prazer em realiza-las. Além disso, possibilitei uma pequena experiência das verduras 9 saladas diversas em sala de aula utilizando os alimentos colhidos. (Relato escrito da professora Elisângela Moreto Costa em 29/06/2014, do CEIM “Boa Vista”, turma de 1 e 2 anos).



Figura 17 \_ Oba! Visita na horta! Que delícia!  
Acervo da pesquisadora

Outra estratégia é a prática com a fotografia, que passa a ser utilizada nos portfólios da creche turma de 2 e 3 anos. Escolher maneiras de envolver as crianças com

maior eficácia nos diversos contextos e nas diversas aprendizagens faz-se necessário, mas a tarefa não é simples, é necessário um comprometimento pedagógico grande do profissional.

Ele direciona, ensina, organiza os passos para que os resultados sejam satisfatórios para ele, as crianças e as famílias. Usar e contextualizar a partir das fotografias é momento prazeroso para as crianças e a professora relata com satisfação os avanços de cada criança e o que precisa aprender ainda.

Os rabiscos são cheios de significados, já se pode perceber que evoluíram para o rabisco com controle. Tudo que ali se representa desenhado pela criança passa a ser altamente importante. A criança na fotografia passa a centro, como afirma a professora Maria Deucineia, turma de 2 e 3 anos, CEIM “Água Limpa”, comprovados pelos portfólios fotografados abaixo, figura 18.

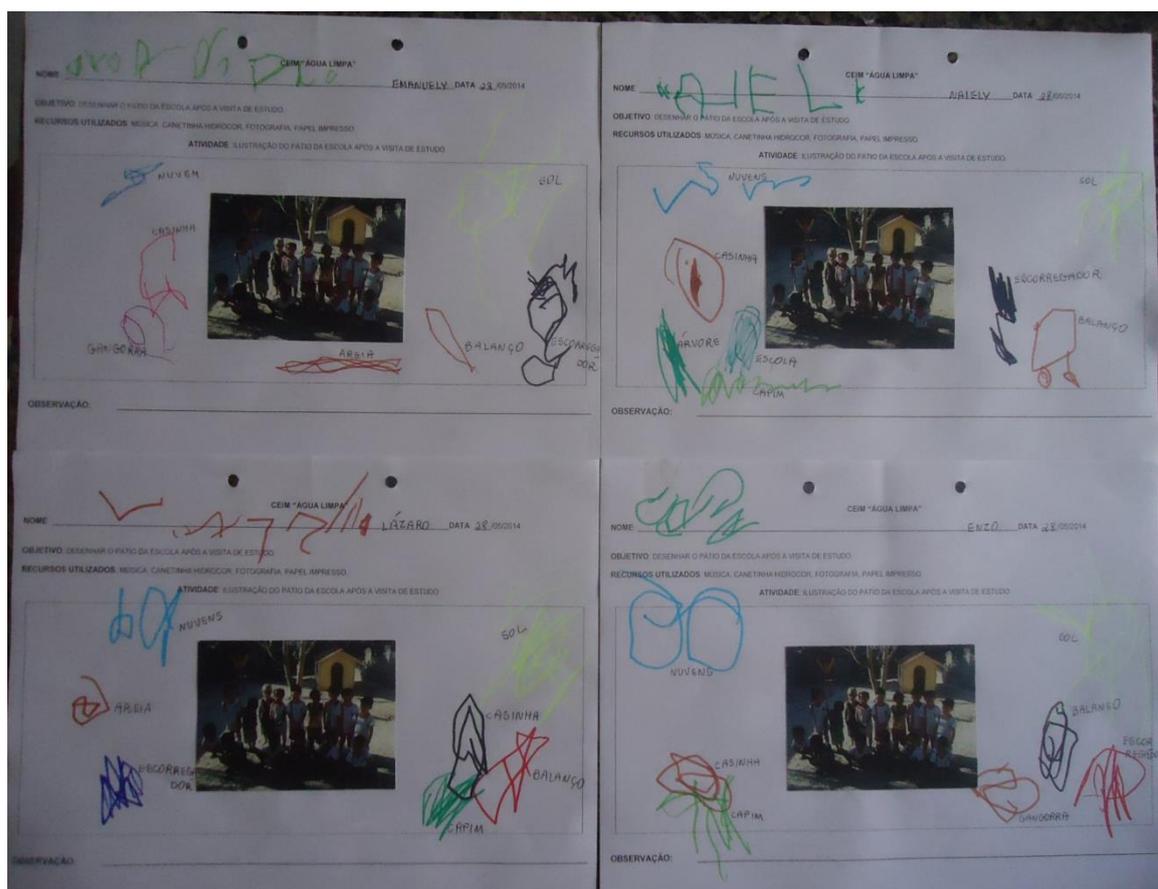


Figura 18 \_ Uso das fotografias nos portfólios de creche  
Acervo da pesquisadora

A criatividade da professora, a motivação pessoal é importante facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Fazer a chamada com as fotografias da criança é bastante concreto e elas gostam de se ver representadas nas fotografias, além também de ver os colegas.

O processo avaliativo é reflexivo por natureza e alicerce do fazer pedagógico consciente. Dá-se pela abertura dos professores ao entendimento das crianças com quem convivem, pelo aprofundamento teórico que nutre a sua curiosidade sobre elas, pela postura mediadora (provocativa e desafiadora) que impulsiona a ação educativa. (HOFFMANN, 2012, p. 46).

Uma prática simples, divertida e prazerosa para as crianças que serve para fazer a chamada todos os dias, além de ser estímulo para outras atividades durante o ano letivo, tais como; explorar as características de cada uma, respeitar as diferenças, explorar formatos, cores, entre outros. Só é preciso refletir a prática e inovar foi o que fizeram as professoras Rosângela e Elizabete na turma integral de 1 e 2 anos do CEIM “N.S. da Penha”, figura 19. As rotinas cristalizadas e longas emperram as novidades e comprometem a qualidade educativa, torná-las flexíveis e criativas melhora o desempenho escolar.



Figura 19 \_ Uso da fotografia no álbum seriado; simples e inovadora  
Acervo da pesquisadora

As crianças gostam de tudo, principalmente do que é diferente. Quando as professoras Solange e Elza utilizam a tinta guache em sala de aula elas trazem uma motivação a mais para as atividades contextualizadas, porque esse recurso encanta a criança com as cores, o manuseio dos vidros de plástico, o uso da mão ou o dedo para fazer a atividade, então a experimentação se torna prazerosa, figura 20.

Atividades concretas, visuais e diversificadas permitem ampliar o repertório de significados pelas crianças pequenas. Essas professoras trabalham em escolas diferentes, uma na zona urbana e a outra zona rural, mas sempre utilizam desse recurso para implementar suas aulas e seus portfólios também.



Figura 20 \_ Uso da tinta guache como elemento motivador concreto  
Acervo da pesquisadora

Nas turmas de 03 anos a situação é um pouco mais tranquila, as professoras dão conta das aplicações dos portfólios em um espaço de tempo mais longo; as crianças estão mais independentes, muitas já estudaram, outras não, porém o processo é menos angustiante. Mas mesmo assim exige metodologias diferenciadas, exaustivo empenho, e às vezes até mais de 5 dias na aplicação.

O rendimento do aluno é mais visível, portanto o professor se angustia menos quando vê as produções, porque já percebeu que o resultado do trabalho reflete o

seu desempenho. Geralmente a professora trabalha individualmente, figura 21, e diz: “O portfólio é importante e tem a função de acompanhar o desenvolvimento da criança e a partir das informações observadas, realizar as intervenções necessárias”. (Depoimento escrito da professora Evane, turma de 03 anos do CEIM “Fátima”).



Figura 21 \_ Aplicação do portfólio individual na turma de 3 anos  
Acervo da pesquisadora

As crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) também realizam atividades em folhas para o portfólio com a ajuda da professora, contudo o que mais documenta o portfólio delas são as fotografias que já são práticas comuns e essenciais para mostrar aos pais o acompanhamento da professora especialista.

Por essa prática a professora Graciara mostra os avanços, as práticas pedagógicas de estimulação e a integração e interação com os colegas de sala e da escola como um todo. A metonímia da ação está em fotografar a prática para documentá-la, sendo fotografada pela pesquisadora, figura 22.



Figura 22 \_ Práticas para a diversidade  
Acervo da pesquisadora

Para isso o professor precisa da parceria com as famílias, uma vez que a avaliação é processual e mediadora. Quando essas acompanham os momentos avaliativos mais de perto, colaborando com relatos sobre as crianças, fornecerão subsídios concretos aos professores, a relação dialógica necessária para o bom desenvolvimento dos educandos estará em harmonia, e todos os envolvidos no processo educativo em busca da qualidade educativa. Essas trocas de informações darão mais segurança para ambos: família e escola.

A avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Pela curiosidade em conhecer a quem educa e conhecendo, a descoberta de si próprio. Conhecimento das possibilidades dos educandos de contínuo vir a ser, desde que lhes sejam oferecidas as oportunidades de viver muitas e desafiadoras situações de vida, desde que se confie neles diante dos desafios que lhe oportunizamos. (HOFFMANN, 1999, p. 189).

A partir de estudos em livros, periódicos, artigos científicos, outras sugestões foram incorporadas aos portfólios, tais como as fotografias que ampliam o poder de avaliar com maior eficácia, porque colaboram na prática da observação e ainda servem de estímulos para os registros escritos do professor. Os CDs e DVDs foram as alternativas em parceria com as famílias encontradas, já que não pode ser estabelecido o custeio da fotografia impressa para este ano.

Fotografar é uma ótima sugestão para superar o desafio no trabalho com a creche e em geral com todas as idades na EI, visto que as mesmas oferecem informações sobre o que as crianças já dominam, como aprendem e o que necessitam aprender. Às vezes fotografia é tão revelador de aprendizagens e de interações que dispensam atividades escritas para comprovar o que elas já sabem. O ideal é conciliar as duas práticas fotografias com registros escritos, até porque algumas crianças só têm contato com papéis, canetas, lápis e outros recursos na escola.

A professora Marli, do CEIM “N. S. da Penha”, turma de 3 e 4 anos realiza ao ar livre a trança do “Cabelo de Lelê”, a partir da história da autora Valéria Belém, para a confecção coletiva de uma boneca e um boneco negros de pano que viajará pela casa das crianças, para que cuidem dos mesmos, figura 23.



Figura 23 \_ História: “O Cabelo de Lelê”, práticas para a diversidade  
Acervo da pesquisadora

A fotografia colabora para que os momentos avaliativos, que são constantes, sejam mais dinâmicos, diversificados e enriquecidos com os mais diversos aspectos observáveis que o portfólio escrito por si só não tem como registrar e a mente humana não dá conta de armazenar como flashes cinematográficos.

Modelar o corpo humano com a massa observando uma boneca, ler e escrever num processo de interação, entre outras aprendizagens, mostram que muitas

informações importantes se pedem, porque a escola tem dificuldades para documentar as atividades pedagógicas, faltam recursos financeiros e parcerias com as famílias, e elas, por isso, acabam ficando registradas só no papel ou nem isso.

A riqueza do processo se perde no caminho da prática. Os pormenores e as muitas atividades que as crianças realizam na escola não são vistas pelos pais. O processo avaliativo precisa ser amplo, diversificado e fundamentado, porque a criança em cada atividade que realiza se põe como ser total e indissociável. Ilustra bem a argumentação reflexiva a figura 24 da EMEIEF “Giral”, alunas e alunos das professoras Geruza e Ranieli.



Figura 24 \_ Modelagens e práticas de leitura e escrita  
Acervo da pesquisadora

A criança está inteira em todos os momentos da instituição, aprendendo, elaborando hipóteses, sentindo, conhecendo o mundo com todo o seu corpo, com fantasia, imaginação, razão, criatividade e afetividade. As experiências diversificadas que lhes possibilitamos viver necessitam promover a relação da criança de modo integrado com múltiplas linguagens, objetos e conhecimentos. (SILVA; PASUCH; SILVA, 2012, p. 110).

Logo, a EI é o espaço do lúdico, da construção constante de conhecimentos por meio de atividades, porém também das muitas brincadeiras que as crianças desfrutam no espaço escolar. O respeito às adversidades de pensamentos colabora para formar adultos mais seguros, autônomos e críticos, numa perspectiva cidadã.

## 5 CONCLUSÃO

Explorar o universo infantil, a fim de compreender e analisar com nitidez o processo de avaliação como processual e formativo constitui-se, na prática, um desafio. O desejo de superar, de inovar, de comprometer-se em ensinar o melhor para promover a aprendizagem deve partir também do desejo de cada profissional, motivado pelos parceiros, como a SEMEC e as famílias. Educar com qualidade não é tarefa fácil, muito menos pensar em formas de melhorar a qualidade da educação.

A prática da avaliação como processo tem mostrado que nada está pronto e acabado, ensinando-nos que são necessários estudos e pesquisas que favoreçam o conhecimento, as trocas de experiências que enriquecem a ação do professor.

A busca por novos e consistentes caminhos por meio de leituras ampliam as vivências e dão maior segurança ao professor ao avaliar. Para isso é preciso que sejam bons leitores. Pesquisar é o melhor caminho sempre para a promoção da qualidade educativa porque incita mudanças fundamentadas por pensadores que auxiliam nas ressignificações do dia a dia.

O ato avaliativo extrapola os limites das atividades com o papel. É nas brincadeiras dirigidas, nos passeios pedagógicos, nos intervalos de recreio que as crianças mostram todo o seu repertório de conhecimento: correr, andar, subir, descer, gritar, argumentar, disputar os brinquedos do pátio, conversar com colegas de outras salas, resolver conflitos, integrar-se. Há riqueza de emoções, sensações e prazeres que necessitam ser registrados para complementar o processo avaliativo. O professor deve aproveitar e fotografar para ampliar a avaliação por meio dos portfólios e de sua prática diária.

As mudanças não advêm de receitas prontas, todavia da necessidade, desejos e fundamentação teórica para elucidar, alterar a prática e dar-lhe sustentabilidade. O trabalho com portfólios não pode ser imposto como algo engessado que só pode ser realizado de uma maneira. Precisa ser antes de tudo uma vontade daquele que com ele se compromete, na perspectiva de acolher cada criança como singular e trabalhar para assegurar a diversidade de pensamentos, de jeitos singulares de

adquirir os saberes. Uma sugestão dos pais e de professores é o desenho livre, a expressão da imaginação, da criatividade e da ludicidade. Esses foram realizados no CEIM “Barra” para a confecção da lembrança que as turmas de 5 anos recebem ao final da EI, mas poderiam compor o portfólio com muita qualidade e desenvoltura, porque mostram muitos aspectos de desenvolvimento e autonomia, figura 25.



Figura 25 \_ Desenhos livres

Acervo da pesquisadora

As reuniões de equipes e de pais, as conversas nas visitas pedagógicas, as entrevistas com as crianças, com os pais e o questionário abriram um leque de possibilidades e sugestões de novas formas de organizar portfólios e, conseqüentemente, atividades diárias.

A partir das reuniões pedagógicas com as equipes e as intervenções por meio da pesquisa-ação houve avanços significativos na produção das atividades das crianças de creche, principalmente de 1 e 2 anos, pois é muito mais perceptível agora o fazer próprio da criança.

Além disso, não existem formas fixas, existem muitas maneiras de realizar atividades, que podem ser individuais ou coletivas, e essas documentam os momentos de aprendizagem. Os portfólios precisam ser amplos, conter muitas informações, mesmos de crianças muito pequenas, por isso mesmo sendo de custo elevado são necessárias as fotografias. São elas que darão o suporte necessário para que se acompanhe a evolução no processo da aprendizagem.

As mudanças positivas nos portfólios da creche, em que as atividades passaram a ser realmente realizadas pelas crianças, sendo a professora a mediadora reflexiva, que deixa a criança mostrar aquilo que já consegue produzir sozinha, apenas pelos seus comandos sugestivos. CEIM “Fátima”, turma de 1 e 2 das professoras Cristiana e Maria da Glória, figura 26.



Figura 26 \_ Atividades de colagem motivadas pela festa junina  
Acervo da pesquisadora

As professoras ficaram mais seguras, embora ainda haja aquelas que ainda estão em processo de construção e aceitação dessa nova prática. Muitas começam a entender que os rabiscos são comuns e necessários nessa etapa de desenvolvimento das crianças e o trabalho pedagógico que desenvolvem em sala é que promoverá o aprimoramento desses até chegar à fase esquemática. Exemplo

disso é o portfólio da aluna Steffany, turma de 1 e 2 anos da professora Marsha, CEIM “Boa Vista”, figura 27.

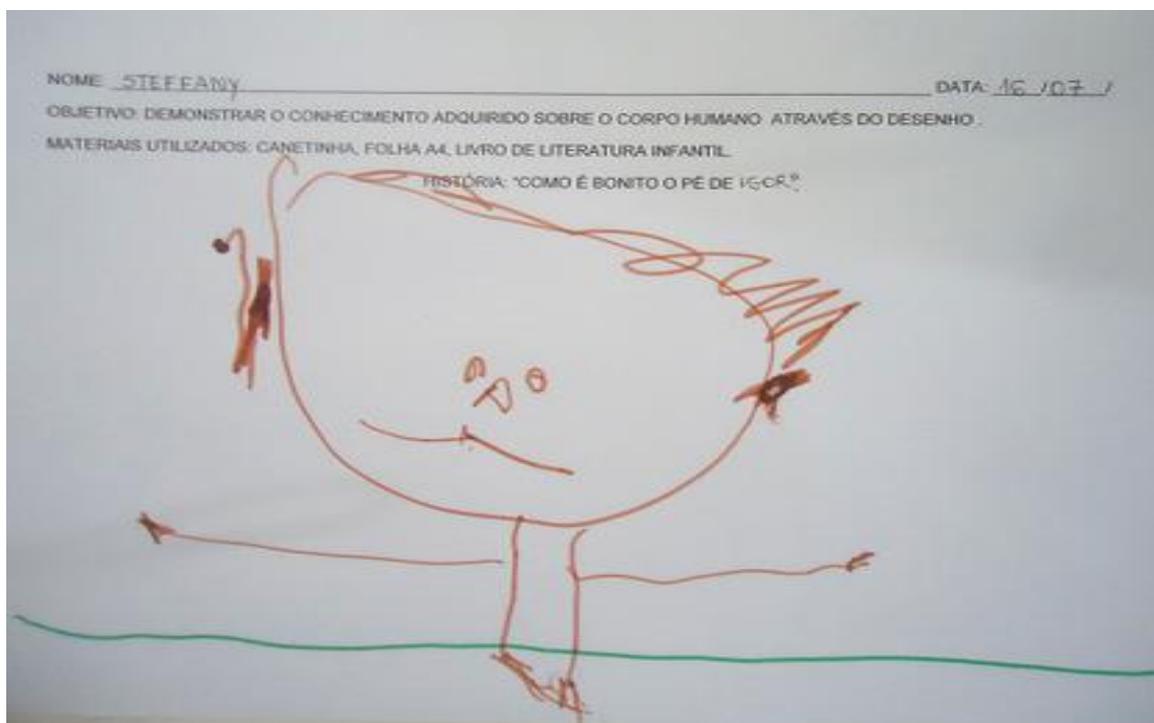


Figura 27\_ Portfólio na creche  
Acervo da pesquisadora

As famílias, por meio das fotografias nos slides, puderam acompanhar os filhos nas mais diversas situações de aprendizagem que as tarefas diárias com a utilização do papel somente não viabilizariam compreender e reconhecê-la como importante mecanismo no processo educativo de EI.

Começam a despontar nos portfólios longos registros de como a criança desenvolveu a atividade, principalmente dos professores de creche. E surgem inovações pelo uso das fotografias, contextualizadas; sem ser mero arquivo.

As reuniões de pais também foram muito importantes, porque eles conheceram muito mais o trabalho pedagógico realizado pelas escolas e tiveram a oportunidade de perguntar, questionar e até em alguns casos parabenizar os trabalhos das professoras ali naqueles momentos.

Alguns pais se emocionaram ao dar depoimentos, viram naquela ocasião a oportunidade de avaliar o trabalho pedagógico, ressaltando necessidades e

conquistas. Houve também uma repercussão, nos cursos de formação continuada, com bons comentários sobre a pesquisa em curso.

Quando as reuniões de pais geralmente terminam todos se levantam com rapidez. Na maioria das reuniões, os pais, mesmo depois dos agradecimentos pela pesquisadora, não demonstraram pressa alguma. O prazer de ver os filhos nos slides era maior, por isso ficou estabelecida a parceria em algumas escolas rurais. A pesquisadora ajudará na organização dos CDs com as fotografias dos filhos nas atividades diárias.

As escolas começam a perceber que não há uma única forma de realizar o portfólio e em data específica. As possibilidades na prática da coleta de atividades pela criança e professora repercutiram, gerando dúvidas, medos, incertezas em determinadas escolas que não viram necessidade de mudanças porque não era uma proposta da SEMEC.

Entretanto as inúmeras visitas e a perseverança da maioria das escolas foram surpreendentes, somente uma escola não realizou as coletas de atividades. As demais, no total 12 (doze), conseguiram se envolver no processo movidas pelo desejo de organizar portfólios mais completos e eficazes. Mas por um outro lado a escola que não participou se fez berço para uma aplicação de portfólio em parceria com as famílias, deixando clara a eficácia do trabalho que possivelmente servirá de sugestão para as outras escolas do município.

As entrevistas com as crianças mostraram que elas podem auxiliar a professora, porque na simplicidade de suas falas espontâneas e verdadeiras mostram caminhos mais eficazes e importantes que conduzem a novas formas de propor atividades, nem sempre o que é significativo para a professora é também para a criança. E isso ficou evidente nas coletas.

A educação deve ser centrada na criança e as DCNEI (2012) reforçam bastante essa ideia. Ouvi-las é um bom começo para redimensionar a prática pedagógica. Ficou claríssima a importância que as crianças atribuem aos recortes, às colagens num processo de interação. Tudo precisa ser dosado e a oferta de aprendizagem bem planejada pode dinamizar ainda mais a EI. A figura 28, CEIM “Barra Seca”,

alunos na aula de Arte e Literatura com a professora Vanusa exemplificam a situação.



Figura 28 \_ Recorte e colagem da Taça: Copa do mundo  
Acervo da pesquisadora

Deste modo, o portfólio é uma ferramenta muito valiosa como avaliação processual e formativa e não se constitui somente como uma pasta de atividades, vai muito além, deve servir de termômetro do processo de aprendizagem, sendo uma documentação do desenvolvimento em todos os eixos da proposta pedagógica trabalhada pela escola, para dar voz aos sujeitos envolvidos e valorizar as particularidades de cada criança na diversidade de jeitos de ser, perceber e interagir no mundo, partindo sempre dos conhecimentos prévios desses.

O êxito maior da pesquisa deu-se em decorrência do uso das fotografias, por elas a pesquisadora pode selecionar quais comprovariam, juntamente com os registros diários, o acompanhamento das atividades tanto do portfólio como de outros momentos imprescindíveis para fundamentar, auxiliar na propagação das ideias e alcançar os objetivos tanto geral como específicos.

O quanto foi prazeroso ver a satisfação das crianças nas coletas de atividades, ouvi-las, registrar seus pensamentos, seus gostos, seus sorrisos, enfim, deixar que ela também participe dos momentos de construção de seu portfólio. A seleção de

atividades pelo aluno Murilo e a professora Silvana, turma de 3 anos do CEIM “Luz do Futuro”, mostra a alegria dele ao ver todas as atividades que realizou, exclamou “Tudo minha” e sorriu! A figura 29 ilustra o momento.



Figura 29 \_ “Tudo Minha”  
Acervo da pesquisadora

Como foi importante analisar a produção dos portfólios realizados pelas famílias, no mês de outubro, pelos alunos da professora Sandra, CEIM “Dom Bosco”. Com certeza as famílias puderam acompanhar e colaborar nessa produção, algumas mais e outras menos intensamente. O importante é oportunizar momentos de parcerias, de diálogo, de troca de conhecimentos, momentos de reflexão, de retomada pelas análises das famílias, com o propósito de proporcionar cada vez mais o acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

A prática da leitura e da escrita também deve ser constantes, sempre presentes no cotidiano das escolas. São ações importantes para a formação de bons leitores. As crianças abaixo folheiam os livros com muita atenção, após o trabalho da professora Edileuza sobre o esqueleto humano, atividade que elas gostaram muito de fazer, pois envolveu o recorte, a colagem, a pintura com tinta guache, a exploração do

próprio esqueleto, a leitura e a escrita, e outros conhecimentos orais. Ilustra o processo a figura 30.



Figura 30 \_ Ler é importante em qualquer idade  
Acervo da pesquisadora

As famílias precisam ter a clareza sobre essa prática na escola, bem como ter acesso com frequência aos trabalhos desenvolvidos e a liberdade de intervir quando julgarem necessário e mais, seria imprescindível a participação colaborativa da família na produção desses em parceria com a escola, que dividiriam assim as responsabilidades na formação dos educandos, uma vez que analisar e modificar essa prática não é tarefa simples, logo, quanto mais parceiros colaborando, maiores são as chances de sucesso educacional.

Análise da prática é inseparável de inovação, já que só podemos inovar a partir detecção das dificuldades ou carências do que queremos mudar. É inseparável de formação; nós profissionais, avançamos na medida em que compreendemos e fundamentamos o que fazemos, na medida em que refletir sobre isso e encontrar os motivos de nossa atuação [...] que não se contente com a constatação do que se faz, mas que permitam avaliar sua pertinência e adequação. E também se vincula à ação conjunta, ao trabalho em equipe, apesar de que a análise da própria prática tem uma dimensão indubitavelmente individual. (ZABALA, 1998, p. 223-224).

Partindo dessa visão dialógica e processual de entender a Educação, as instituições têm de superar as adversidades e buscar nas relações diárias com as crianças, os

pais, os professores, enfim toda a comunidade escolar, constituir-se e reconstruir-se conscientes que as habilidades, as competências, os conhecimentos se adquirem pela interação, pela ação crítica e reflexiva, pela busca incessante da pesquisa que gera a inovação do fazer pedagógico e de novas formas de aprender e ensinar.

Por fim, os parabéns às professoras, às gestoras, às pedagogas, à SEMEC, às famílias, às crianças, a todos que acreditam numa Educação Transformadora que pode até gerar incertezas, não obstante traz as alegrias de novas conquistas, do reconhecimento e da participação, principalmente das famílias, das crianças e das professoras que buscam no portfólio: práticas para a diversidade.

Finalmente, com a pesquisa-ação “a ênfase na pesquisa pode ser dada em três aspectos: resolução de problemas; tomada de consciência ou produção de conhecimento”. (THIOLLENT, 2011, p. 25). Pelas sugestões apresentadas após a pesquisa percebe-se que todos os pontos acima foram alcançados, mas pelas sugestões das professoras e pesquisadora, será necessária a continuação desse trabalho em 2015. Dentre elas ressaltam-se:

- Formação continuada sobre portfólios em módulos;
- Reunião com as famílias durante o ano para que entendam mais as práticas pedagógicas e os objetivos dos portfólios como instrumento avaliativo formativo;
- O professor ter autonomia para selecionar atividades que julgar importantes para pôr no portfólio com registro de sua escolha;
- Propor portfólios diversificados com recorte e colagem de jornais, revistas e outros, gravuras, releitura de imagem, desenhos livres, pinturas com tinta guache, atividades de matemática, artes, músicas, teatros, enfim, nas diversas áreas do conhecimento;
- Utilizar fotografias impressas com anotações em parceria com a criança, que pode ser em um momento coletivo, apoiado no recurso do Datashow, ou individual;
- Que os portfólios fossem montados a partir das atividades diárias das crianças, sem a necessidade de portfólios específicos, em datas específicas, deveriam ser organizados pelas famílias, crianças e professoras;
- Que a capa fosse colorida, mais bonita;

- Continuar com as montagens de CDs e DVs a partir dos momentos coletivos ou individuais, em sala de aula, no pátio, nos passeios, entre outros;
- Pensar em diferentes tipos de portfólios de acordo com as idades, por exemplo, portfólio arquivo para creche de 1, 2 e 3 anos;
- Avaliar semanalmente a prática pedagógica com as crianças, com o objetivo de reorganizar e redimensionar o fazer pedagógico;
- Propor atividades reflexivas em que o pensar e o agir ajudem as crianças a ter autonomia, para refletir sobre atitudes e valores, a partir de cenas reais ou imaginárias;
- Espaço para a criança relatar sobre a atividade que realizou;
- Continuar as coletas de atividades com as crianças e as professoras;
- Estabelecer parcerias com as famílias para custear as fotografias impressas e pô-las nos portfólios;
- Envolver as famílias na produção de atividades: passeios pedagógicos, contadores de histórias de pessoas da comunidade, entre outros valorizando e dando voz a comunidade escolar;
- Estabelecer parcerias como as oficinas de Arte, Literatura e Recreação na aplicação das atividades de forma geral;
- O portfólio ser analisado pelo professor do ano seguinte;
- Colocar os recursos materiais junto à justificativa e rever os objetivos gerais;
- Os Projetos Pedagógicos fossem práticas enriquecedoras suficientes para documentar o portfólio;
- Encontrar formas de valorização do profissional da Educação, tanto financeira como na divulgação de práticas pedagógicas;
- Relatar passo a passo o processo de aplicação e elaboração da atividade de cada aluno no verso da folha, no intuito de informar o desenvolvimento da criança às famílias;
- Propor atividades menos mecânicas, e esvaziadas de significados;
- Organizar portfólios em pastas catálogo, em parceria com as famílias e SEMEC, a fim de facilitar a organização e ampliação do fazer e refazer da criança e documentar melhor o processo.

A SEMEC deverá desenvolver práticas de portfólios mais eficientes e reflexivas para a diversidade presente em sala de aula em 2015, discutindo novas técnicas de ampliação de portfólios, deixando que as escolas caminhem com mais autonomia e inseriram cada vez mais os educandos e suas famílias no processo de ensino e de aprendizagem, o que resulta em avaliações mais completas, processuais, formativas e mediadoras.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6027**. Informação e documentação – Sumário – Apresentação, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 2023**. Informação e documentação – Resumo – Apresentação, 2013.

ANDRADE, M. Creche e pré-escola na pauta dos municípios. **Revista Presença Pedagógica**, v.19, n.110, p. 52-57, mar./abr., 2013.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

\_\_\_\_\_. ECA. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. LDB 9496/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeira e interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: Manual de orientação pedagógica: Módulo 1**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

DUARTE, L. F.; DUARTE, L. F. Desafios e Legislações na Educação infantil. In: **IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012. Disponível em < [www.portalanpedsul.com.br/...Educacao.../03\\_09\\_17\\_GT\\_07\\_-\\_Luiza\\_...](http://www.portalanpedsul.com.br/...Educacao.../03_09_17_GT_07_-_Luiza_...) >. Acesso em 10. mar. 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRISON, L. B. Portfólio na Educação Infantil. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, nº 43, p. 213-227, jan./jun.2008. Disponível em <<http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>>. Acesso em 18. fev. 2014.

GODOI, E. G. **Avaliação na educação infantil**: um encontro com a realidade. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HELM, J. H.; BENEKE, S. **O poder dos projetos**: Novas estratégias e soluções para a educação infantil. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pontos & contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação. 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MATHIAS, E. C. B.; PAULA, S. N. de. A Educação Infantil no Brasil: Avanços, Desafios e Políticas Públicas. In: **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão, ano 1, nº 1, 2009**. Disponível em <[gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a\\_educacao\\_infantil\\_n...](http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a_educacao_infantil_n...)>. Acesso em 5. fev. 2014, às 18h e 02min.

REGO, T. C. **VYGOTSKY**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

RODRIGUES, S. A. **As rotinas e a formação dos enredos Pedagógicos na Educação Infantil**. In: Temas e dilemas pedagógicos da educação infantil: desafios e caminhos. Gilza Zauhy Garms, Sílvia Adriana Rodrigues, Orgs. Campinas, SP: mercado das letras, 2012.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, A. P. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Desafios atuais da educação Infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram? 2000. Disponível em <[Aped.org.br/reuniões/23/textos/0707t.>](http://Aped.org.br/reuniões/23/textos/0707t.>). 2000. Acesso em 07. jul. 2013.

SILVA, A. P. S. da; PASUCH, J.; SILVA, J. B. da. **Educação Infantil do campo**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. Coleção Docência em Formação: Educação Infantil / coordenação Selma Garrido Pimenta).

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

USP. **Diretrizes para apresentação de dissertação da USP**. Documento eletrônico e impresso Parte I. (ABNT)/ Sistema Integrado de Bibliotecas da USP; Vânia Bueno de Oliveira Funaro- Coordenadora...[et al]... 2ª. ed. revisada e ampliada. São Paulo: USP, 2009.

VASCONCELOS, E. C. N.; SOUZA, H. C. F. de. Portfólio de aprendizagem como instrumento de ressignificação da avaliação e da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. **II Simpósio Luso- Brasileiro em Estudos da criança**. 2014. Disponíveis em <[www.estudosdacrianca.com.br/.../1407166598\\_ARQUIVO\\_TRABALHO...](http://www.estudosdacrianca.com.br/.../1407166598_ARQUIVO_TRABALHO...)>. Acesso em 16. set. 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES

### Apêndice A

Carta de aceite das escolas: equipe gestora e professoras

#### Termo de consentimento livre e esclarecido

Carta de aceite da Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Secretário de Educação e Coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil

Através desta pretendemos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) e com as Unidades escolares de Educação Infantil do município de Jaguaré, ES, **desenvolver práticas de portfólios mais eficientes e reflexivas para a diversidade presente em sala de aula**. Para tanto elencamos a seguir os objetivos específicos que darão a direção necessária à pesquisa:

- Verificar como são elaborados e aplicados os portfólios nas turmas de creche 1 a 3 anos, 4 e 5 anos;
- Propor o aperfeiçoamento dos objetivos específicos na aplicação de portfólios estabelecidos pela SEMEC, a fim de possibilitar o que se pretender alcançar a partir deles pelas crianças;
- Discutir novas técnicas de ampliação de portfólios, que inseriram os educandos e suas famílias no processo de ensino e de aprendizagem, e conseqüentemente, avaliação processual, formativa e mediadora;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelas professoras que atuam na EI, principalmente aquelas que passaram a implementar os portfólios avaliativos pela coleta de amostras das atividades diárias pelas crianças.

Para a realização deste trabalho serão necessários momentos de observação em sala de aula, entrevistas com os educadores, aplicação de questionários, fotografias para colaborar no processo de implementação dos portfólios, nas reuniões de pais e entre outros.

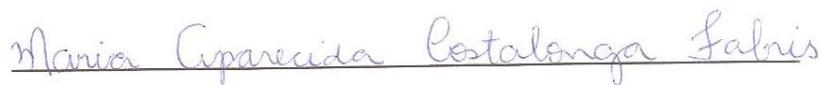
Solicitamos a autorização para utilizar suas fotografias, seus nomes verdadeiros e das respectivas escolas, já que a contribuição será imprescindível para o

desenvolvimento dos trabalhos, e é justo que se tornem conhecidas pelas falas, comentários e trabalhos realizados.

O uso das informações será para fins exclusivamente acadêmicos, não tendo, nesse momento, intenção de julgar ou criticar o trabalho do profissional, mas de conhecer, analisar e acompanhar mais de perto as práticas pedagógicas realizadas. Fica garantida a retirada do consentimento a qualquer momento, desde que solicitada pela escola e/ou professora.

Comprometemo-nos a esclarecer o que se fizer necessário durante e após o trabalho. Assumiremos também o compromisso de dar um retorno dos resultados da pesquisa às instituições escolares e à SEMEC.

Atenciosamente



Maria Aparecida Costalonga Fabris

Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional



**Orientador: Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo**

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e  
Matemática –  
Mestrado Profissional - EDUCIMAT  
Coordenadoria de Matemática - COMAT  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo - IFES  
Diretor do Departamento de Infância e Juventude - DIJ da  
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES

Concordo com o teor acima exposto. Assinatura completa.

Elenita Brandão Salvador  
 Abilene de Azevedo Duarte Pereira  
 Rejiane de Sá Terra Dias  
 Glória Maria Rominger  
 Rosalides Antonia Althair  
 Doralice Cássia Faretta Camata  
 Simoni Zisiani Scamaglia  
 Maria Aparecida Ruse Papi  
 Eliete dos Santos Quantas  
 Sinônia Ferreira C. Paganini  
 Patrícia Vanessa Paulúcio Ruse  
 Luciana Jonai Althair  
 Claudete Brandão Casagrande  
 Maria Pereira Rodrigues Santiago  
 Andressa Pereira  
 Elizabeth Morelo Pocco  
 Jane Alkino de Assis Rodrigues  
 Marina Feres de Henrique Luciano  
 Maria Alice Mantegazine Papi Borges  
 Cleiva Thomazelli Camilo  
 Cleusa N. da Silva Martins  
 Trevis Gomes Santos Bacerda  
 Cleudonide Bravin Canal Nassie  
 Janaina Borengo Quinquim  
 Elizabeth da F. Ribeiro  
 Anita Bencomo Cipriano  
 Sandra J. Santos Martezine  
 Luciana Cami Sperinelli  
 Cláudia Loe Althair Pereira  
 Maria Béia Papi Carminati  
 Edilene Wagner de Oliveira  
 Elisângela Mourto Costa  
 Elza dos Santos  
 Teodora Ferreira Marques

Jeani Evangelista Teixeira Eulá  
 Damiani Dampaio Silva Guipa  
 Marsha Morello Sabo Lózzari  
 Andressa Scaramussa de Backer  
 Guaciara Mente  
 Ana Maria da Costa Espinheira  
 Carolina de Jesus Rocha  
 Juliana Silva Gomes  
 Reginalta Ignere  
 Eliane Langa  
 Stelina Aparecida Venancio Baldrini  
 Juliana Claudino Sepulchro Ferreira  
 Maria de Fátima Souto Vieira  
 Sibara Bissaro Bettim  
 Dêida Inácio Brasil Carmimatti  
 Rosimere Vago dos Reis  
 Raimunda da Silva Morello  
 Eliana Bonomo Cesone  
 Lucimar Fantes Pereira  
 Marli Junoir Guipa  
 Ana Cristina dos Santos Soares  
 Elizabete Rocha Guimarães Souza  
 Rosirine Cavalho Soares Corcini  
 Andrie Saito  
 Ivanildo Batista dos Santos  
 Cristiana Aparecida Canal  
 Maxili Jordan Monteiro  
 Edmunda Dal'Bo Delfiacari  
 Fabiana Lopes Mainato  
 Monica de Jesus Santos  
 Geuzza Rosato de Souza  
 Danielli Altal-Fabris Bossari  
 Selma Gonçalves P. Galvão  
 Benilda Rosa de Oliveira

Vanessa de Castro Vicente  
 Rosângela Costa dos Santos  
 Fabiana Kelly Menegussi Ferraz Almeida  
 Glinda Aparecida Rozatto Laira  
 Kanieli Noelle Lima  
 Altieri Tomazelli  
 Valquiria Altair Queatezani  
 Evani Dondoni Aietoi  
 Maria da Glória Dursoni Almeida  
 Bianca da Silva Monteiro  
 Alessandra Silva Pontes  
 Eugénia Mara Dobrowsky Capucho  
 Alexandre Espidio Costa Cardoso  
 Alessandro Costa  
 Berthony de Oliveira Pizze  
 Claudia Gaustino Souza  
 Ana Paula Romoni Colombo  
 Maria Suzia Sernades  
 Andréia Vieira de Mattos  
 Náudia Candida Altair Thomaz  
 Poliany da Silva Gomes Barros  
 Ivete Duaneira O. Fiorot  
 Jânica Maria Bada  
 Rosimar da Silva Pereira  
 Gleice Rodrigues Preato  
 Fabiana Araujo de Paulo Silva  
 E. Brieschit  
 Lúcia Regina da Silva Lopes  
 Maria Rosci Bernade  
 Vanessa Afonso da Silva  
 Silvânia Lopes Grippa  
 Selenge Simoni Licozi da Silva  
 Karlaângela Batista Geronzi  
 Gabriela Preato.

Glaucio Londoni Gulerio  
Suline m = Guilde Thom

## Apêndice B

Carta de aceite da Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Secretário de Educação e Coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil

### **Termo de consentimento livre e esclarecido**

Esta pesquisa faz parte do programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus, ES.

Através desta pretendemos em parceria m a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) e com as Unidades escolares de Educação Infantil do município de Jaguaré, ES, **desenvolver práticas de portfólios mais eficientes e reflexivas para a diversidade presente em sala de aula**. Para tanto elencamos a seguir os objetivos específicos que darão a direção necessária à pesquisa:

- Verificar como são elaborados e aplicados os portfólios nas turmas de creche 1 a 3 anos, 4 e 5 anos;
- Propor o aperfeiçoamento dos objetivos específicos na aplicação de portfólios estabelecidos pela SEMEC, a fim de possibilitar o que se pretender alcançar a partir deles pelas crianças;
- Discutir novas técnicas de ampliação de portfólios, que inseriram os educandos e suas famílias no processo de ensino e de aprendizagem, e conseqüentemente, avaliação processual, formativa e mediadora;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelas professoras que atuam na EI, principalmente aquelas que passaram a implementar os portfólios avaliativos pela coleta de amostras das atividades diárias pelas crianças.

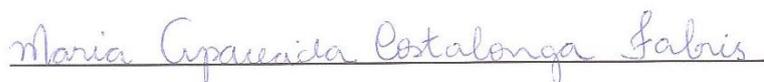
Para a realização deste trabalho serão necessários momentos de observação em sala de aula, entrevistas com os educadores, aplicação de questionários, fotografias para colaborar no processo de implementação do dos portfólios, nas reuniões de pais e entre outros.

Solicitamos a autorização para utilizar seus nomes verdadeiros e das respectivas escolas, já que a contribuição será imprescindível para o desenvolvimento dos trabalhos, e é justo que se tornem conhecidas pelas falas, comentários e trabalhos realizados.

O uso das informações será para fins exclusivamente acadêmicos, não tendo, nesse momento, intenção de julgar ou criticar o trabalho do profissional, mas de conhecer, analisar e acompanhar mais de perto as práticas pedagógicas realizadas. Fica garantida a retirada do consentimento a qualquer momento, desde que solicitada pela escola/ professora ou SEMEC.

Comprometemo-nos a esclarecer o que se fizer necessário durante e após o trabalho. Assumiremos também o compromisso de dar um retorno dos resultados da pesquisa às instituições escolares e à SEMEC.

Atenciosamente



Maria Aparecida Costalonga Fabris

Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional



**Orientador: Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo**

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e  
Matemática –

Mestrado Profissional - EDUCIMAT

Coordenadoria de Matemática - COMAT

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo - IFES

Diretor do Departamento de Infância e Juventude - DIJ da

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES

Concordo com o teor acima exposto. Assinatura completa.

Lucia C. Marinato Santiago

Cláudia Amália Altse

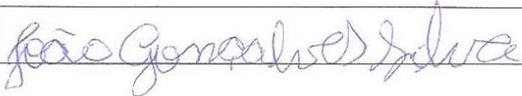
Jader Bossai de Lima

### Apêndice C

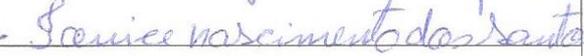
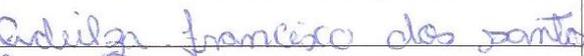
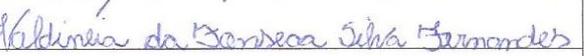
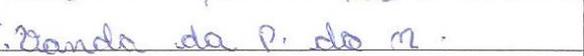
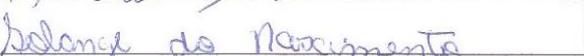
#### Autorização dos pais para uso dos portfólios e das fotografias

Nós pais e/ou responsáveis permitimos que os portfólios e as fotografias de nossos filhos (as) sejam utilizados com o propósito de informação e desenvolvimento profissional pela Mestranda Maria Aparecida Costalonga Fabris, do Mestrado profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES.

EMEIEF “Japira”, turma de 4 e 5 anos da professora Maria Pereira Rodrigues Santiago

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Luiz Fernando Cardoso Gonçalves	

EMEIEF “Patrimônio Altoé”, Turma de 4 e 5 anos da professora Andreia Saiter

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Lavínia Alves Soprani	
Alessandra dos Santos de Jesus	
Ana Beatriz dos Santos	
Ana Júlia de Oliveira Santos	
Ana Paula Aparecida do N. Conceição	
Beatriz Silva Fernandes	
Bruno Otávio Souza Biancardi	
Cauã do Nascimento Ferreira	
Évily Bartolomeu Loureiro	
Katiely Stefany Freire de Souza	
Luan Gabriel Nascimento dos Santos	
Luiz Gustavo Nascimento de Jesus	
Uitan Viana Bettim	
Patrícia Gabrielle Oliveira Santos	
Gabrielli Aparecida Barbosa Rosa	

## CEIM "Barra Seca", turma de 5 anos da professora Vanusa Mara da Silva

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Ana Carolina Pereira Ferrei	Deolindo B. Nogueira
Ana Clara Oliveira Dos Santos	Margarete de Oliveira de Oliveira
Anita Arpini Gallon	Vanusa Clara da Silva
Blenda Gomes Pacheco	Adilson Gomes da Silva
Bryan Langa Neitzel	Jane Lange de Jesus
Carlos Emanuel Boaventura Da Silva	Carlos Augusto Boaventura
Emanuelli Dos Santos Pires	Robriechis
Gabriel De Jesus Santos	Silvania Jo. Grippa
Gabriel Paulino Schmidt	Adriana Pereira Gonçalves
Hillary Júlia Da Silva Pedro	M. P. Lima Pedro
Lorena Almeida Lopes	Resina de Brito de Jesus
Ludmila Pereira Moraes	Olga Vital de Freitas
Maysa Elisa Moraes Da Silva	Edinara Pereira
Pâmela Pereira Bernabé	Juliana da Silva Pereira
Rauan Fernandes Rocha	Rosângela Berna Gomes
Rênique Oliveira Da Silva	Cláudia S. da Silva Lima
Samira Martins Nunes	Resivaldo Antunes Schmidt
Thamiris Batista Menezes	Frei Roberto
Vitor Monteiro Dias	Marina Monteiro Dias
Wesley Loretti Pinheiro	Giustina da Costa Soratti
Yasmin Da Silva Brito	Mônica Vieira Araújo da Silva
Jaine Faustino Do Nascimento de Jesus	Andressa Santos de Jesus
Natiele Rodrigues Carval	Fátima Lúcia Rodrigues
Beatriz Nascimento Alves	Luciane M. A. B. Bustamante

CEIM "Barra Seca", turma de 2 anos da professora Solange Simoni Viçozzi da Silva

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Nauany Neitzel Bisi	Silene da Costa Neitzel Bisi
Vitor Emmanuel Silva Santos	Lidiane Ramos da Silva

CEIM "Barra Seca", turma de 4 e 5 anos da Professora Silvania Lopes Gripa

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Angelo Moraes de Jesus	Amirson Fereiro Moraes de Jesus
Eloisa Barros Medeiros	Denise Barros dos Santos
Flaycon Simões Melquides	Pamela S. dos Cruz Melquides
João Fernando Ribeiro	Resangela Ribeiro
João Vitor Medeiros dos Santos	Luciana Medeiros dos Santos

## CEIM "Boa Vista", turma de 1 e 2 anos da professora Elisângela Moreto Costa

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Ana Clara da Penha Silva	Cidellina Pinto da Penha
Álvaro Lorencini dos Santos	
Arthur Enrique Oliveira Melo	Renata O Jesus
Durval Russe Sossai (Inclusão)	Sabrina Russe Sossai
Fhelipe Menegardo Faria	Felipe Colli
Heloyza Calixto de Lima	Josiana Calixto
Jamilly de Souza Silva	Maria Aparecida de Souza
Jorge Wilson Torres Carvalho	Jorge Wilson Torres Carvalho
Juan Henrique Bissaro	Yvesson Bissaro
Maitê Lima Gomes	Fernanda L. Gomes
Maria Vitória Anastácio Duarte	Renata Maria Duarte
Marcelo Otávio Bonizioli Encarnação	Marcelo Bonizioli Encarnação
Pedro Sepulchro Felix	Allan Ferreira Felix
Pietro Sepulchro Felix	Allan Ferreira Felix
Samuel dos Santos Rosa	Isabel dos Santos Rosa
Samuel Rufino Pagung	Flávia R. Pagung
Thayla Cardoso Cunha	Juliana Cardoso Ribeiro
Thifany Salviano Calmom	Renata Salviano dos Santos
Petrus Tragino Werneck	Elida Tragino
Miguel Sousa Monte	Juliana Sousa Santos

## CEIM "Boa Vista", turma de 4 anos da professora Edileuza Wagner de Oliveira

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Artur Costalonga	
Luiz Blendo Bôa Pinheiro	Selanda da Silva
Bianca Bona	Péia Gomes Ferreira Bona
Clarice Pagung de Souza	Kristina da Jesus Rolh
Otavio de Souza	Flávia de Souza

CEIM "Boa Vista", turma de 3 anos da professora Andressa Scaramussa de Backer e Graciara Moreto (Especialista)

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Arthur Paulúcio	
Emanuella de Souza Eleotério	Angela M. Eleotério
Emanuelly Pereira de Oliveira	José Claudino Pereira
João Lucas da Silva	Filza Gomes da Silva
João Lucas de Almeida Araujo	Vanderleia Araujo Cruz
Kyara da Vitória Shafer	Neila da Vitória Marques
Auxiliar de sala Célia Gomes Ferreira Bona	Célia Gomes Ferreira Bona

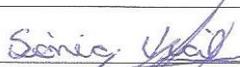
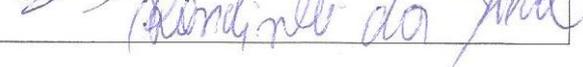
CEIM "Boa Vista", turma de 1 e 2 anos da professora Elza dos Santos

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Alessandra Arcanjo Alves	Marcela de Jesus Alves
Davi Morais Carini	(Dono) Danilo R. Moraes
Diogo Silva Côcco	Conceição da S. Côcco
Elloá de Oliveira	Alonir Toneto Farolo
Emanuelli Domingos Ludovico	Rafael Ludovico
Gabriel Ferreira Souza	Maria dos Anjos P. Souza
Maria Vitoria Reis Sepulchro	Raysa Borges Reis dos Santos
Lorelayne Gabrielly Silva Bôa	Elza dos Santos
Izabella Brandão Viçozzi	Elza dos Santos Viçozzi
Pedro Henrique Queiroz	Enivanesa de Souza
Heitor Barbosa Vieira	Barbara Barbosa Mota

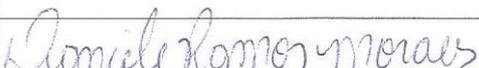
CEIM "Boa Vista", turma de 1 e 2 anos da professora Damiani Sampaio Silva  
Gripa

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Rillary Vitória Schineider Cocco	

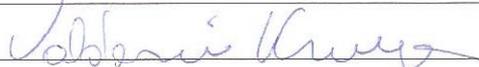
CEIM "Boa Vista", turma de 3 anos da professora Luciana Zanni Spesimili

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Matheus Vial Barros	
Sarah Torres Menezes	
Luiza Corcine da Silva	

CEIM "Boa Vista", turma de 4 e 5 anos da professora Teodora Ferreira Marques

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Nícolas Moraes Carini	

CEIM "Boa Vista", turma de 1 e 2 anos da professora Marsha Morello Sasso  
Cózzer

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Steffany Lopes Kruger	

CEIM "Luz do Futuro", turma de 4 anos da professora Cleiva Thomazelli Camilo

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Gabriel Henrique Mariano Marques	João Henrique Marques
Isabelly Brito Guilherme	André Brito
Isabelly Goldner Braz	Marcela Juniz
João Batista Felipe Ottone	Maria de Souza Ottone
João Eduardo Abdon Gomes	Isabela Abdon Soares
Kauã Oliveira da Silva	TRANSFERIDO
Larissa Guilherme do Sacramento	Sydney Guilherme do Sacramento
Maria Luiza Gonçalves Andrade	M. Luiza
Mateus Rodrigues Silva	Rozilene Alves da Silva
Miguel Matheus Assis	M. Luiza de C. Assis
Paulo Henrique Rocha de Jesus	Alina Rocha Vieira
Ronivam Lima de Novais	Rozimere Vago dos Reis
Emanuelly Rocha Laus	Liliane Laus
Leyriane Pereira Richieri	Andressa Richieri
Mileny Alves Silva	Rozilene Alves Batista
Henrique Lôbo Thomazelli	Silvana Lôbo Thomazelli

CEIM "Luz do Futuro", turma de 3 anos da professora Silvana Bisaro Bettim

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Murilo Rodrigues de Moraes	Quia Aparecida R. Sangali

CEIM "Luz do Futuro", turma de 4 anos da professora Maria Alice Mantegazine Papi Borges

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Érick da Silva Mariano	Samara da Silva Mariano
Fernanda Filippini Cândido	x Angelini Filippini
Flayra Santos Dal-Bó	+ M <sup>te</sup> Aparecida F. dos Santos
Heros Henrique Caldeira Cristo	Luciana Caldeira
João de Jesus Conceição	x Rose Conceição de Jesus
Lívia Borges Oliveira	Raquelte Borges de Oliveira
Luyara Cardoso Gouvêa	marcela maria cardos
Maria Eloá Coutinho Rodrigues	Dandra Coutinho Rodrigues
Maria Eloiza Diniz Moraes	Virginia Diniz Gouveia
Mayza Pereira Caldeira	Maria José Pereira
Pablo Simão Pires Moreira	Salmir de Lima Pires
Paumierys Valandro Damasceno	Marina Valandro Damasceno.
Raysla dos Santos Costa	Vanessa Rodia dos Santos
Riquelmy de Sousa Gama	M <sup>te</sup> Aparecida F. Sousa
Samuel Cardoso Costa	Gilmara Cipriada Lima
Uandra Marcell Galdeia Souza	+ Luciana Gaudete
Micael Santos da Silva	Transferido
Larissa Sartori Canal	Magre Sartori Canal
Emilly Pereira dos Santos	Vassneto Pereira de Jesus

CEIM "Luz do Futuro", turma de 3 anos da professora Elenita Brandão Salvador

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Emanuele dos Santos	Edmundo dos Santos
Henrik Alves Costalonga	TRANSFERIDO
Luiz Miguel da Silva Firmino	Elizabeth Melo Pocco
Mycaell Ventura Almeida	Luciana Ventura de Oliveira
Ryan Cândido Angelim	Juarez P. dos Santos
Rhyana Eduarda P. Bergamim	Rafaela Pires Nicomedes
Ryan Martelli Moraes	Jenica Martelli
Luan Leonélio Nascimento	Elaine Bionélio
Maxuel Silva Santos	Charles L. de Souza
Danylo Pereira dos Santos	Jocimara dos Santos Pereira R
Aguison de Oliveira Cardoso	Ana Paula de Oliveira Tenelli
Gabriel Fagundes Moraes	Maria da Glória Fagundes
Pedro Henrique Zuqui Firme	Ranieli S. Zuqui Firme
Jhonatan Costa dos Santos Gato	Denise da Cunha Costa
Paulo Eduardo Silva Alves	Patrícia S. Santos
Willian Gabriel Dias de Paula	Helderson Alves de Paula
Wadrian Santos Hupps	TRANSFERIDO
Ana Carolina dos Santos Silva	Suziane dos S. B. Silva
Lucas Moreira de Queiroz Silva	Christell Moreira
Eloysa de Oliveira Amorim	Eluilde Medina Oliveira

CEIM "Fátima", turma de 1 e 2 anos da professora Maria da Glória Dussoni Almeida

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Iudi Edson de Souza Amorim da Silva	Roseni de Souza.

CEIM "Fátima", turma de 1 e 2 anos da professora Cristiana Aparecida Canal

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Benjamin Ciro Cunha	Rudemir Cunha

CEIM "Fátima", turma de 3 anos da professora Evane Dondoni Altoé

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Marlison Miotto Marinho	Geuzia Gomes Pereira

CEIM "Fátima", turma de 5 anos da professora Náudia Candida Altoé Thomaz

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Yago dos Santos	Rosonei dos Santos

EMEIEF "Giral" Turma de 4 anos da professora Geruza Rosato de Souza e turma de 5 anos da professora Ranieli Morello Lima

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Ana Carolina Franco Rodrigues	Adriana Franco
Ana Júlia Leonel Morello	Enaise Leonel Morello
Arthur Piter Morello Ribond	Celia Roberto Ribond
Jefersom Toneto Dalvi	John Dalvi

CEIM "Água Limpa", turma de 03 anos da professora Tânia Maria Bada

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Ana Livia Rezende Teixeira	Sônia Rezende de Castro
Ariel Soares Da Penha	Trieli Soares Martins
Bruno Henrique Cana Verde Da Silva	Silvânia Cana Verde
Carlos Emanuel Porto Gripa	Carla Debora Porto Venesku
Erick Do Nascimento Santos	Ausimide n. dos Santos
Enzo Roberto Batista Souza	Jaqueline Silva Batista
Fernanda Dos Santos Laquini	Janilda dos Santos
Guilherme Gonçalves Soares	Éliane Gonçalves Soares
Heitor Da Costa Arrivabene	Cléia Rodrigues Prieto
Isabela Rocha Costa	Rosaline Rocha Barros
Jenifer Souza Scandian	Jenifer Chaves Souza
João Lucas Ferreira Da Silva	Leandro Silva
João Otávio Rocha Giovanele	Evair Antunes Giovanele
Kaick De Jesus Da Conceição	Edenilda de Jesus
Miguel Dos Santos Franco Pavesi	Cliona dos Santos Franco Pavesi
Nygel Hoffmann	Mário Chaves de S. Hoffmann
Pietro De Souza Passos	Élizama Ramos de Souza Passos
Rayan Vargem Borghi	Ruth B. Borghi B.
Rafael Grippa Costa	Camila Grippa Costa
Victor Carvalho da Vitória	Valdeci e da Vitória

CEIM "Água Limpa", turma de 04 anos da professora Tânia Maria Bada

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Rafael Laass Santana	Jandira dos Santos
Tainá da Rocha Franco	Laass Eliane Rocha

CEIM "Água Limpa", turma de 05 anos da professora Gleice Rodrigues Preato

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Alice Lopes Ferraço	 Michelle L. T. Ferraço
Manoara Garuzzi Santos	Patrícia Janaina G. Rangel

CEIM "Água Limpa", turma de 02 anos da professora Maria Deucinéia Caliman Fiorot

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Emanuely Scandian Barcelos	Luana da M. S. Barcelos
Enzo Damiani Bravim	Colange M. J. Damiani
Lázaro Lopes da Silva	Luiza Lopes Pereira da Silva
Naiely Kirmse Ramalho	Kimara das Graças Kirmse

CEIM "Água Limpa", turma de 05 anos da professora Rosimar da Silva Pereira

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Ana Maria Souza Soares	Rocante Roza Soares
Hillary Deolindo de Souza	Ana Angelica D. de Souza
Yasmin da Silva de Jesus	Vanda Neves da Silva

CEIM "N. S. da Penha", Turma de 1 e 2 anos da professora Elizabeth Rocha Guimaraes Souza

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Álefi Santana Filho	Ána Suelia medrado
Ana Cristyna zanelato dos santos	Gabriela Zanelato
Alicy Machado Junior	Ána Suelia medrado
Breno Moura Bastos	WAGNER JOSÉ R. BASTOS
Daniel Ribeiro Amancio	• Maurício Amancio
Guilherme Nascimento de Almeida	Angerica R. Nascimento
Laura Gabrielly Martins Tavares	Shirley martins
Letícia Batista do Nascimento	Rene do nascimento.
Livia Rodrigues Monteiro	Beliane Rodrigues da Silva
Lucas Gabriel da Silva Martins	Josaine da S. Monteiro
Manoella de Almeida Bissa	• Alivel
Maurilio Vitor Souza de Matos	• Pedro Henrique Reis dos Santos
Mirella Pereira Nascimento	Isabela Pereira Junior
Paulo Henrique Monteiro Natale	Sandra Amaral da Silva Sachetti
Paulo Ricardo dos Santos Soares	
Raíssa Silva Lajes	Bernilda Lopes Lajes
Richard Natale Machado Partelli	Patricia Natale
Ycaro Lages do Espirito Santo	Bernilda Lopes Lajes

## CEIM "N. S. da Penha", Turma de 3 e 4 anos da professora Marli Junior Gaia

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Andreza Martins Lages Pinto	(Andreza) Andreza Martins
Bruno Otávio de Jesus Correa	Edimar Correa de Jesus
Guilherme Souza Martins	Maria de Fátima Alves Martins
Isacc Almeida dos Santos	Olyzangela de Almeida
Iurys Geske Santos Menezes	Daricea Geske Menezes
Izabella Ribeiro Santa	Simoni Machado Ribeiro
Karlos Daniel Chagas Santos	Luana de Souza Chagas Santos
Kaiky Mogin	Mirisangela Souza Mogin
Lázaro Ribeiro Santana	Simone Machado Ribeiro
Lorena Martins Viana	Geleia Pereira Junior
Maria Anabelly Amancio Muniz	Marilyn Amancio
Maria Eduarda Alves Correia Crespo	Josilene A.C.
Maria Izabely Barros Martins	Raulo Sergio
Michelly de Oliveira Martins	Kristiane Martins
Nicollas Junior Rissi	Josiane P. Junior
Rael Oliveira Catarino	Patricia Oliveira
Raí dos Santos Soares	
Ricardo Guilherme dos Anjos	Castiane dos Anjos
Vicktor Gabriel de Souza Costa	Mauricia Souza Junior

EMEIEF "São João do Estivado", turma de 5 anos da professora Maria Luzia Venancio

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Ana Luiza Santos Broseghini	Antonio Bruno Broseghini
Jamilso Flegler Brandenburg	Enais Flegler Krause Brandenburg
João Victor São Leão Rocha Nogueira	Inani São Leão Rocha
Luana Alberto Elias	Yuliete da Cunha Elias
Mateus Henrique Rodrigues de Siqueira	Moh Rodrigues de Oliveira
Nicolly Vargas Simplício	Edilene Cruz Vargas Simplício
Otávio Flegler Kutz	Ricardo Luiz Kutz
Pietro William Broseghini	Escileusa Johnson Broseghini
Raine Alves Marques	Rogério Silva Marques
Roger Enrique Alves Marques	Rogério Silva Marques
Sindi Laine Groner Carneiro	Maria Groner da Silva
Yngridi Vitor Groner	Kesia Vitor

EMEIEF "Palmitinho" Turma de 5 anos da professora Laudia Faustino Souza

Nome dos alunos	Assinatura dos pais
Octávio Henrick Bravim Quiuqui	Katiane Bravim Quiuqui

Apêndice C

**Declaração do CEIM “Dom Bosco”****Autorização dos pais para uso dos portfólios e das fotografias**

Nós, a equipe gestora do CEIM “Dom Bosco”, autorizamos mediante a comprovação das assinaturas dos pais e/ou responsáveis o uso dos portfólios e das fotografias dos educandos para promover informação e desenvolvimento profissional pela Mestranda Maria Aparecida Costalonga Fabris, do Mestrado profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES. O arquivo com aproximadamente 180 autorizações se encontra arquivado nesta unidade escolar para quaisquer esclarecimentos.

Alzilene de Almeida Duarte Pereira

Luciana Jossai Altos

Elieide dos Santos Dantas

Clayngela Bergamin da Silva

Manilza Moraes de Jesus

Darlene Rodrigues de Lima

Patrícia Vanessa Paulício Russe

Oduvan Ferreira Jacuim

Rosângela Silva Seretela

Vera Lúcia Valadares

Assinatura da equipe gestora e do Conselho de Escola

Jaguará, 02 de dezembro de 2014

**Alzilene A. Duarte Pereira**  
Diretora  
AUT. 048/2013

**CEIM “DOM BOSCO”**  
Entidade Mantenedora: Município de Jaguá  
Ato de criação: Decreto nº 384/89 de 26/04/89  
e alterado pelo Decreto nº 011 de 10/02/14  
Rua 13 de Dezembro, nº 316 - Centro  
Jaguá-ES - CEP: 29.950-000  
Telefone: (27) 3769-1514

**Apêndice D**

## Roteiro de questionário para as professoras Regentes do Núcleo Comum

1- Tempo de atuação na Educação infantil:  1 ano  2 anos  3 anos  
 4 anos  mais de 5 anos  mais de 10 anos  mais de 20 anos  
 mais de 25 anos

2-Faixa-etária em que trabalha: \_\_\_\_\_ anos Turno: \_\_\_\_\_

3- Como você aplica o portfólio na sua turma?

---

---

---

4- Geralmente, quanto tempo gasta para aplicar o portfólio:

1 dia  2 dias  3 dias  4 dias  5 dias

5- Quando elabora o objetivo específico de aplicação do portfólio sente dificuldade?

sim  não  às vezes

6- Se sua resposta for sim ou às vezes na questão anterior, o que gostaria de sugerir para amenizar essa dificuldade?

Formação continuada na própria escola de elaboração e reelaboração de objetivos específicos.

Retirar os objetivos específicos porque em nada colaboram para aplicação do portfólio.

Formação continuada sobre portfólios para a Educação Infantil em 2015.

Formação continuada em PL coletivo com exemplos e reelaboração coletiva.

Espaço livre para comentários:

---

---

7- O que você sugeriria para tornar o seu portfólio mais informativo e formativo?

---

---

---

## Apêndice E

### Roteiro de entrevista para os pais

#### **Antes de iniciar a entrevista os pais folhearam várias vezes os portfólios das Crianças**

1. O que é o portfólio para você?
2. Qual a finalidade do portfólio para você?
3. Com que frequência tem acesso ao portfólio do seu filho ou filha?
4. Você acredita que há participação da família na elaboração do portfólio? Explique.
5. O que julga faltar no portfólio para mostrar com maior clareza o desenvolvimento do seu filho ou filha?
6. Nas atividades específicas do portfólio, você identifica se os objetivos descritos foram alcançados pelo seu filho?
7. As fotografias são utilizadas nos momentos mais importantes de nossas vidas. Já ouviu falar da utilização desse recurso nos portfólios? O que pensa sobre essa prática? Gostaria que a escola utilizasse a fotografia para ampliar e enriquecer o processo avaliativo do seu filho ou filha?
8. O que pensa sobre estabelecer uma parceria financeira para custear as fotografias, CDs ou DVDs organizados pela escola para complementar o processo avaliativo do seu filho ou filha? Explique.

## Apêndice F

### Roteiro de entrevista para as crianças

#### **Antes de iniciar a entrevista as crianças folhearam várias vezes os portfólios**

1. O que é o portfólio para você?
  
2. Você acha difícil ou fácil realizar as atividades do seu portfólio? Por quê?
  
3. Folheando as atividades do seu portfólio, pode me dizer o que você aprendeu?
  
4. Observando suas atividades aponte o que mais gostou de fazer? Por quê?
  
5. O que você acha que precisa fazer ainda para que seu portfólio fique cada vez melhor? Explique.
  
6. Você selecionou atividades para pôr em seu portfólio? Em caso de sim, explique por que achou importante participar das coletas?

**Apêndice G**

Roteiro de entrevista para as professoras, pedagogas e diretoras

Nome completo: \_\_\_\_\_

Função que desempenha: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica:

Graduação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pós-Graduação:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Turno(s) em que trabalha: \_\_\_\_\_

Turma(s): \_\_\_\_\_

## Apêndice H

### Carta de apresentação aos pais para aplicação dos portfólios

#### CEIM “DOM BOSCO”

A escola CEIM “DOM BOSCO” tem se preocupado sempre em estabelecer parcerias com as famílias. A partir das diversas apresentações de histórias por seus filhos em sala de aula, acreditamos que a família deve ter a oportunidade de participar da construção e elaboração dos portfólios com seus filhos(as).

Por isso, pensamos em realizar o portfólio do mês de outubro em parceria com as famílias dessa turma, para inovarmos nas nossas práticas e a família acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seu filho ou filha.

A criança levará a folha do portfólio e a família deverá acompanhar o desenvolvimento da atividade, mas sem fazer para ela: pode questionar, incentivar, sugerir, mas deixar a criança fazer os desenhos, as pinturas, as escritas, os recortes, sozinha.

Como a turma é ótima contadora de histórias vindas das famílias, pensamos em realizar o portfólio com a história a ser escolhida por cada família.

Assim vamos sugerir alguns passos:

- Escolha a história em parceria com seu filho ou filha;
- Leiam essa história juntos, reflitam sobre ela, interpretem-na;
- Discutam como pode ser realizada a atividade: se será por meio de desenhos e pinturas, recorte ou colagem, se terá desenhos e recortes; enfim, ficará a escolha da família;
- Peça a criança para que escreva o nome dela na linha própria da folha do portfólio;
- Incentive-a a escrever a data do dia da realização do portfólio;
- Peça a ela que transcreva o título da história escolhida;

- Deixe que a criança desenhe, pinte, ou recorte e cole, como a família preferir, sendo importante deixar que ela faça a atividade sozinha, do seu jeito!!
- Por fim peça a criança que escreva o nome do que desenhou, do jeito que ela sabe, realizando assim a tentativa de escrita.

Obs: A atividade pode ser organizada devagar com a criança, podendo ser realizada em etapas para facilitar o bom desempenho da criança. Por exemplo:

- Contar e recontar a história, interpretando e analisando-a;
- Fazer o nome próprio, a data e o título;
- Realizar os desenhos, pinturas, recortes, colagens.

*Acreditamos que a família é importante  
parceira na busca por uma escola de melhor qualidade!*

OBS: Devolver a atividade até o dia \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2014.

**Apêndice I**

Modelo de folha para a aplicação do portfólio

CEIM “DOM BOSCO”

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

OBJETIVO: REALIZAR O PORTFÓLIO EM PARCERIA COM A FAMÍLIA:  
DESENHAR, PINTAR, RECORTAR, COLAR, REALIZAR TENTATIVA DE ESCRITA,  
DENTRE OUTROS.

HISTÓRIA: \_\_\_\_\_

## Apêndice J

## QUADRO DAS ESCOLAS PESQUISADAS NA ZONA RURAL

QUADRO 1 - EMEIEF “Patrimônio Altoé”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretor	Ivanildo Batista dos Santos	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano	4 anos ao 5º ano	Mat. Vesp.
Prof. <sup>a</sup> Núcleo comum	Andreia Saiter	Graduação em História e Pedagogia Pós-Graduação Metodologia de Séries Iniciais; História; Mestranda em Ciências da Educação	4 e 5 anos	Mat.
Prof. <sup>a</sup> Núcleo comum	Rosirene Cavalho Soares Corcini	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	4 e 5 anos	Vesp.
Prof. <sup>a</sup> Arte e Literatura	Euzenir Mara D. Capucho	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil; Alfabetização em Séries Iniciais.	4 e 5 anos	Mat.
Prof. <sup>a</sup> Arte e Literatura	Alexandra Elpidio Costa Cardoso	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais	4 e 5 anos	Vesp.
Prof. <sup>a</sup> Recreação	Maxieli Zordan Monteiro	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil; Gestão	4 e 5 anos	Mat. Vesp.

QUADRO 2 - EMEIEF “São Roque”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
--------	------	--------------------	-----------------------	-------

Diretora	Danielle Altoé Fabris	Graduação em Biologia e Pedagogia Pós-Graduação em Arte; Biologia e Educação Especial	3 ao 5º ano	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Joelma Gonçalves Pereira Gaburro	Graduação em Biologia, Pedagogia Pós-Graduação em Biologia e Alfabetização- Letramento	3 e 4 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Irani Gomes dos Santos Lacerda	Graduação em Normal Superior e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Especial com ênfase em Deficiência Mental; Educação especial Inclusiva; Educação Infantil e Séries Iniciais	4 e 5 anos	Vesp.
Profª Arte, Literatura e Recreação	Lenilda Rosa Oliveira	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Arte na Educação	3,4,5 anos	Vesp.

QUADRO 3 - EMEIEF “Palmitinho”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretor	Alessandro Castro	Graduação em Letras-Português/Inglês e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva; Língua portuguesa e Literatura Brasileira	5 anos (EI) ao 9º ano	Mat. Vesp.
Pedagoga	Cerlany de Oliveira Rissi	Graduação em Pedagogia e Turismo Pós-Graduação em Educação Infantil; Gestão e Educação Especial	5 anos (EI) ao 9º ano	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Laudia Faustino Souza	Graduação em Séries Iniciais Pós-Graduação em Séries Iniciais	5 anos	Vesp.
Profª Arte, Literatura e Recreação	Monica de Jesus Santos	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Artes	5 anos	Vesp.

		Visuais; Educação Infantil e Séries Iniciais		
--	--	--	--	--

QUADRO 4 - EMEIEF “Giral”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Profª Núcleo comum	Geruza Rosato de Souza	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais	4 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Ranieli Morello Lima	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação Alfabetização e Letramento	5 anos	Vesp.
Profª Arte, Literatura e Recreação	Alexandra Elpidio Costa Cardoso	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais	4 e 5 anos	Vesp.

QUADRO 5 - EMEIEF “Japira”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Profª Núcleo comum	Maria Pereira Rodrigues Santiago	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil; Alfabetização e Letramento	4 e 5 anos	Vesp.
Profª Recreação	Eliane Langa Castelan	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Inclusiva Especial	4 e 5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Ana Paula Ronconi Colombi	Graduação em Pedagogia	4 e 5 anos	Vesp.

QUADRO 6 - EMEIEF “São João do Estivado”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa	Turno
--------	------	--------------------	-------	-------

			etária atendida	
Profª Núcleo comum, Arte, Literatura e Recreação,	Maria Luzia Venancio	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil; Alfabetização e Letramento	5 anos	Vesp.

QUADRO 7- CEIM “Fátima”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretora	Valquiria Altoé Quartezani	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Infantil	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Maria da Glória Dussoni Almeida	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Orientação Educacional	1 e 2 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Evane Dondoni Altoé	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação Educação Infantil	3 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Alessandra Silva Santos	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação Séries Iniciais e Educação Infantil; Educação Especial Inclusiva	4 e 5 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Bianca da Penha Monteiro	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Inclusão; Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil	5 anos	Mat.
Profª Recreação	Maxieli Zordan Monteiro	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Gestão; Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Profª Arte e Literatura	Andressa Scaramussa de Backer	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil	1 a 5 anos	Mat.
Profª Núcleo	Cristiana Aparecida	Graduação em Normal Superior	1 e 2 anos	Vesp.

comum	Canal	Pós-Graduação Séries Iniciais e Educação Infantil		
Profª Núcleo comum	Solange da Silva Gomes Barros	Graduação em Pedagogia	3 e 4 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Edimara Dal’Bó Delfiacki	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil	4 e 5 anos	Vesp.
Profª Literatura Infantil e Artes	Maxieli Zordan Monteiro	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil; e Gestão.	1 a 5 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Altieri Tomazelli (Licença Maternidade)	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil	4 e 5 anos 3 e 4 anos	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Náudia Candida Altoé Thomaz (Licença Maternidade)	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil	5 anos	Mat.

QUADRO 8 - CEIM “Água Limpa”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretora	Andréia Vieira de Mattos	Graduação em Letras e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Especial e Língua Portuguesa	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Maria Deucineia Caliman Fiorot	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Administração Supervisão Escolar; Educação Infantil e Séries Iniciais	Creche 2 e 3 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Tânia Maria Bada	Graduação em Letras-Português Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínico-Institucional	4 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Rosimar da Silva Pereira	Graduação em Supervisão Escolar, Magistério da Educação Infantil, Séries	5 anos	Mat.

		Iniciais; Letras Português Pós-Graduação Educação Infantil e Educação Especial		
Profª Núcleo comum	Gleice Rodrigues Preato	Graduação em Pedagogia e Normal Superior Pós-Graduação em Educação Especial; Educação Infantil e Séries Iniciais	5 anos	Mat.
Profª Recreação	Raimunda da Silva Morello	Graduação em Pedagogia e Normal Superior Pós-Graduação em Educação Inclusiva; Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Lenilda Rosa de Oliveira	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Arte na Educação	1 a 5 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Rosimar da Silva Pereira	Graduação em Supervisão Escolar, Magistério da Educação Infantil, Séries Iniciais, Letras Português Pós-Graduação Educação Infantil e Educação Especial	Creche 1 e 2	Vesp.
Profª Núcleo comum	Tânia Maria Bada	Graduação em Letras- Português Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínico- Institucional	3 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Nilzenir Araújo de Paulo Silva	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Especial e Educação Infantil	4 anos	Vesp.
Profª Artes e Literatura	Gleice Rodrigues Preato	Graduação em Pedagogia e Normal Superior Pós-Graduação em Educação Especial; Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 4 anos	Vesp.
Profª Recreação	Olinda Aparecida Rozatto Lira	Graduação em Pedagogia e Serviço Social Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Finais do EF	1 a 4 anos	Vesp.

QUADRO 9 - CEIM “Barra Seca”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa	Turno
--------	------	--------------------	-------	-------

			etária atendida	
Diretora	Elizabeth Brioschi Fabres	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Orientação Educacional	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Tânia Ugerri	Graduação em Supervisão Pós-Graduação em Orientação Educacional	1 ano	Mat.
Profª Núcleo comum	Maria Rosa Bernabé	Graduação em Pedagogia para Séries Iniciais e Ensino Médio Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	3 e 4 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Vanusa Mara da Silva	Graduação em Letras- Português e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Língua Portuguesa	5 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Silvania Lopes Gripa	Graduação em Normal Superior Pós- Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat.
Profª Recreação	Lucimar dos Santos Moreira	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Solange Simoni Viçozzi da Silva	Graduação em Normal Superior com Complementação Pedagógica; História Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	2 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Karlângela Batista Goronci	Graduação em Pedagogia- Séries Iniciais Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	3 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Silvania Lopes Gripa	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	4 e 5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Vanusa Mara da Silva	Graduação em Letras- Português e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Língua Portuguesa	2 a 5 anos	Vesp.
Profª	Tânia Ugerri	Graduação em Supervisão	2 a 5 anos	Vesp.

Recreação		Pós-Graduação em Orientação Educacional		
-----------	--	---	--	--

QUADRO 10 - CEIM “Nossa Senhora da Penha”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretora	Evaídes Cabral Rocha	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Inclusão	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Elizabeth Rocha Guimaraes Souza	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil	Creche de 1 e 2 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Marli Junior Gaia	Graduação em Pedagogia/ Séries Iniciais e Educação Infantil; Letras-português. Pós-Graduação em Gestão escolar; Educação Educação Inclusiva; Séries Iniciais e Educação Infantil	3 e 4 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Ana Cristina dos Santos Soares	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Psicopedagogia	5 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Carolina de Jesus Rocha	Graduação em Normal Superior/ Séries Infantil e Séries Iniciais Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil; Filosofia e Sociologia.	3 a 5 anos	Mat.
Profª Recreação	Ana Paula Ronconi Colombi	Graduação em Pedagogia	3 a 5 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Rosângela Costa dos Santos Queiroz	Graduação em Pedagogia e Artes Visuais Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil; Gestão da Educação com Especialização em Supervisão, Orientação Administrativa; Psicopedagogia Clínica.	1 e 2 anos	Vesp.

Profª Núcleo comum	Jacitonya Kelly Menegussi Ferraz de Almeida	Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	2 e 3 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Vanessa de Castro Vicente	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil; Arte na Educação.	5 anos	Vesp.
Profª Recreação	Olinda Aparecida Rosatto Lira	Graduação em Pedagogia e Serviço Social Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Finais	1 a 5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Monica de Jesus Santos	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Artes Visuais, Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Vesp.

## Apêndice K

## QUADRO DAS ESCOLAS PESQUISADAS NA ZONA URBANA

QUADRO 11 - CEIM “Luz do Futuro”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretora	Elizabeth Morelo Cocco	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Pedagoga	Andressa Pereira	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Gestão escolar e Supervisão Escolar	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Profª Núcleo comum	Joana Ribeiro da Conceição Rodrigues	Graduação em pedagogia Pós-Graduação em Educação Especial Educação Especial Educação Infantil e Séries Iniciais	1 e 2 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Creuza P. da Silva Martins	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	1 e 2 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Elenita Brandão Salvador	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil	3 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Cleudonice Bravin Canal Dassiê	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação Gestão escolar; Arte e Educação	3 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Cleiva Thomazelli Camilo	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação Especial; Séries Iniciais e Educação Infantil	3 e 4 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Maria Alice Mantegazine Papi Borges	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Psicopedagogia	4 anos	Mat.
Profª Especialista	Janaina Quinquin	Graduação em Educação Física	4 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Jovina Gonçalves Henrique Caciano	Cursando a Graduação em Pedagogia	5 anos	Mat.
Profª Núcleo	Anita	Graduação em Pedagogia e	5 anos	Mat.

comum	Bonomo Cipriano	Administração Escolar Pós-Graduação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil; Especialização em Juventude		
Profª Recreação	Elizabeth da Silva Ribeiro	Graduação em Normal Superior e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries iniciais; Educação Especial/Inclusão	1 a 5 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Elizabeth da Silva Ribeiro	Graduação em Normal Superior e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Especial/Inclusão	1 e 2 anos	Mat.
Profª Arte, Literatura e Recreação	Silvana Bisaro Bettim	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais; Inclusão	3 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Irani Gomes dos Santos Lacerda	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação Educação Especial; Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat.
Profª Núcleo comum	Glaubia Dondoni Grobério	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação infantil e Séries Iniciais; Inclusão	1 e 2 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Eliana Bonomo cosme	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação infantil e Séries Iniciais	1 e 2 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Silvana Bisaro Bettim	Graduação em Pedagogia e História Pós-Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais; Inclusão	3 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Cheila Inácio Bravin Carminatti	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais	3 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Raimunda da Silva Morello	Graduação em Pedagogia e Normal Superior Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Inclusiva	4 anos	Vesp.
Profª Núcleo	Lucimar Santos	Graduação em Normal Superior	4 anos	Vesp.

comum	Moreira	Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais		
Profª Núcleo comum	Rozimeri Vago dos Reis	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Inclusiva	5 anos	Vesp.
Profª Núcleo comum	Suliane Maria Guidote Thomes	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil; Gestão Escolar, Orientação, Supervisão, Administração e Inspeção	5 anos	Vesp.
Profª Recreação	Liliane Claudino Sepulcro Ferreira	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais	1 a 5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Maria de Fátima Sartori Vieira	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Inclusão	3, 4 e 5 anos	Vesp.

QUADRO 12 - CEIM “Dom Bosco”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretora	Alzilene de Azevedo Duarte Pereira	Graduação em Normal Superior (Séries Iniciais) e complementação em Pedagogia Pós-Graduação em Gestão escolar; Séries iniciais e Educação Infantil	3 a 5 anos	Mat. Vesp.
Pedagoga	Luciana Sossai Altoé	Graduação em Letras (Português/Português). Pedagogia Pós-Graduação em Língua Portuguesa	3 a 5 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Doralice Cássia Jaretta Camata	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação infantil; Atendimento Educacional Especializado	3 anos	Mat.
Professora especialista	Simoni Ziviane Sarnaglia	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Magistério (séries iniciais);	4 anos	Mat.

		Gestão escolar		
Profª Núcleo Comum	Claudete Brandão Cazagrande	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil	3 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Maria Aparecida Russe Papi	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Psicopedagogia	4 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Glória Maria Domingos	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Inclusão	4 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Elieide dos Santos Dantas Costa	Graduação em Educação Infantil e Séries iniciais Pós-Graduação em Orientação Educacional	4 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Sinônia Ferreira da Conceição Paganini	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Psicopedagogia e Educação a Distância	5 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Patrícia Vanessa Paulúcio Russe	Graduação em Normal superior e Pedagogia Pós-Graduação em Gestão Escolar; Educação Infantil e séries Iniciais	5 anos	Mat.
Profª Recreação	Benildes Antonia Altoé	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais	3,4,5 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Reigiane de Fátima Dias	Graduação em Normal Superior e Arte Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Inclusiva	3 a 5 anos	Mat.
Pedagoga	Elieide dos Santos Dantas Costa	Graduação em Educação Infantil e Séries iniciais Pós-Graduação em Orientação Educacional	3,4, 5	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Patrícia Lopes Marinato	Graduação em Pedagogia 8 Pós-Graduação em Educação Infantil	3 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Reigiane de Fátima Dias	Graduação em Normal Superior e Arte Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Inclusiva	4 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Regina Celia Tognere	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação inclusiva; Formação Integral do Educador (Inspeção, Orientação, Supervisão e	3 e 4 anos	Vesp.

		Administração)		
Profª Núcleo Comum	Itelvina Aparecida Venancio Boldrini	Graduação em Pedagogia e Letras Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais; Língua Portuguesa e Literatura	5 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Benildes Antonia Altoé	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	4 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Sandra OLiveira Santos Markezine	Graduação em Normal Superior e Pedagogia Pós-Graduação em Educação Inclusiva; Educação Infantil e Séries Iniciais	5 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Simoni Ziviane Sarnaglia	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Magistério (Séries Iniciais); Gestão escolar	5 anos	Vesp.
Profª Recreação	Eliana Langa Castelan	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Inclusiva	3 a 5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Juliana Silva Gomes	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento	4 a 5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Euzenir Mara D. Capucho	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Alfabetização em Séries Iniciais.	03 anos	Vesp.

QUADRO 13 - CEIM “Boa Vista”

Função	Nome	Formação acadêmica	Faixa etária atendida	Turno
Diretora	Cláudia Zoé Altoé Meira	Graduação em Letras-Português e Pedagogia. Pós-Graduação em Educação a Distância; Gestão/Supervisão e Orientação; Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat. Vesp.
Pedagoga	Maria Léia Papi	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em	1 a 5 anos	Mat.

	Carminati	Orientação Acadêmica em EAD; Especialização em História Política e Social do Brasil.		
Profª Núcleo Comum	Elza dos Santos	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil; Educação Especial; Informática na Educação	1 e 2 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Elisângela Moreto Costa	Graduação em Pedagogia e Supervisão Escolar Pós-Graduação em Educação Especial; Educação Infantil e Gestão	1 e 2 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Luciana Zanni Spesimili	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil; Psicopedagogia e Educação Especial	3 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Edileuza Wagner de Oliveira	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil	3 e 4 anos	Mat.
Profª Núcleo Comum	Teodora Ferreira Marques	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil	4 e 5 anos	Mat.
Profª Recreação	Sandra Oliveira Santos Markezine	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação Inclusiva; Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Mat.
Profª Arte e Literatura	Teani Evangelista Texeira Altoé	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil	1 a 5 anos	Mat.
Pedagoga	Elisângela Moreto Costa	Graduação em Pedagogia e Supervisão Escolar Pós-Graduação em Educação Especial; Educação Infantil e Gestão	1 a 5 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Marsha Morello Sasso Cózzer	Graduação em Normal Superior Pós-Graduação em Educação infantil e Séries Iniciais	1 e 2	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Damiani Sampaio Silva Gripa	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil	1 e 2 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Andressa Scaramussa	Graduação em Pedagogia; Ciências Contábeis;	3 anos	Vesp.

	de Backer	Complementação Pedagógica em Matemática e Português Pós-Graduação em Inclusão e Séries Iniciais; Matemática		
Profª Especialista	Graciara Moreto	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil	3 anos	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Edileuza Wagner de Oliveira	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	4	Vesp.
Profª Núcleo Comum	Teodora Ferreira Marques	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Educação Infantil	5	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Elza dos Santos	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil; Educação Especial; Informática na Educação	1 a 4 anos	Vesp.
Profª Especialista	Ana Maria da Costa Spesimilli	Graduação em Normal Superior; Pedagogia com Sociologia Pós-Graduação em Séries Iniciais	5 anos	Vesp.
Profª Arte e Literatura	Teani Evangelista Texeira Altoé	Graduação em Pedagogia e Arte Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil	5 anos	Vesp.
Profª Recreação	Gabriela Preto	Graduação em Pedagogia Ciências Pós-Graduação em Educação inclusiva; Educação Infantil e Séries Iniciais	1 a 5 anos	Vesp.